

**INSTITUTO  
FEDERAL**

Sudeste de  
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

# LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*CAMPUS RIO POMBA - 2021*

---

*PROJETO  
PEDAGÓGICO DO  
CURSO  
LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA  
PRESENCIAL*

---

*Campus Rio Pomba*

Autorizado pela Resolução CONSU nº 13/2014, de 01 de setembro de 2014.

Reconhecimento: Portaria nº 248 de 16 de março de 2021, publicada no Diário Oficial da União, Edição 53, Seção 1, p. 60, em 19 de março de 2021.

**Reitor**

André Diniz de Oliveira

**Pró-Reitor de Ensino**

Damião de Souza Vieira Júnior

**Diretor de Ensino/Proen**

Sílvio Anderson Toledo Fernandes

**Diretor do Campus Rio Pomba**

José Manoel Martins

**Diretora de Ensino do Campus Rio Pomba**

Paula Reis de Miranda

**Reelaboração do Projeto Pedagógico**

Ana Paula Muniz Guttierres

Carlos Magno Amaral Costa

Frederico Souzalima Caldoncelli Franco

Henrique Novais Mansur

João Batista Ferreira Júnior

Marjorye Polinati da Silva Vecchi

Matheus Santos Cerqueira

Ricardo Campos de Faria

Sara Andrade Rodrigues

**Revisão Pedagógica**

Mônica Bomtempo Reis Soares

Eduardo dos Anjos Mota

**Revisão Linguística**

Tháisa Menezes Gomes

# Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	6
1.1. Histórico da instituição .....	6
2. DADOS DO CURSO .....	8
2.1. Denominação do curso .....	8
2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico .....	9
2.3. Modalidade de oferta.....	9
2.4. Habilitação/Título Acadêmico conferido.....	9
2.5. Legislação que regulamente a profissão .....	9
2.6. Carga horária total.....	9
2.7. Tempo de integralização .....	9
2.8. Turno de oferta .....	9
2.9. Número de vagas ofertadas.....	9
2.10. Número de períodos.....	9
2.11. Periodicidade da oferta .....	10
2.12. Requisitos e formas de acesso .....	10
2.13. Regime de matrícula.....	10
Semestral .....	10
2.14. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso .....	10
3. CONCEPÇÃO DO CURSO .....	10
3.1. Justificativa do curso.....	10
3.2. Objetivos do curso .....	13
3.3. Perfil profissional do egresso .....	14
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	15
4.1. Matriz curricular .....	16
4.3. Estágio curricular supervisionado .....	17
4.7. Mobilidade Acadêmica.....	20
4.8. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	21
4.9. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) .....	23
5. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	24
6. APOIO AO DISCENTE.....	27
7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	32
7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	32
7.3. Coordenação de curso .....	34
7.4. Docentes.....	35
7.5. Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes.....	38
7.6. Técnico-administrativo .....	67
8. INFRA-ESTRUTURA.....	67
8.2. Espaço físico disponível e uso da área física do <i>campus</i> .....	69
8.3. Biblioteca .....	70

8.4. Laboratórios.....	73
8.5. Sala de aula.....	73
9. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	74
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....	79
11. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC.....	79
ANEXO I.....	86
MATRIZ CURRICULAR .....	86
ANEXO II.....	93
COMPONENTES CURRICULARES.....	93
ANEXO III.....	159
REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO .....	159
ANEXO IV .....	174
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURAIS – AACC - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	174
ANEXO V.....	178
REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	178
ANEXO VI.....	184
MAPA DO CAMPUS RIO POMBA.....	184
ANEXO VII.....	186
FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	186

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba. Em sua primeira versão, o documento ainda era uma proposta para a abertura do curso, cuja aprovação ocorreu no dia 1º de setembro de 2014, culminando com o seu início no primeiro semestre de 2015. A partir desse momento, a proposta se transformou em projeto de fato e foi colocada em prática com o funcionamento do curso, onde foram sendo identificados os ajustes pontuais necessários ao pleno funcionamento do curso. Além disso, durante os anos de 2015 a 2018 o Campus contou com a chegada de diversos professores da área que vêm contribuindo com a discussão e aperfeiçoamento do projeto, resultando nessa proposta ora apresentada.

Dessa forma, o curso confirma a sua proposta dinâmica de buscar sempre a sua avaliação e atualização, percebendo e realizando as alterações necessárias para oferecer ao nosso público um curso sempre pautado nos conhecimentos mais modernos e atuais da área. Também atendeu às modificações apresentadas para os cursos de licenciatura pela Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015.

No período de 24 a 27 de abril de 2019 o presente curso passou pela avaliação dos representantes do MEC sendo o mesmo reconhecido com nota 4 (Código MEC: 1571404). Assim, sob a influência de todos esses aspectos, apresentamos um novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física atualizado obedecendo às novas resoluções. O mesmo foi discutido e construído de forma coletiva, mantendo seu sentido original de oferecer educação pública gratuita e de qualidade para a população, colaborando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### 1.1. Histórico da instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008, pela Lei Nº 11.892/2008 e integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por *campi* localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei, e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

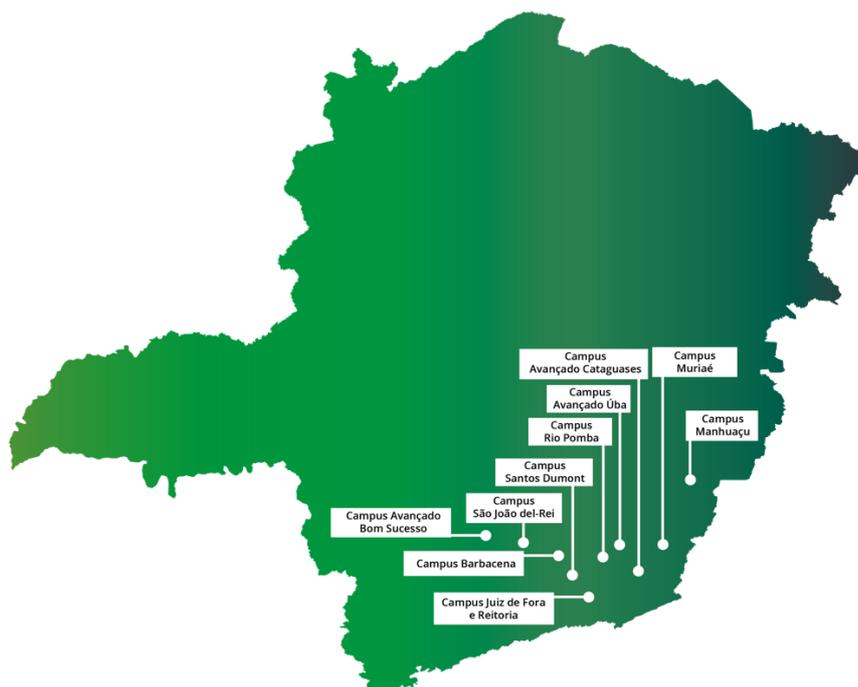


FIGURA 1. Mapa com a localização dos *campi* do IF Sudeste MG

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais está localizado a 5 km do centro urbano da cidade, no bairro Lindo Vale, região da Zona da Mata mineira. A região da Zona da Mata é formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões geográficas, abrangendo uma área de 35.726 Km<sup>2</sup>, com uma população estimada em 1.971.000 habitantes.

A origem da Escola data de 16 de agosto de 1962, quando foi inaugurada pelo deputado Último de Carvalho, atendendo aos anseios políticos, econômicos e sociais vigentes, idealizando-se uma escola voltada para as necessidades do meio rural, numa metodologia adaptada ao sistema escola-fazenda.

Foi criado pela Lei 3092/56 de 29 de dezembro de 1956, publicada no DOU em 02 de janeiro de 1957, com a denominação de “Escola Agrícola de Rio Pomba”. Era subordinada ao

Ministério da Agricultura e utilizava as terras e benfeitorias do Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.

Ao longo de sua trajetória, o Campus Rio Pomba passou pelas seguintes transformações:

- Ginásio Agrícola de Rio Pomba: em 13 de dezembro de 1964, através do Decreto N° 53.558/64.
- Colégio Agrícola de Rio Pomba: em 25 de janeiro de 1968, através do Decreto N° 62.178.
- Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba - MG: em 04 de setembro de 1979, através do Decreto N° 83.935.
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba: em 14 de novembro de 2002.
- Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais: em 30 de dezembro de 2008.

O Campus Rio Pomba participa de forma ativa das mudanças do mundo globalizado, introduzindo um novo modelo de formação profissional com ênfase no homem e suas relações com o meio ambiente no qual está inserido.

A mobilização e democratização do conhecimento, hoje requerido pelo mundo moderno fazem com que a educação tenha papel de destaque neste processo de crescimento. Em consonância com o desenvolvimento da região, estamos constantemente revendo os conteúdos curriculares, de forma a garantir qualificações que facilitem a colocação desses profissionais no mercado de trabalho que a cada dia se torna mais exigente.

Vale ressaltar que todos os cursos aqui ministrados mantêm a preocupação com a parte ambiental, principalmente na questão dos estudos dos impactos provenientes das agroindústrias e da produção agropecuária em geral. O profissional que o Campus Rio Pomba forma traz embutido nos conhecimentos científicos, uma formação cidadã baseada nos princípios do desenvolvimento sustentável.

## **2. DADOS DO CURSO**

### **2.1. Denominação do curso**

Licenciatura em Educação Física

## **2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico**

Ciências da Saúde

## **2.3. Modalidade de oferta**

Presencial

## **2.4. Habilitação/Título Acadêmico conferido**

Licenciado(a) em Educação Física

## **2.5. Legislação que regulamente a profissão**

A Resolução CNE/CP nº 2/2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP 2/2015. DOU de 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

## **2.6. Carga horária total**

A Resolução CNE/CP nº 2/2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

Carga horária mínima de 3200 horas

Carga horária total do curso de 3208 horas.

## **2.7. Tempo de integralização**

Mínimo: 04 anos. Máximo: 08 anos.

## **2.8. Turno de oferta**

Integral

## **2.9. Número de vagas ofertadas**

40 vagas

## **2.10. Número de períodos**

08 (oito) períodos

### **2.11. Periodicidade da oferta**

Anual

### **2.12. Requisitos e formas de acesso**

A seleção será feita através de processo seletivo/vestibular do Instituto e pelo Sistema de Seleção Unificada – SiSU. Atendendo também aos critérios de acesso segundo as regulamentações previstas no Regimento Geral do IF Sudeste MG e no Regulamento Acadêmico de Graduação.

Disponível:

[www..sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up\\_Downloads/Regulamento\\_Academico\\_de\\_Graduacao\\_DEZ2012\\_ID\\_0000000120\\_](http://www..sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up_Downloads/Regulamento_Academico_de_Graduacao_DEZ2012_ID_0000000120_)

### **2.13. Regime de matrícula**

Semestral

### **2.14. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso**

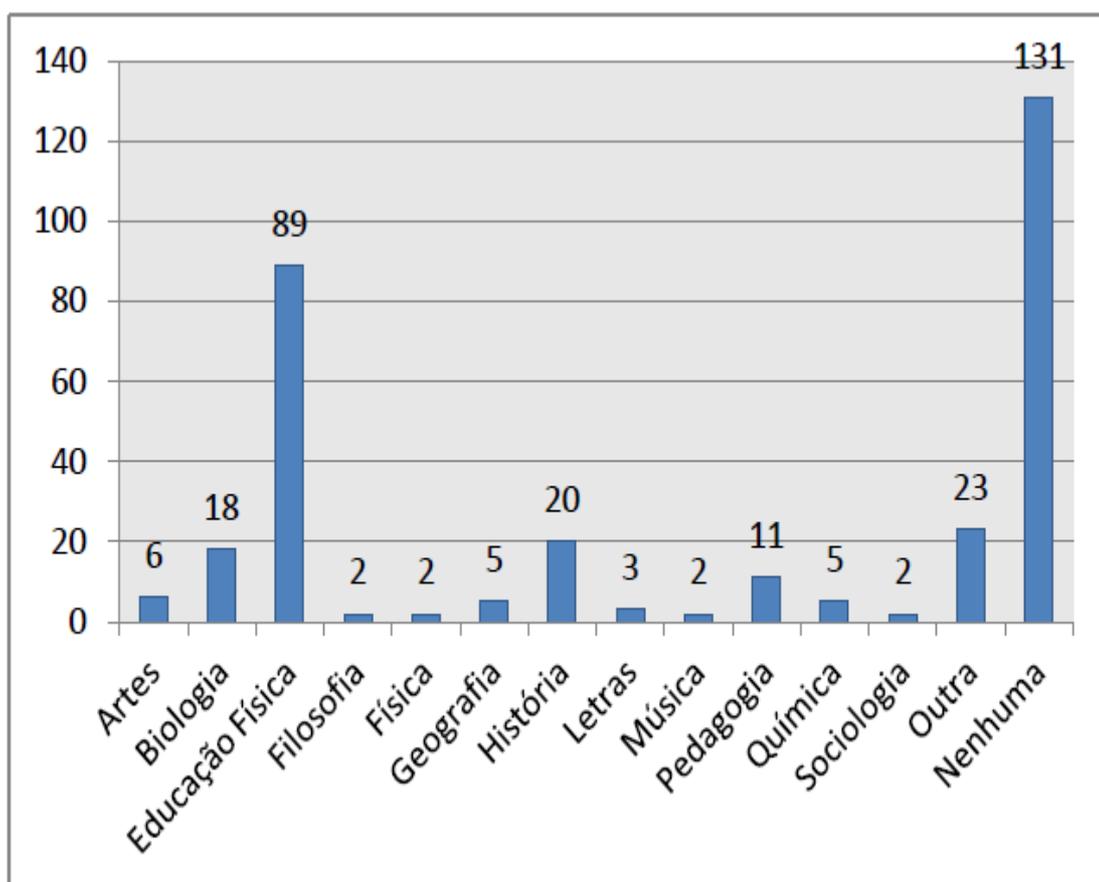
Autorizado pela Resolução **Avaliação do Ensino Superior** nº 13/2014, de 01 de setembro de 2014.

## **3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **3.1. Justificativa do curso**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013 do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais o curso de Licenciatura em Educação Física no Campus Rio Pomba estava previsto para iniciar no ano de 2011. Devido à necessidade de maior dedicação do Campus aos cursos superiores que estavam iniciando e/ou estavam passando pelo processo de reconhecimento, o projeto de implantação do curso foi adiado, aguardando momento propício para retomar sua discussão. Com o reconhecimento de todos os cursos superiores, todos com muito boa avaliação pelo MEC, houve a intenção de retomar a expansão do Campus, com abertura de novos cursos superiores e verticalização do ensino. Dessa forma, foi retomado o trabalho para a abertura do curso para o início letivo de 2015.

Para verificar a viabilidade da implantação do curso e avaliar o interesse da comunidade em participar de cursos de licenciaturas, foi realizado um estudo de demanda no final de 2013 com os alunos dos 2º e 3º anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Rio Pomba e do Colégio Estadual José Borges de Moraes, situado na cidade de Rio Pomba. Foi aplicado um questionário cuja questão principal interrogava sobre o interesse em cursar licenciaturas, onde eram apresentadas 12 opções de cursos de licenciatura, a opção “outra licenciatura” que não estivesse nas opções apresentadas e “Nenhuma” caso o aluno não tivesse interesse por cursos de licenciatura. O aluno deveria marcar “1” para a primeira opção, “2” para a segunda opção e “3” para a terceira opção de curso pretendido. Os resultados dos questionários são apresentados na figura abaixo:



De um total de 319 questionários respondidos, 188 (58,9%) marcaram como primeira opção algum dos cursos de licenciatura. Do total de avaliados, 27,9% marcaram como primeira opção “Educação Física”. Considerando apenas os que apresentaram interesse em cursar licenciaturas (188), a opção “Educação Física” representou 47,3% desse total. Os dados mostram que ainda existe um grande interesse dos alunos em cursarem licenciaturas,

com mais da metade dos alunos tendo como primeira opção um curso de licenciatura e o curso de educação física foi o que obteve o maior número de interessados, com mais do quádruplo do interesse da segunda opção de curso (história). Com relação à cidade de origem dos alunos do Campus Rio Pomba que responderam os questionários, 99,4% são de alguma cidade de Minas Gerais e apenas 12,2% são da cidade de Rio Pomba, o que demonstra a grande abrangência que o Campus tem, especialmente na microrregião de Ubá e na região da Zona da Mata de Minas Gerais.

Com relação ao mercado de trabalho, é observado em concursos para professores de Educação Física do município e microrregião que muitas das vagas são preenchidas por candidatos vindos de outras cidades mais distantes ou capitais, mostrando a grande demanda por profissionais qualificados e habilitados na região. Existe ainda necessidade de estudantes de educação física para atender as demandas locais, conforme relatado pelo Secretário Municipal de Esporte e Lazer de Rio Pomba, Senhor André Lavorato Aguiar, que informou que em 2013 foi aberto um edital para contratação de estagiários de educação física pela prefeitura e não houve nenhum inscrito, demonstrando a existência de demanda e a falta de opções na cidade para a ocupação das vagas disponíveis. Tais dados destacam o potencial de trabalho que os egressos dos cursos de licenciatura terão nesta região, onde os mesmos poderão atuar e contribuir para o desenvolvimento educacional-cultural de crianças e jovens em instituições de ensino formalmente reconhecidas.

De acordo com as metas do Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, através das Diretrizes 2014-2018 para os Institutos Federais, a meta de oferta de cursos de formação de professores tem como referência 20% do total de matrículas. Na avaliação do ano de 2013, a média nacional foi de 9,2% das matrículas para cursos de formação de professores, sendo um indicador que demonstra a necessidade de aumento da oferta desses tipos de curso para atingir as metas do governo.

Diante de tais dados, o Campus Rio Pomba enquanto instituição pública, concebe como seu papel identificar e buscar suprir as necessidades das redes e sistemas públicos de educação no ambiente em que está inserida, promovendo a formação de educadores para atuarem na educação básica e na educação profissionalizante. Os dados estatísticos citados anteriormente indicam duas perspectivas: que há demanda de futuros egressos da educação básica nos cursos do Campus Rio Pomba e que há espaço de intervenção profissional para as licenciaturas.

Em consonância com as políticas de incentivo à abertura de cursos de formação de professores no Brasil, um dos compromissos do Campus Rio Pomba é ofertar cursos de licenciatura, tanto em nível de formação inicial quanto continuada com programa de pós-graduação lato e stricto sensu, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio do acesso à educação superior com qualidade e extinguir o cenário de desigualdades vivido.

Dessa forma, o curso se justifica pela demanda de professores de educação física na região e pelo grande interesse dos alunos em cursar esta licenciatura, oferecendo educação pública e de qualidade para a formação profissional e dando a oportunidade para que os interessados possam obter formação na própria cidade ou próxima a ela, sem ter que fazer grandes deslocamentos para outras cidades em busca da almejada formação superior.

### **3.2. Objetivos do curso**

#### **3.2.1. Objetivo Geral**

- ✓ O Objetivo do curso é promover a formação generalista de profissionais para a atuação na área da Educação Física em todos os níveis e modalidades de ensino, para proposição e participação em atividades de extensão, bem como para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em educação sobre a temática da área, capacitando-os para inserção no mercado de trabalho para suprir as necessidades e demandas local e regional de profissionais qualificados, especialmente na microrregião de Ubá – MG e na região da Zona da Mata Mineira, contribuindo para a melhoria da educação.

#### **3.2.2. Objetivos Específicos**

- ✓ Formar professores que identifiquem o saber próprio do campo de conhecimento de que trata a Educação Física dentre o conjunto dos saberes relativos ao movimento culturalmente construído, adequando-os ao espaço e tempo escolares;
- ✓ Formar professores que compreendam o processo histórico-social no qual estão inseridos e que busquem um papel atuante na transformação social utilizando-se como objeto de intervenção a cultura corporal do movimento humano;
- ✓ Formar professores que reconheçam o papel da escola e a Educação Física como uma disciplina componente do currículo desta instituição, buscando estreita

interação da cultura corporal com as demais disciplinas curriculares, favorecendo os projetos interdisciplinares;

- ✓ Formar professores que reconheçam a escola como local apropriado para a produção de conhecimentos buscando sistematizá-los e socializá-los, assumindo a condição de professor-pesquisador;
- ✓ Formar professores conscientes da importância da continuidade dos estudos em nível de pós-graduação permitindo-lhes conhecimento atualizado por meio da formação continuada.

### **3.3. Perfil profissional do egresso**

De acordo com o documento Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010),

O Licenciado em Educação Física é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

A formação pretendida neste projeto é de um profissional que concebe de forma indissociável as atividades de ensino, pesquisa e extensão para que suas competências sejam construídas contemplando todas as possíveis áreas de atuação pedagógica. Os discentes visualizarão sua formação de maneira contínua e inacabada, o que possibilitará a busca incansável por uma qualificação consistente e desenvolvimento profissional, capacitando-os a participarem de programas de pós-graduação em todos os níveis.

Sobre os ambientes de atuação do licenciado em Educação Física os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010) apontam que:

O Licenciado em Educação Física trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e

avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e à distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais.

Como exemplos de atividade que podem ser desenvolvidas na educação básica, é possível destacar para as áreas de pesquisa e extensão as seguintes atividades:

**Pesquisa:** discutir e produzir conhecimento com os discentes através do estudo em forma de pesquisa, elaborando projetos, orientando trabalhos de pesquisa escolar, orientação de grupos em feiras de ciência, organização de seminários, palestras e outras atividades como “Semana da Saúde” que podem ser realizados no ambiente escolar. Quando a situação pedagógica permitir o licenciado deve trabalhar os temas da cultura corporal de movimento de forma interdisciplinar buscando contribuir para uma abordagem holística dos conteúdos. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

**Extensão:** o profissional elabora e organiza com os alunos eventos esportivos internos como jogos interclasses, gincanas, festivais, desafios e atividades de exibição esportivas e participa de competições esportivas externas como os Jogos Escolares, visando sempre a formação ética, moral e social, contribuindo para a formação global do educando. Também estará habilitado a desenvolver atividades de lazer, atividades ao livre em contato com o meio ambiente além de desenvolver práticas corporais de aventura, cuidando sempre para desenvolver no educando noções básicas de segurança para a realização dessas atividades.

Em todas as possibilidades e âmbitos de atuação do profissional, deve ainda ser incluído sua habilitação para intervir em atividades de inclusão para os alunos com deficiência.

#### **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Orientando-se pelas diretrizes da Resolução CNE/CES Nº 7 DE 31 DE MARÇO DE 2004. Dispõe:

Art. 7º Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

§ 1º A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

a) Relação ser humano-sociedade;

- b) Biológica do corpo humano;
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico.

§ 2º A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano;
- b) Técnico-instrumental;
- c) Didático-pedagógico.

§ 3º A critério da Instituição de Ensino Superior, o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão.

§ 4º As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas com deficiência e de grupos e comunidades especiais serão abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

#### **4.1. Matriz curricular**

Atualmente, a carga horária total para a integralização do curso é de 3.208 horas, distribuídas em atividades acadêmicas que envolvem Disciplinas Obrigatórias, Disciplinas Optativas, Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado ao longo de oito semestres letivos. Também, de forma optativa, faz parte do curso a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), que consiste em um trabalho de caráter científico, tecnológico ou uma revisão bibliográfica. A progressão no curso segue o sistema de hora/aula para as disciplinas obrigatórias e estágio supervisionados, sendo que para cursar algumas disciplinas é necessária a aprovação em outras disciplinas consideradas pré-requisitos.

Os primeiros semestres do curso são integralizados com disciplinas básicas, de reflexão crítica e pedagógicas que buscam instrumentalizar o aluno para exercer uma reflexão educacional mais ampla e fundamentada nos propósitos pedagógicos da licenciatura. Nos aspectos de especificidade das disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física, busca-se uma forte relação com a perspectiva escolar de forma que os conteúdos sejam trabalhados a partir de uma reflexão teórica e com aplicabilidade prática dos conteúdos no

campo da educação formal. Os graduandos em Licenciatura em Educação Física têm contato e aprofundamento no estudo dos documentos formais que regem a Educação Física no ambiente escolar. Destaca-se uma ampla preocupação com as discussões dos temas transversais, questões de gênero, aspectos da inclusão, relações étnico-raciais e culturais que cerceiam a sociedade. As Práticas Pedagógicas aplicadas ao Curso de Licenciatura em Educação Física têm como finalidade a observação e vivência práticas que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas que são contextualizadas nas diferentes formas de conteúdos sistematizados relacionados aos conhecimentos sobre o corpo e da cultura corporal de movimento.

A matriz curricular com informações sobre a sequência de oferecimento, carga horária semestral, número de aulas, pré-requisitos, bem como os componentes curriculares e as ementas e bibliografias de todas as disciplinas do curso (obrigatórias e optativas) encontram-se disponíveis nos Anexos I e II.

#### **4.2. Prática como componente curricular**

As Práticas Pedagógicas aplicadas ao Curso de Educação Física têm como finalidade a observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos de conhecimentos sobre o corpo, temas transversais e cultura corporal de movimento de acordo com os conteúdos específicos de cada disciplina de prática pedagógica. São seis as disciplinas de Práticas Pedagógicas que discorrem e aprofundam a perspectiva dialógica entre a Educação Física Escolar e a Educação. Estas disciplinas são de caráter obrigatório, oferecidas a partir do quarto período do curso e juntas formalizam um total de 400 horas de aula atendendo à Resolução CNE/CP nº 2/2015 e discriminada conforme segue abaixo:

EFI 172 – Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva - 3º P - CH 70;

EFI 173- Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Infantil- 4ºP – CH 66;

EFI 174 – Prática Pedagógica da Educação Física Ensino Fundamental 1 - 5ºP - CH 66;

EFI 175 – Prática Pedagógica da Educação Física Ensino Fundamental 2 - 6ºP - CH 66;

EFI 176 - Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Médio - 7ºP - CH 66;

EFI 177 - Prática Pedagógica do Esporte Educacional- 8ºP - CH 66.

#### **4.3. Estágio curricular supervisionado**

De acordo com a Resolução CNE/CP 02/2015 em seu artigo 13 parágrafo 6

*O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.*

Essa resolução determina como carga horária mínima de estágio para cursos de licenciatura um total de 400h distribuídas ao longo do curso. O curso de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG Campus Rio Pomba apresenta a carga horária de estágio total de 400 h, realizados do quinto ao oitavo períodos do curso.

As atividades do estágio supervisionado têm sua importância no momento em que possibilitam um processo progressivo de aprendizado e uma abordagem das diferentes dimensões do trabalho do professor permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações voltadas às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver.

O estágio supervisionado tem por objetivos:

- ✓ Proporcionar ao aluno estagiário possibilidade de estabelecer contato direto com a realidade sociocultural, identificando as variáveis que interferem no processo educativo estabelecendo uma forma coerente para a dinamização de sua ação profissional;
- ✓ Envolver o acadêmico em uma proposta de ação, que lhes possibilite demonstrar através da vivência prática os conhecimentos adquiridos, bem como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais e profissionais.

Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais tem convênio de cooperação mútua em vigência com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais cujo objetivo é possibilitar a realização de estágios curriculares dos discentes dos cursos de licenciaturas da primeira instituição nos estabelecimentos de educação básica de ensino da segunda instituição.

O Estágio Supervisionado será regido pelo Regulamento Acadêmico de Graduação e suas particularidades estão estabelecidas em regulamento próprio do Curso em Licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba, apresentado no Anexo III.

#### **4.4. Trabalho de Formação Docente (TFD)**

As disciplinas de Trabalho de Formação Docente I, II, III (EFI-187, EFI-188, EFI-189, respectivamente) no curso de Licenciatura em Educação Física são disciplinas obrigatórias

que visam desenvolver pesquisas ou projetos que tenham aplicabilidade no contexto escolar. Nessas os acadêmicos poderão elaborar projetos que visem pesquisas, planos de ação educacionais, intervenções, sequências didáticas, projetos interdisciplinares, materiais, recursos pedagógicos e modelos didáticos em educação física dentre outros. O estudo desenvolvido deverá buscar o aprofundamento de um ou mais conhecimentos, com objetivo de implantá-los no ambiente escolar, visando melhorar os processos ou introduzi-los. A partir do levantamento de dados e informações de campo o acadêmico deverá explicitar sua importância e validade no âmbito escolar. Caso o trabalho aborde pesquisa, deverá constar a metodologia aplicada, a apresentação dos dados levantados e a interpretação dos mesmos. O resultado final do TDF se materializa por um trabalho escrito em forma de monografia ou relato de experiência a partir da natureza do estudo. No final da disciplina EFI-189 os resultados serão apresentados para toda comunidade acadêmica por meio de apresentações organizadas dentro da disciplina supracitada.

Para a realização do TDF, o discente contará com o apoio de um Professor Orientador escolhido por ele, respeitando-se a consonância entre a área de estudos pretendida e a área de atuação do professor, além da disponibilidade do mesmo para a orientação. Caso o professor escolhido a priori não possa orientá-lo, o aluno poderá escolher outro professor ou terá um professor indicado pelo colegiado do curso, respeitando a área de estudo do professor (a).

As definições com relação às orientações serão realizadas no início do sexto semestre, quando os alunos definem o tema, escolhem o orientador e iniciam o desenvolvimento do mesmo.

#### **4.5. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)**

As atividades acadêmico-científico-culturais podem ser incrementadas durante todo o curso, podendo ser realizadas desde o primeiro semestre de matrícula do aluno no curso de licenciatura em Educação Física, em qualquer momento, inclusive durante as férias escolares e devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso. Elas estão divididas nos três eixos, Ensino, Pesquisa e Extensão.

As Atividades acadêmico-científico-culturais foram elaboradas pelo Colegiado do Curso em conformidade com a resolução do CNE/CP nº 2/2015 e orientações do Regulamento de Atividades Complementares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Resolução CEPE nº 19/2012. Têm caráter

obrigatório, com carga horária de 200 horas, e serão regidas pelo regulamento próprio apresentado no Anexo IV.

#### **4.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Licenciatura em Educação Física não é uma atividade obrigatória. O discente que optar por fazê-lo deverá confeccioná-lo abordando às áreas de Educação Física e/ou Tópicos de Educação Física, e concluí-lo até o último semestre do curso. Para a realização do TCC o discente contará com o apoio de um Professor Orientador escolhido por ele, respeitando-se a consonância entre a área de estudos pretendida e a área de pesquisa do professor, além da disponibilidade do mesmo para a orientação. Caso o professor escolhido a priori não possa orientá-lo, o aluno poderá escolher outro professor ou terá um professor indicado pelo colegiado do curso, respeitando as áreas de pesquisa disponibilizadas.

As definições com relação às orientações serão realizadas no início do sétimo semestre, quando os alunos definem o tema, escolhem o orientador e iniciam o desenvolvimento do mesmo. O TCC deverá ser construído com base no documento “NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO OU MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO/PÓSGRADUAÇÃO LATO SENSU” do IF Sudeste MG disponível em: <https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/> e seguindo o documento REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) do Curso de Licenciatura em Educação Física (Anexo V).

#### **4.7. Mobilidade Acadêmica**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais possibilita aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação a oportunidade de troca de experiências e aprendizagens científicas, culturais e humanas em outras instituições através do Programa de Mobilidade Acadêmica Estudantil, que tem por objetivo promover o intercâmbio entre Instituições de Ensino para contribuir com a formação integral e com o desenvolvimento de competência intercultural e acadêmica dos estudantes

A regulamentação sobre as atividades acadêmicas está descrita no Regulamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG, disponível em

[https://sistemas.riopomba.ifSudesteMG.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up\\_Downloads/Regulamento\\_Mob\\_Acd\\_aprovado\\_pelo\\_CEPE\\_0\\_ID\\_0000000137\\_1.pdf](https://sistemas.riopomba.ifSudesteMG.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up_Downloads/Regulamento_Mob_Acd_aprovado_pelo_CEPE_0_ID_0000000137_1.pdf).

Este regulamento visa estabelecer a organização e o funcionamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil Nacional e Internacional, no âmbito dos cursos de graduação e técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

O curso de Licenciatura em Educação Física participa do programa IF Internacional desde o ano de 2016 tendo efetivado parceria com o Instituto Politécnico de Bragança - Portugal, parceria essa que concretizou o intercâmbio de 1 (uma) aluna do nosso curso no ano de 2017 e 3 (três) alunos no ano de 2019.

#### **4.8. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

De acordo com o Capítulo VIII do Regulamento Acadêmico de Graduação, o aproveitamento de conhecimentos e experiências dar-se-ão da seguinte forma:

Do Aproveitamento de Disciplinas

Art. 26. É facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas correspondentes às disciplinas cursadas anteriormente ao ingresso no curso em instituições de ensino superior; ou às cursadas paralelamente em outras instituições credenciadas de ensino superior, de acordo com o calendário acadêmico do *campus*.

§ 1º. Para a verificação de aproveitamento de disciplinas, a Instituição deverá exigir, para análise, o histórico escolar ou declaração (no caso de disciplina isolada), bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem.

§ 2º. O discente poderá ser dispensado de cursar disciplinas optativas ou obrigatórias que já tenha cursado em outra Instituição (ou em outro curso no IF Sudeste MG), desde que os conteúdos desenvolvidos e a carga horária sejam equivalentes a, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina pretendida.

§ 3º. Poderão ser aproveitadas apenas disciplinas cursadas no mesmo nível de ensino.

§ 4º. O pedido de aproveitamento de disciplinas, protocolado na Secretaria de Graduação, deverá ser feito em formulário próprio, acompanhado de histórico escolar e programas analíticos das disciplinas, obedecendo ao prazo previsto no calendário acadêmico.

I - Não será concedido aproveitamento de disciplina ao aluno que apresentar reprovação anterior na mesma.

§ 5º. A avaliação e a aprovação do aproveitamento de disciplina serão realizadas pelo professor da mesma até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do pedido pelo professor e referendado pelo coordenador de curso. Caso o professor não cumpra o prazo estabelecido, o coordenador de curso terá autonomia para avaliação e aprovação.

§ 6º. No caso de disciplinas cursadas em outra Instituição, só poderá haver aproveitamento de disciplinas se essas, no IF Sudeste MG, corresponderem, no máximo, a 60% (sessenta por cento) da carga horária para a conclusão do curso em que ingressou.

§ 7º. Se a disciplina a ser dispensada estiver sendo oferecida no semestre correspondente ao da solicitação de dispensa, o discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada e realizar as atividades acadêmicas até o deferimento do pedido de aproveitamento.

§ 8º. No caso de indeferido do pedido de dispensa de disciplina o discente não poderá requerer novamente a dispensa para a mesma disciplina.

Art. 27. O discente devidamente matriculado em um curso poderá requerer exame de proficiência em determinada disciplina do mesmo.

§1º Para submeter-se ao exame de proficiência em determinada disciplina, o requerente deverá estar regularmente matriculado no curso, não ter sido reprovado na disciplina e não ter tido o pedido de dispensa da disciplina indeferido.

§2º A solicitação de exame de proficiência ocorre na Secretaria de Graduação, durante período previsto no calendário acadêmico, em requerimento anexado de prova documental que justifique seu pedido.

a) O aluno que requerer exame de proficiência deverá comprovar, por meio de documentos legais, o conhecimento prévio na área da disciplina, experiência significativa de aprendizagem.

§ 3º. Caberá ao colegiado de curso deferir ou não a solicitação de exame de proficiência, respeitando o §6º do Art. 16 deste Regulamento.

§ 4º. A elaboração, aplicação e correção das provas de proficiência são de responsabilidade de uma Banca Examinadora Especial, designada pelo colegiado do curso em que o discente está matriculado. O resultado do processo e respectivos documentos deverão ser entregues ao Registro Acadêmico em até 40 (quarenta) dias após a data do protocolo da solicitação de exame de proficiência, conforme parágrafo 2º deste artigo.

§ 5º. O discente que conseguir no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da nota no exame de proficiência estará dispensado de cursar a disciplina correspondente, caso contrário, não poderá solicitar outro exame de proficiência para a mesma disciplina.

§ 6º. No histórico deverá constar a nota obtida pelo discente no exame de proficiência, caso tenha sido aprovado.

§ 7º. Se a disciplina a ser dispensada estiver sendo oferecida no semestre correspondente ao da solicitação de dispensa, o discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada e realizar as atividades acadêmicas até o deferimento do pedido de exame de proficiência.

#### **4.9. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**

A avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, regida pelo Art. 5º da Lei 10.861/2004 e, entre outros, estabelece que:

O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

Será responsabilidade do dirigente da instituição de educação superior a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP de todos os alunos habilitados à participação no ENADE.

A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

O curso de licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba em virtude do seu início no ano de 2015 e do ciclo trienal de avaliação apresentou alunos habilitados como ingressantes a participarem do ENADE no ano de 2017, uma vez que o referido curso integra o grupo de cursos alocados no ano II de acordo com a Portaria Normativa MEC nº 840/2018. Dentro da alocação do exame, contudo, somente os alunos habilitados como concluintes fizeram a prova, assim sendo o curso de licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba ainda não teve conceito referente a essa avaliação. A primeira participação efetiva se daria no ano de 2020, mas em virtude da situação de pandemia o ENADE referente aos cursos do ano II será efetivado em 2021.

## **5. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

### **5.1. Metodologia de ensino-aprendizagem**

O curso é ministrado em aulas que contemplem de forma articulada os saberes práticos e acadêmicos em uma relação de complementaridade, em que o processo de apropriação do conhecimento por parte dos alunos permita o aprimoramento teórico-prático. Deste modo, são aulas expositivas e dialogadas, com uso de recursos audiovisuais, plataforma de registro acadêmico (SIGAA), apostilas e materiais de apoio, aulas práticas de campo, sempre na perspectiva de construção do conhecimento, mediante a valorização dos saberes profissionais. Faz-se necessário ressaltar que os aportes teóricos trabalhados em aula devem obrigatoriamente “fazer sentido” na realidade em questão. Isso não significa deturpar o conhecimento científico, nem mesmo tornar igual, mas sim provocar novos saberes nesses sujeitos.

O desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos busca estimular o estudo e produção individual e coletiva de cada estudante, não só na realização das atividades propostas, mas também na vivência de práticas centradas na compreensão e experimentações, além da formulação de situações-problema que permitam ao aluno a percepção das possibilidades de aplicação do conhecimento nos processos de tomada de decisão que se dão no ensino da Educação Física.

## 5.2. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

O curso de Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba se utiliza do sistema de avaliação para apreciar o desempenho discente nas diferentes disciplinas de seu currículo. O sistema de avaliação permite uma efetiva mensuração da capacidade do aluno de integrar conhecimentos e de mobilizá-los para a tomada de decisões e para a solução de problemas. O sistema permite ao docente acompanhar a evolução do discente ao longo do processo de ensino e adotar medidas corretivas que aumentem a eficácia do aprendizado.

A regulamentação da avaliação do processo ensino-aprendizagem é parte integrante do Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG, no seu capítulo XI. O Regulamento pode ser acessado no sítio da Coordenação Geral de Graduação do Campus Rio Pomba pelo endereço:

[https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up\\_Downloads/RAG\\_VersA\\_o\\_Final\\_2018\\_ID\\_0000000201\\_1.pdf](https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up_Downloads/RAG_VersA_o_Final_2018_ID_0000000201_1.pdf)

Art. 33. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares cursados nesta Instituição.

§ 1º. O professor deverá registrar no sistema acadêmico o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe em até 5 (cinco) dias úteis.

I - No caso dos discentes público-alvo da educação especial, deverão ser registradas as adaptações realizadas, os suportes disponibilizados e o acompanhamento a partir do Plano Educacional Individualizado (PEI), que deverá ser construído e reavaliado a cada dois meses por equipe multidisciplinar, conforme política institucional de inclusão (Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG).

§ 2º. Os professores deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdo, notas, faltas e horas/aula ministradas na Coordenação Pedagógica/Secretaria de Graduação, dentro do prazo previsto no Calendário Acadêmico.

I - O registro das atividades desenvolvidas pelos docentes, nas disciplinas, em atendimento aos discentes público-alvo da educação especial, deverá ser entregue no setor responsável pelas ações inclusivas do *campus*, ao final de cada período letivo, conforme previsto na política institucional de inclusão (Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG).

Art. 34. Deverão ser aplicadas no mínimo três (3) avaliações por disciplina.

§ 1º. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados no programa analítico e apresentados aos discentes no início do período letivo;

§ 2º. Os discentes terão direito à vista de prova, cabendo após a divulgação do resultado da mesma, e num prazo máximo de 02 (dois) dias úteis, pedido de revisão de nota, junto à Secretaria de Graduação, desde que devidamente fundamentado;

§ 3º. O professor deverá registrar as notas de todas as avaliações e, ao final do período regular, o somatório das notas e de faltas para cada disciplina.

§ 4º. O resultado final das avaliações será expresso em notas graduadas de zero (0) a dez (10) pontos, em números inteiros.

§ 5º. Para efeito de registro acadêmico, será atribuída nota zero (0) aos alunos não avaliados.

Art. 35. Será concedida segunda chamada da avaliação, com o mesmo conteúdo, ao discente que deixar de ser avaliado por ausência, nos casos de doença, luto, matrimônio, convocação para atividades esportivas institucionais, cívicas, jurídicas, impedimentos por motivos religiosos e atividades em eventos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desde que haja comunicação por escrito à instituição.

§ 1º. A solicitação para prova de segunda chamada deverá ser feita pelo discente ou pais/responsáveis de discente menor de 18 anos, mediante requerimento formalizado na Secretaria de Graduação, juntamente com o documento que justifique a ausência nos casos supracitados, até 05 (cinco) dias úteis após a data da avaliação perdida ou do prazo estabelecido pelo atestado.

### **5.3. Da Elaboração, Reprodução e Aplicação das Provas**

A elaboração das avaliações é de responsabilidade do professor. Recomenda-se, entretanto, a observação de certos princípios didáticos no que tange a:

- ✓ Abrangência – de acordo com o conteúdo desenvolvido;
- ✓ Número de questões – mantendo equilíbrio em relação à abrangência e ao tempo disponível para a sua elaboração;
- ✓ Tipo de questão – utilizar questões variadas procurando desenvolver as diferentes habilidades mentais;
- ✓ Elaboração das questões – clara, objetiva e correta, de modo a proporcionar ao aluno imediata compreensão do que está sendo solicitado;

- ✓ Critérios de avaliação claros e definidos;
- ✓ Todas as avaliações deverão ser realizadas no horário estabelecido para cada disciplina.

#### **5.4. Da Devolução e Revisão das Provas**

As provas parciais são devolvidas ao aluno aproveitando-se a oportunidade para comentários, correções e eventuais alterações.

As provas finais após serem corrigidas e apresentadas aos discentes são arquivadas.

A revisão das provas finais deverá ser solicitada pelo aluno até 48 horas após a divulgação formal dos resultados pela coordenação do curso, com exposição de motivos, mediante requerimento à secretaria.

### **6. APOIO AO DISCENTE**

A instituição por meio dos seus diversos setores de apoio procura ajudar o acadêmico em suas atividades internas e externas por meio de ações de apoio a eventos, mecanismos de nivelamento, apoio pedagógico e também a Coordenação Geral de Assistência ao Estudante (CGAE) que lança anualmente diversos editais de bolsas para auxílio aos estudantes.

#### **6.1. Apoio à Participação em Eventos**

A Instituição tem como propósito promover e incentivar a participação dos discentes em eventos internos e externos, Ciclos de Debates, Conferências, Semanas Acadêmicas, Mesas Redondas, Oficinas de Trabalho, Produção e Incorporação de Tecnologias Apropriadas, Seminários, dentre outros, disponibilizando sempre que possível o transporte para os mesmos.

Anualmente acontece o Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIMEPE), envolvendo todos os campi de nosso instituto e de caráter regional, pois recebe trabalhos de outras instituições de ensino.

O regulamento acadêmico de graduação prevê em seu artigo 35 amparo aos alunos para participação em eventos de natureza diversa com finalidade de representação do Campus.

#### **6.2. Mecanismos de Nivelamento**

Os professores se organizam em reuniões para discutir os rendimentos individuais e coletivos dos alunos, identificando aqueles com maior potencial de dificuldades no curso e

propondo ações de atividades para melhorar o rendimento acadêmico. Com o desenvolvimento do curso já é rotina a seleção de alunos monitores para auxílio do professor nas disciplinas, especialmente naquelas identificadas com maior índice de reprovação.

### **6.3. Apoio Pedagógico**

A CGAE é o setor responsável pelo acompanhamento e auxílio ao estudante no sentido de enfrentar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, desempenho acadêmico, assuntos de ordem financeira e psicológica e de sua adaptação ao curso.

O desempenho do educando também é acompanhado, a fim de possibilitar alternativas que favoreçam uma aprendizagem adequada. Os alunos recebem orientação acadêmica e meios para sua adaptação ao novo ambiente e para utilizar, de modo adequado, os serviços que lhe são oferecidos pelo Instituto.

### **6.4. Acompanhamento Psicopedagógico**

A CGAE do IF Sudeste MG- Campus Rio Pomba é um setor técnico – científico, com ação psicopedagógica e social. Desenvolve sua proposta envolvendo professores, coordenadores e alunos na dinâmica do processo ensino-aprendizagem, objetivando a formação integral da pessoa, bem como a integração com a comunidade interna e externa, enriquecendo, portanto, ainda mais o projeto de vida de cada pessoa envolvida no processo educativo.

Tendo em vista os objetivos da CGAE, destacam-se os seguintes programas:

- ✓ Orientação Psicológica;
- ✓ Orientação Profissional;
- ✓ Informações de Cursos;
- ✓ Informação Profissional.

### **6.5. Núcleo de Ações Inclusivas**

No que diz respeito ao atendimento ao público-alvo da educação especial, o IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba, possui o Núcleo de Ações Inclusivas – NAI- instituído em agosto de 2017 como parte da política institucional, aprovada pelo Conselho Superior do IF Sudeste MG e documentada, pela resolução CONSU nº20/2017 (IF SUDESTE MG, 2017). Assim, após a aprovação da política inclusiva do IF Sudeste MG, os *campi* passaram a ter o Guia

Orientador para Ações Inclusivas, como documento norteador para o atendimento ao público-alvo da educação especial, que são os discentes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação.

O presente guia servirá de subsídio e orientação para o desenvolvimento de ações inclusivas para o atendimento aos discentes público-alvo da educação especial em todos os campi do IF Sudeste MG, propondo a utilização do Plano Educacional Especializado – PEI, para apoiar os servidores na organização, direcionamento, realização e acompanhamento dos atendimentos (IF SUDESTE MG, 2017, s/p).

Após a deliberação da política institucional inclusiva, os Núcleos de Ações Inclusivas – NAIs de todos os *campi* contam com o apoio da Coordenação de Ações Inclusivas – CAI na Reitoria.

Desta forma, para trabalhar na implementação de políticas de acesso, permanência e condições de conclusão com êxito dos discentes público-alvo da educação especial, o NAI do *campus* Rio Pomba é composto pelos seguintes profissionais: um Professor, um Revisor de Texto Braille e três Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais. Esse setor está vinculado à Gerência de Acompanhamento Estudantil.

O objetivo principal do NAI é promover na Instituição a inclusão de todos os discentes público-alvo da educação especial. Para alcançar esse objetivo os servidores do setor buscam criar e difundir a cultura da “educação para a convivência”, com aceitação da diversidade humana, procurando também amenizar as barreiras educacionais, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais. Para isso, o setor oferece cursos de capacitação para toda comunidade escolar, transmitindo informações para a realização e aproximação do trabalho com a diversidade humana, articulando outros setores da instituição como por exemplo: psicologia, assistência social e pedagogia. Dessa maneira, é possível contribuir nos debates e reflexões sobre as práticas pedagógicas aos discentes público-alvo da educação especial.

Em conformidade com o que é assegurado na Lei Brasileira de Inclusão – Lei 13.146/2015, o NAI busca subsidiar o trabalho dos docentes para práticas inclusivas, estabelecendo constante diálogo e, buscando junto a estes propostas e estratégias que visem acessibilizar o processo formativo do discente público-alvo da educação especial. Sendo assim, o NAI visa assessorar no desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as dificuldades no processo de ensino aprendizagem desses estudantes. Isso se dá através de monitorias de reforço, atendimentos individualizados ao discente junto ao professor formador, participação nos conselhos de classe oferecendo orientações às especificidades

desses alunos.

Buscando oferecer maior autonomia aos discentes atendidos pelo NAI, o setor disponibiliza aos alunos recursos relacionados a tecnologia assistiva como notebooks, gravador de voz, linha braille, impressora em braille, lupa eletrônica, tablet com softwares para comunicação alternativa e outros equipamentos que possibilitam o acesso ao currículo em equidade de condições.

De acordo com a Política Institucional de Inclusão, seguindo os Parâmetros Nacionais Curriculares e a Lei Brasileira de Inclusão, é permitido que sejam realizadas adaptações curriculares e pedagógicas, para que os discentes público-alvo da educação especial tenham equidade no acesso ao currículo, bem como na aquisição da aprendizagem. Tais adaptações são realizadas através de flexibilizações para que este se torne acessível ao processo de ensino aprendizagem do educando. Para sua concretização, é primordial que toda a comunidade escolar participe da elaboração das adaptações curriculares, através de um trabalho coletivo. Posteriormente, essas ações devem ser documentadas conforme a Política Institucional de Inclusão (Plano Educacional Individualizado- PEI e Registro de Atividade Docente).

De acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares: Adaptações Curriculares (MEC/SEF/SEESP, 1999, s/p), podem ser subdivididas em duas modalidades distintas, aquelas que garantem acesso à aprendizagem, e aquelas que dizem respeito a alterações nos elementos do currículo que são as adaptações curriculares propriamente ditas. As adaptações de acesso à aprendizagem ou adaptações de pequeno porte dizem respeito às alterações realizadas nos elementos físicos e materiais da aprendizagem, bem como nos recursos utilizados em sala de aula para que o aluno tenha acesso aos materiais didáticos. Elas precisam atender às especificidades educacionais dos alunos, como a presença do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais, materiais em Braille, piso tátil, rampas, materiais com letras ampliadas, cadeiras e mesas adaptadas, dentre outros recursos e materiais que possam oferecer maior acessibilidade no âmbito escolar, garantindo assim maior autonomia no processo formativo.

Já as adaptações curriculares propriamente ditas, ou adaptações de elementos do currículo, onde há alterações na matriz curricular são chamadas também de adaptações de grande porte dizem respeito aos ajustes necessários no currículo para que os discentes tenham equidade no processo de aprendizagem, de acordo com suas peculiaridades. Nesse tipo de adaptação os requisitos poderão ser estrategicamente adequados e priorizados atendendo às

potencialidades de cada aluno se estendendo aos diversos métodos avaliativos.

Para que o atendimento ao aluno público-alvo da educação especial seja efetivo e a inclusão se concretize dentro da Instituição é fundamental que as ações sejam pautadas em princípios inclusivos e que todos os setores estejam envolvidos neste processo. Desta forma é possível oferecer uma formação emancipadora para uma articulação crítica e ativa na sociedade.

### **6.6. Ações e Convênios**

O Campus Rio Pomba, por meio da sua Diretoria de Extensão, possui convênio firmado com a prefeitura municipal, e escolas de educação básica da rede estadual e particular para a realização de estágios acadêmicos, desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, bem como outras atividades extracurriculares.

A coordenação do curso incentiva o envolvimento discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação aprofundada e vivenciada de modo prático desde o início de sua formação acadêmica.

A diretoria de extensão promove editais de bolsas para projetos de extensão com maciça participação de professores e alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, que desenvolvem projetos internos e externos, possibilitando a vivência de atividades extensionistas.

O curso de Licenciatura em Educação Física também firmou Convênio com a Prefeitura Municipal de Rio Pomba para concessão da utilização do Clube Recreativo Caiçaras e para a implantação de projetos esportivos para atender toda a comunidade escolar da cidade de Rio Pomba, incluindo escolas municipais e estaduais.

Existe em vigência um convênio de cooperação mútua entre o IF Sudeste MG com a Secretaria de Estado de Educação para a realização de estágios curriculares nas escolas estaduais de Minas Gerais.

No momento existem parcerias onde já são realizadas ações dos alunos do curso de licenciatura em Educação Física, como no Asilo Santa Luiza de Marilac que realizaram uma festa de Natal e com doações de alimentos não perecíveis arrecadados em eventos esportivos organizados no Campus. Também estão sendo planejados a execução de projetos de pesquisa com produção de conhecimento e promoção de ações nesta instituição.

Atividades similares estão sendo planejadas para serem desenvolvidas na creche e na APAE do município de Rio Pomba, permitindo aos alunos aplicarem na prática os conhecimentos discutidos em sala de aula e levar esses conhecimentos para além dos muros da instituição.

## **7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O NDE segue as normas do Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG. Todos os docentes que formam o Núcleo Docente Estruturante são do quadro permanente de pessoal do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, regidos pela Lei 8.112/90, Regime Jurídico Único – RJU, contratados em regime integral, quarenta horas semanais com dedicação exclusiva.

O NDE reúne-se, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares. São atribuições do NDE:

- I. Elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário e encaminhá-los para aprovação no Colegiado de Curso, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV. Promover a integração horizontal (disciplinas do mesmo período) e vertical (disciplinas de períodos distintos) do curso;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. Detectar necessidades do curso e buscar soluções para atendimento pleno do Projeto Pedagógico.

O NDE está constituído de acordo com a PORTARIA Nº 118/2021, de 22 de abril de 2021<sup>1</sup>, que designou os servidores abaixo relacionados para membros do NDE do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba – IF Sudeste MG.

---

<sup>1</sup><https://boletim.sigepe.planejamento.gov.br/publicacao/detalhar/62756>

Coordenador:	Ricardo Campos de Faria
Substituto do Coordenador:	Carlos Magno do Amaral
Representante Docente:	Matheus Santos Cerqueira Henrique Novaes Mansur Marjorye Polinati Vecchi Frederico Souzalima Caldoncelli Franco

## 7.2. Colegiado do Curso

O colegiado segue as normas do Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG. Está formado pelo coordenador, cinco docentes (sendo um substituto do coordenador) dois substitutos do representante docente, dois representantes discentes e dois substitutos dos representantes discentes, sendo todos do curso de Licenciatura em Educação Física. Todos os docentes são efetivos e com dedicação exclusiva.

O colegiado tem por meta reunir-se, em sessão ordinária, uma vez durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, com 48 horas de antecedência e mencionando-se a pauta.

Ao colegiado aplicam-se as seguintes normas:

- ✓ O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos presentes.
- ✓ O Presidente do colegiado participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade.
- ✓ As reuniões extraordinárias, são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação e da pauta dos assuntos.

São atribuições do Colegiado do Curso:

- I. Avaliar e deliberar a respeito do projeto pedagógico do curso e suas alterações, conforme sugestões do NDE;
- II. Deliberar sobre as normas de integralização e funcionamento do curso, respeitando o estabelecido pela legislação vigente;

- III. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso, pedidos de dispensa de pré-requisitos, aproveitamento de disciplinas e de exame de proficiência, protocolos de trabalhos de conclusão de curso;
- IV. Deliberar, mediante recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso.

O Colegiado está constituído de acordo com a PORTARIA nº 117/2021, de 22 de abril de 2021<sup>2</sup>, que designou os servidores e discentes abaixo relacionados para membros do Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba – IF Sudeste MG.

Coordenador:	Ricardo Campos de Faria
Substituto do Coordenador:	Carlos Magno Amaral Costa
Representante Docente:	Henrique Novaes Mansur Marjorye Polinati da Silva Vecchi Frederico Souzalima Caldoncelli Franco Matheus Santos Cerqueira
Substituto do Representante Docente:	Larissa Matos Trevizano Ana Paula Muniz Guttierres
Representante Discente:	Deivison Ribeiro Oliveira Leone José de Souza Moreira
Substituto do Representante Discente:	Heliadora Cristina Lopes Alves Rafael Santini da Silva

### 7.3. Coordenação de curso

A coordenação do curso está a cargo do professor Ricardo Campos de Faria, tendo formação acadêmica em licenciatura e bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa e pós-graduação *Stricto Sensu* em nível de Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa – MG. Sendo servidor efetivo regido pela Lei 8.112/90, Regime Jurídico Único – RJU, contratado em regime integral, quarenta horas semanais com dedicação exclusiva deste Campus desde julho de 2008. Atuando há 19 anos na educação básica e há 7 anos no ensino superior.

<sup>2</sup><https://boletim.sigepe.planejamento.gov.br/publicacao/detalhar/62755>

#### 7.4. Docentes

Perfil do corpo docente dos dois primeiros anos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Vínculo: Servidor Público. Enquadramento Funcional: Professor Efetivo. Carga horária: 40 horas. Regime: Dedicção exclusiva.

Nome	Formação acadêmica		Tempo Docência			Disciplinas
			IF Rio Pomba	Ed Básica	Ens. Superior	
Matheus Santos Cerqueira	D	Educação Física	11	16	12	Estrutura e Organização de Eventos em Educação Física; Esportes de Raquete I; Introdução à Bioestatística; Medidas e Avaliação em Educação Física; Educação Física, Meio Ambiente e Práticas Corporais de Aventura
	M	Educação Física				
	E	Fisiologia do Exercício				
	G	Licenciatura Educação Física				
João Batista Ferreira Júnior	D	Ciências da Saúde	6	15	7	Biomecânica; Atletismo I; Fisiologia do Exercício I; Princípios do Treinamento Esportivo Escolar; Atletismo II
	M	Educação Física				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
Frederico Souzalima Caldoncelli Franco	D	Ciência e Tecnologia de Alimentos	25	32	7	Ginástica Artística; Voleibol I; Nutrição para Atividade Física e Saúde; Políticas Educacionais; Prática Pedagógica da EF no Ensino Médio
	M	Ciência da Nutrição				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
Ricardo Campos de Faria	D		13	13	7	Teoria e Ensino do Jogo e do Lazer; Met. Ensino do Esporte Escolar; Handebol I; Prática Pedagógica do Esporte Educacional; Educação de Jovens e Adultos; Trabalho de Formação Docente
	M	Educação Física				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
Priscila Gonçalves Soares	D	Estudos do Lazer (em curso)	6	6	11	História da EF e dos Esportes; Didática da educação física; Met. Ensino da EF; Prática Pedagógica da EF Inclusiva; Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Infantil
	M	Educação				
	E	Gestão de Políticas Públicas de Gênero e				

		Raça				
	G	Licenciatura Educação Física				
Henrique Novais Mansur	D	Saúde	6	6	17	Crescimento e Desenvolvimento Humano; Aprendizagem Motora; Basquetebol I; Estágio na EF Inclusiva; Estágio no Ens. Fund. 1
	M	Ciência da Motricidade Humana				
	E	Atividades Motoras em Academias Musculação e Ginástica				
	G	Licenciatura Educação Física				
Ana Paula Muniz Guttierres	D	Ciência e Tecnologia de Alimentos	6	8	15	Ginástica I; Ritmo, Movimento e Corporeidade na EF; Prát. Ped. Da EF no Ens. Fund. 1; Prát. Ped. Da EF no Ens. Fund. 2; Elementos Afro-brasileiros da Cultura Corporal; Estágio no Ens. Fund. 2; Estágio no Ens. Médio
	M	Ciência da Nutrição				
	E	Treinamento Desportivo e Fisiologia do Exercício				
	G	Licenciatura Educação Física				
Carlos Magno do Amaral	D	Ciências do Esporte	4	13	15	Atividades Aquáticas I; Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física; Futsal I; Pedagogia das Lutas e Artes Marciais; Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação Física
	M	Educação Física				
	E	Treinamento Desportivo				
	G	Licenciatura Educação Física				
Patrícia Furtado Fernandes Costa	D		11	11	6	Sociologia Geral e da Educação Física
	M	Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local				
	E	Educação Profissional Integrada a Básica – PROEJA				
	G	Ciências Sociais				
Robledo Esteves Santos Pires	D	Linguística	31	31	6	Português Instrumental
	M	Letras				
	E					
	G	Letras				
Marjorye Polinati da Silva Vecchi	D		11	11	11	Didática Geral; Anatomia Humana; Fisiologia Humana; Socorros de Urgências Aplicados à Educação Física
	M	Saúde Coletiva				
	E	Docência do Ensino Superior				
	G	Enfermagem e Obstetrícia				
Helvécio Pinto do Nascimento	D	História	10	23	18	Filosofia Geral e da Educação Física
	M	História				

	E	História de Minas no século XIX				
	G	História e Filosofia				
Raquel Vidigal Santiago	D		10	16	12	Fundamentos Pedagógicos da Aprendizagem
	M	Educação				
	E	Psicopedagogia				
	G	Pedagogia				
Cintia Fernandes Marcellos	D	Psicologia	6	4	8	Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento aplicada à Educação Física
	M	Psicologia				
	E					
	G	Psicologia				
Sandro de Paiva Carvalho	D		12	13	13	Informática Básica
	M	Educação				
	E	Desenvolvimento e Aplicações para Web				
	G	Ciência da Computação				
Larissa Mattos Trevizano	D	Bioquímica Agrícola	9	0	9	Fundamentos Básicos de Bioquímica
	M	Bioquímica Agrícola				
	E					
	G	Bioquímica				
Patrícia Mello Coelho	D	Biologia Celular e Estrutural	5	13	5	Bases Biológicas da Educação Física
	M	Biologia Celular				
	E	Psicopedagogia da Educação				
	G	Biologia				
Bruno Gaudereto Soares	D		18	18	18	Estrutura e Gestão Escolar
	M	Educação Agrícola				
	E					
	G	Pedagogia				

G – Graduação; E – Especialização; M – Mestrado; D – Doutorado.

Titulação	Por titulação		Segundo a área de Formação			
			Na área do Curso		Em outras áreas	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Especialização	0	0	0	0	0	0
Mestrado	7	38,9	5	55,6	2	22,2
Doutorado	11	61,1	4	44,4	7	77,8
Total	18	100	9	100	9	100

### 7.5. Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes

Corpo Docente	Produção Artística, Cultural, Científica ou Tecnológica
<p>Frederico Souzalima Caldoncelli Franco</p>	<p><b>Artigos completos publicados em periódicos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; SILVA, I. S.; ANGELIS, O. G. R.; OLIVEIRA, V. R.; BENTO, W. S. Caracterização dos tempos de rally no voleibol dos Jogos Escolares de Minas Gerais. Revista Thema. V.17, p.01 – 16, 2020.</li> <li>2. ANGELIS, O. G. R.; BENTO, W. S.; OLIVEIRA, V. R.; SILVA, I. S.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli. Characterizing the pattern of rally times and complexes in school volleyball. JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION (ONLINE). V.31, p.e3133 - , 2020.</li> <li>3. CHAVES, S. F. N.; ROCHA-JUNIOR, V. A.; ENCARNACAO, I. G. A.; MARTINS-COSTA, H. C.; FREITAS, E. D. S.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; COELHO, D. B.; LOENNEKE, J. P.; BOTTARO, M.; FERREIRA-JUNIOR, J. B. Effects of Horizontal and Incline Bench Press on Neuromuscular Adaptations in Untrained Young Men. INTERNATIONAL JOURNAL OF EXERCISE SCIENCE. V.13, p.859-872 - , 2020.</li> <li>4. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; ANGELIS, O. G. R.; BENTO, W. S.; SILVA, I. S.; OLIVEIRA, V. R. Análise qualitativa dos fundamentos em jogos de voleibol escolar. BIOMOTRIZ (UNICRUZ). V.13, p.18 – 27, 2019.</li> <li>5. BENTO, W. S.; ANGELIS, O. G. R.; SILVA, I. S.; OLIVEIRA, V. R.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli. Influência do sexo e tipo de competição sobre parâmetros do rally no voleibol. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO., v.27, p.65 – 72, 2019.</li> <li>6. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; SILVA, J. R. G.; OLIVEIRA, D. C.; PIRES, A. P. S.; SILVA, V. R. O.; BENEVENUTO JUNIOR, A. A. Technological and sensory analysis of beef estão replacing NaCl with KCl and flavor enhancer. ACTA SCIENTIARUM. TECHNOLOGY (ONLINE). V.42, p.e45632 - , 2019.</li> <li>7. FERREIRA, L. F.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; MIRANDA, J. P. L.; DELDUCA, A.; CARVALHO, A. R. O crescimento da pesquisa científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais entre 2009 – 2015. MULTIVERSO – REVISTA ELETRÔNICA DO CAMPUS JUIZ DE FORA. V.2, p.21 – 30, 2017.</li> <li>8. FREITAS, R. C. O.; BARREIRO, C. B.; FRANCO, Frederico</li> </ol>

- Souzalima Caldoncelli; MURTA, R.; SOUZA, R. R. O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional: considerações preliminares. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*. V.1, p.74 – 89, 2017.
9. CERQUEIRA, L.; CERQUEIRA, Matheus Santos; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; FARIA, R. C. Analysis and Comparison of the Nutritional Status of Adolescents Utilizing Different Anthropometrics Indices. *Obesity*. V.1, p.102 – 106, 2015.
  10. CERQUEIRA, Matheus Santos; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; SOUSA, G. P.; CORREA, U. L.; OLIVEIRA, Diego Santos; FERREIRA, F. P.; BERNARDINO, R. J. O.; COSTA, R. V. F.; CAMPOS, R. F. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes matriculados em um Instituto Federal de Ensino. *Revista Mineira de Educacao Fisica (UFV)*. V.22, p.7 – 18, 2014.
  11. SILVA, SANDRA TAVARES DA; Costa, Neuza Maria Brunoro; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; COSTA, N. M. B.; NATALI, Antônio José. Calcium and caffeine interaction in increased calcium balance in ovariectomized rats. *Revista de Nutrição (Impresso)*. V.26, p.313 – 322, 2013.
  12. FERNANDES, SILVIO ANDERSON TOLEDO; NATALI, Antônio José; MATTA, SÉRGIO LUIS PINTO DA; TEODORO, BRUNO GONZAGA; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; LATERZA, MATEUS CAMAROTI; PELUZIO, MARIA DO CARMO GOUVEIA. Efeito da dieta hiperlipídica e do treinamento aeróbico na aterosclerose em camundongos apoE<sup>-/-</sup>. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso)*. V.19, p.436 – 441, 2013.
  13. CERQUEIRA, MATHEUS; AMORIM, PAULO; MAGALHÃES, FILIPE; CASTRO, ELIANE; FRANCO, FREDERICO; FRANCESCHINI, SYLVIA; CERQUEIRA, LIZBETH; MARINS, JOÃO; DOIMO, LEONICE. Validity of body adiposity index in predicting body fat in a sample of *estão n women*. *Obesity (Silver Spring, Md.)*. , v.21, p.n/a – n/a, 2013.
  14. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; COSTA, Neuza Maria Brunoro; Oliveira, Tania Toledo; GOMES, Gilton Jesus; Silva, Karina Ana; Natali, Antonio Jose. Efeitos da suplementação com creatina e cafeína sobre a força de fratura óssea em ratos submetidos a exercício de saltos verticais. *Revista da Educação física (UEM. Online)*. , v.23, p.105 – 114, 2012.
  15. BARBOSA, A. A.; DEL CARLO, R. J.; GALVAO, S. R.; LOUZADA, M. J. Q.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; FERNANDES, B.B.; CARNEIRO JÚNIOR, M. A.; CARNEIRO JÚNIOR, M. A.; RAMOS, R.M.S.; DRUMMOND, L. R.; NATALI, A. J. Free activity in the cage associated with

- body weight and restoration of bone structural and mechanical properties in growing rats after hindlimb unloading. *Bioscience Journal (UFU)*. V.28, p.660 – 666, 2012.
16. FERNANDES, S.A.T.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; PELUZIO, Maria Do Carmo G. Ácido estão n conjugado e exercício físico: Efeitos na aterosclerose de camundongos APOE (-/). *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. V.16, p.86 – 91, 2011.
17. FERNANDES, S.A.T.; NATALI, Antônio José; LATERZA, M. C.; TEODORO, B. G.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; PELUZIO, Maria Do Carmo G. Ácido estão n conjugado: efeitos no perfil lipídico e na composição corporal de camundongos exercitados. *Motriz : Revista de Educação Física (Online)*. , v.17, p.editoração – editoração, 2011.
18. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; Costa, Neuza MB; Ferreira, Susana A; Carneiro-Junior, Miguel A; Natali, Antonio J. The effects of a high-dosage creatine and caffeine supplementation on the lean body mass composition of rats submitted to vertical jumping training. *Journal of the International Society of Sports Nutrition*. V.8, p.3 - , 2011.
19. GOMES, Gilton de Jesus; CARNEIRO JUNIOR, Miguel Araújo; SILVA, M. F.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; MARINS, João Carlos Bouzas; NATALI, Antônio José. Suplementação com alta dosagem de cafeína não afeta resistência à fratura óssea em ratas submetidas a treinamento de salto verticais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V.32, p.201 – 216, 2010.
20. FREITAS, J. S.; CARNEIRO JÚNIOR, M. A.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; CARNEIRO JÚNIOR, M. A.; REZENDE, L. S.; SANTOS, A. S.; MAIA, H. O.; MARINS, J. C. B.; NATALI, A. J. Treinamento aeróbio em natação melhora a resposta de parâmetros metabólicos de ratos durante teste de esforço. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso)*. V.16, p.134 – 138, 2010.
21. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; FRANCO, Alessandra Guimarães Pinheiro. Amortecer a bola no aprendizado do toque no voleibol melhora sua performance em escolares de 11 a 13 anos. *Revista Mineira de Educação Física*. V.15, p.153 – 171, 2007.
22. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; NATALI, A. J.; COSTA, N. M. B.; LUNZ, W.; GOMES, G. J.; CARNEIRO JÚNIOR, M. A.; OLIVEIRA, T. T. Effects of creatine supplementation and power training on performance and lean body mass of rats. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso)*. V.13, p.297 – 302, 2007.
23. REZENDE, Levy Silva; NATALI, Antônio José; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli. Efeitos de diferentes modelos

de exercício e ingestão de cafeína sobre o crescimento ósseo em ratos Wistar.. Coleção Pesquisa Em Educação Física. V.4, p.375 – 380, 2006.

24. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; BRESSAN, Josefina. Índice glicêmico do carboidrato relacionado ao exercício. *Nutrição Brasil*. V.04, p.310 – 317, 2005.
25. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; BITTENCOURT, Flávio. Perfil do VO<sub>2</sub>max em Alunos Ingressos na Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba – MG de 200 a 2002 através do Teste de Cooper. *Revista Mineira de Educação Física*. , v.08, p.45 – 55, 2005.
26. LUNZ, Wellington; OLIVEIRA, Emerson Cruz de; MENDES, Antônio Marcos; CARDOSO, Alessandra; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; NEVES, Marco Túlio Dias; NATALI, Antônio José. Efeito do estã n anabólico androgênico (nandrolona) sobre a performance de ratos treinados. *Revista Mineira de Educação Física*. , v.12, p.07 – 17, 2004.

#### **Capítulos de livros publicados**

1. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; SILVA, I. S.; ANGELIS, O. G. R.; BENTO, W. S.; OLIVEIRA, V. R. ASPECTOS QUALITATIVOS DA RECEPÇÃO DO SAQUE E DO ATAQUE NA PERFORMANCE DO VOLEIBOL DO JEMG In: CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO CAMPUS RIO POMBA: impossível desenvolver sem ciência.1 ed.Rio Pomba: IF Sudeste MG, 2020, v.1, p. 181-201.
2. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; SILVA, I. S.; ANGELIS, O. G. R.; BENTO, W. S.; OLIVEIRA, V. R. DESEMPENHO QUALITATIVO DO SAQUE E LEVANTAMENTO NO VOLEIBOL ESCOLAR E RECREACIONAL In: CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO CAMPUS RIO POMBA: impossível desenvolver sem ciência.1 ed.Rio Pomba: IF Sudeste MG, 2020, v.1, p. 126-145.
3. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; ANGELIS, O. G. R.; BENTO, W. S.; SILVA, I. S.; OLIVEIRA, V. R. FATORES QUE IMPACTAM O DESEMPENHO NO VOLEIBOL ESCOLAR In: Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia no Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG: Há dez anos disseminando conhecimentos.1 ed.Rio Pomba: IF Sudeste MG, 2019, v.1, p. 123-139.
4. GUERRA, A. C.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; MARTINS, E. M. F.; MARTINS, M. L. POTENCIAL DE UTILIZAÇÃO DE BEBIDAS PROBIÓTICAS ADICIONADAS DE WHEY PROTEIN NA ALIMENTAÇÃO DE ATLETA In: Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia no Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG: Há dez anos disseminando

conhecimentos.1 ed.Rio Pomba: IF Sudeste MG, 2019, v.1, p. 69-82.

5. FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; PEREIRA, J. L. A. R. A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA REDE FEDERAL In: Pesquisa, Pós-graduação e Inovação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Profissional.01 ed.Goiânia: Editora IFG, 2017, v.01, p. 137-159.
6. SOUZA, R. R.; ALEXANDRIA, A. R.; GUIMARAES, G. F.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli. PROGRAMAS DE FOMENTO À PÓS-GRADUAÇÃO NA REDE FEDERAL In: Pesquisa, Pós-graduação e Inovação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.01 ed. Goiânia: Editora IFG, 2017, v.01, p. 201-223.

#### **Livros organizados**

1. OLIVEIRA, V. F.; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli; TOZZI, M. J. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA: Formação em Engenharia, Abordagens Pedagógicas, Multidisciplinaridade, Aprendizagem Baseada em Problemas e Proposições. Brasília: ABENG, 2015 p.182.

Ricardo Campos  
de Faria

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. FARIA, FERNANDA ; HOWE, CHERYL ; FARIA, RICARDO ; ANDAKI, ALYNNE ; MARINS, JOÃO CARLOS ; AMORIM, PAULO ROBERTO . Impact of Recreational Sports Activities on Metabolic Syndrome Components in Adolescents. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, p. 143, 2020.
2. MOURA, BRUNO P. ; RUFINO, ROGÉRIO L. ; FARIA, RICARDO C. ; AMORIM, PAULO ROBERTO S. . Effects of isotemporal substitution of sedentary behavior with light-intensity or moderate-to-vigorous physical activity on cardiometabolic markers in male adolescents. PloS One, v. 14, p. e0225856, 2019.
3. MOURA, BRUNO P. ; RUFINO, ROGÉRIO L. ; FARIA, RICARDO C. ; SASAKI, JEFFER E. ; AMORIM, PAULO ROBERTO S. . Can Replacing Sitting Time with Standing Time Improve Adolescents' Cardiometabolic Health?. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 16, p. 3115, 2019.
4. CERQUEIRA, L. A. V. ; CERQUEIRA, M. S. ; FRANCO, F. S. C. ; FARIA, R. C. . Analysis and Comparison of the Nutritional Status of Adolescents Utilizing Different Anthropometrics Indices. Obesity: Open Access, v. 1, p. 1-4, 2015.

5. AMORIM, P. R. S. ; FARIA, R. C. ; BYRNE, N. M. ; HILLS, A. P. . Physical Activity and Nutritional Status of Brazilian Children of Low Socioeconomic Status: Undernutrition and overweight. ASIA PACIFIC JOURNAL OF CLINICAL NUTRITION, v. 15, p. 217-223, 2006.
6. AMORIM, P. R. S. ; FARIA, R. C. ; BYRNE, N. M. ; HILLS, A. P. . Análise do Questionário Internacional de Atividade Física em Adolescentes. Fitness & Performance Journal (Online), v. 5, p. 300-305, 2006.

#### **Capítulos de livros publicados**

7. MIRANDA, P. R. ; GAZIRE, E. S. ; FARIA, R. C. . “Obesidade” uma experiência interdisciplinar no ensino de Matemática Educação Física no PROEJA. In: Paula Reis de Miranda; Ademilson do Espírito Santo. (Org.). Reescrevendo o PROEJA – experiências do Campus Rio Pomba. 1ed. Juiz de Fora: IF Sudeste MG, 2012, v. 1, p. 100-118.

Matheus Santos  
Cerqueira

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. MIRANDA, B. H. C. ; CERQUEIRA, M. S. ; MARINS, J. C. B. . Nível de aptidão física de atletas universitários de futsal. REVISTA BRASILEIRA DE FUTEBOL, v. 13, p. 47-72, 2020.
2. NUNES CHAVES, SUENE FRANCIELE ; SANTOS CERQUEIRA, MATHEUS ; TUCHER, GUILHERME ; MILOSKI, BERNARDO ; BARBOSA COELHO, DANIEL ; BORBA, DIEGO DE ALCANTARA ; PIMENTA, PEDRO M.Q. ; FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO B. . Efeito de uma competição escolar de futebol com jogos em dias consecutivos no estado de recuperação de jogadores sub-19. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 20, p. 402-411, 2019.
3. CERQUEIRA, MATHEUS SANTOS; SANTOS, CAROLINA ARAÚJO DOS ; SILVA, DIEGO AUGUSTO SANTOS ; AMORIM, PAULO ROBERTO DOS SANTOS ; MARINS, JOÃO CARLOS BOUZAS ; FRANCESCHINI, SYLVIA DO CARMO CASTRO . Validity of the Body Adiposity Index in Predicting Body Fat in Adults: A Systematic Review. ADVANCES IN NUTRITION, v. 9, p. 617-624, 2018.
4. STROPPA, G. M. ; SILVA, A. G. ; MOREIRA, D. G. ; CERQUEIRA, M. S. ; FERNANDES, A. A. ; Marins, JCB .

- Análise da temperatura da pele em joelhos de jogadoras de futebol profissional. REVISTA BRASILEIRA DE FUTEBOL, v. 8, p. 36-42, 2017.
5. CERQUEIRA, M. S.. Projeto de musculação em um instituto federal de educação. REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO, v. 12, p. 58-70, 2016.
  6. CERQUEIRA, L. A. V. ; CERQUEIRA, M. S. ; FRANCO, F. S. C. ; FARIA, R. C. . Analysis and Comparison of the Nutritional Status of Adolescents Utilizing Different Anthropometrics Indices. Obesity: Open Access, v. 1, p. 1-4, 2015.
  7. CASTRO, E. A. ; LIMA, L. M. ; CERQUEIRA, M. S. ; GOBBI, S. ; DOIMO, L. A. . Sarcopenia and cardiovascular risk in physically active adult and elderly women. Motriz : Revista de Educação Física (Online), v. 20, p. 92-99, 2014.
  8. CERQUEIRA, Matheus Santos ; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli ; SOUSA, G. P. ; CORREA, U. L. ; OLIVEIRA, Diego Santos ; FERREIRA, F. P. ; BERNARDINO, R. J. O. ; COSTA, R. V. F. ; CAMPOS, R. F. . Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes matriculados em um Instituto Federal de Ensino. Revista Mineira de Educacao Fisica (UFV), v. 22, p. 7-18, 2014.
  9. ALBUQUERQUE JUNIOR, J. R. A. ; CERQUEIRA, M. S. ; SOUZA, V. A. . Análise fisiológica do loughborough estão n e shuttle test (list) em atletas universitários de futebol. Revista Brasileira de Futebol, v. 6, p. 30-38, 2014.
  10. CERQUEIRA, MATHEUS ; AMORIM, PAULO ; MAGALHÃES, FILIPE ; CASTRO, ELIANE ; FRANCO, FREDERICO ; FRANCESCHINI, SYLVIA ; CERQUEIRA, LIZBETH ; MARINS, JOÃO ; DOIMO, LEONICE . Validity of adiposity index in predicting body fat in a sample of Brazilian women. Obesity (Silver Spring, Md.), v. 00, p. n/a-n/a, 2013.
  11. DINIZ SILVA, C. ; SANTOS CERQUEIRA, M. ; GOMES MOREIRA, D. ; BOUZAS MARINS, J.C. . Reliability of maximum heart rate in match's and comparison with predicted in young soccer players. Revista Andaluza de Medicina del Deporte, v. 6, p. 129-134, 2013.
  12. CERQUEIRA, M. S.; PRIMO, P. G. ; FERNANDES, S. A. T. ; Marins, JCB . Comparação da frequência cardíaca máxima obtida em testes de esteira e de campo em homens saudáveis.. Brazilian estão of biomotricity, v. 6, p. 18-24, 2012.
  13. CERQUEIRA, M. S.; SILVA, A. I. ; Marins, JCB . Análise do Modelo de Avaliação Física Aplicado aos Árbitros de Futebol pela FIFA. Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso), v. 17, p. 425-430, 2011.
  14. CASTRO, E. A. ; LIMA, L. M. ; AMARAL, J. F. ; CERQUEIRA, M. S. ; DOIMO, L. A. . Comparação entre equações estimativas e DXA para avaliação da gordura corporal

em mulheres não sedentárias. *Motricidade* (Santa Maria da Feira), v. 8, p. 348-356, 2011.

15. CERQUEIRA, M. S.; TUCHER, G. ; Marins, JCB . Comparação da frequência cardíaca máxima obtida nos testes de campo de 2.400 m de Cooper e 3.200 m de Weltman com a estimada por equações em homens saudáveis.. *Suplemento da Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, v. 20, p. 29-34, 2010.
16. Marins, JCB ; SILVA, C. D. ; BRAGA, M. O. ; CERQUEIRA, M. S. ; BANDEIRA, F. C. . Frecuencia cardíaca máxima obtenida y predicha: estão retrospectivo em brasileiros. *Revista Andaluza de Medicina del Deporte*, v. 3, p. 146-152, 2010.
17. CERQUEIRA, M. S.; TUCHER, G. ; Marins, JCB . Comparação dos testes de campo de 2.400 m de Cooper e 3.200 m de Weltman em homens saudáveis. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, v. 8, p. 181-186, 2009.

#### **Capítulos de livros publicados**

1. CERQUEIRA, M. S.; MARINS, J. C. B. . Avaliação de indicadores físico-motores do potencial esportivo. In: Francisco Zacaron Werneck; Emerson Filipino Coelho; Renato Melo Ferreira. (Org.). *MANUAL DO JOVEM ATLETA: da escola ao alto rendimento*. 1ed.Curitiba: CRV, 2020, v. , p. 115-144.
2. CERQUEIRA, M. S.; MARINS, J. C. B. . Avaliação de indicadores antropométricos do potencial esportivo. In: Francisco Zacaron Werneck; Emerson Filipino Coelho; Renato Melo Ferreira. (Org.). *MANUAL DO JOVEM ATLETA: da escola ao alto rendimento*. 1ed.Curitiba: CRV, 2020, v. , p. 91-114.

João Batista  
Ferreira Júnior

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. FREITAS, EDUARDO D. S. ; MILLER, RYAN M. ; HEISHMAN, AARON D. ; FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO B. ; ARAÚJO, JOAMIRA P. ; BEMBEN, MICHAEL G. . Acute Physiological Responses to Resistance Exercise With Continuous Versus Intermittent Blood Flow Restriction: A Randomized Controlled Trial. *Frontiers in Physiology*, v. 11, p. 1/ 132-10, 2020.
2. FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO B.; FREITAS, EDUARDO D. S. ; CHAVES, SUENE F. N. . Exercise: A Protective Measure or an -Open Window- for COVID-19? A Mini Review. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 2, p. 1/ 61-6, 2020.
3. MEDEIROS, FLÁVIA V.A. ; BOTTARO, MARTIM ; MARTINS, WAGNER R. ; RIBEIRO, DEISE L.F. ; MARINHO, EMMANUELA B.A. ; VIANA, RICARDO B. ;

- FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; CARMO, JAKE C. . The effects of one session of roller massage on recovery from exercise-induced muscle damage: A randomized controlled trial. *Journal of Exercise Science & Fitness*, v. 18, p. 148-154, 2020.
4. CHAVES, S. F. N. ; ROCHA-JUNIOR, VALDINAR A. ; ENCARNACAO, I. G. A. ; MARTINS-COSTA, HUGO C. ; FREITAS, E. D. S. ; COELHO, D. B. ; FRANCO, F. S. C. ; LOENNEKE, J. P. ; Martim Bottaro ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. . Effects of Horizontal and Incline Bench Press on Neuromuscular Adaptations in Untrained Young Men. *INTERNATIONAL JOURNAL OF EXERCISE SCIENCE*, v. 13, p. 859-872, 2020.
  5. BORBA, Diego Alcantara ; DA SILVA, ANDRÉ LUIZ FRANÇA ; CALDEIRA, RAFAEL RAMOS ; FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO BATISTA . Influência de diferentes níveis de desempenho na estratégia de corrida durante os 10 mil metros do Campeonato Mundial de Atletismo: um estudo retrospectivo (2015 e 2017). *Revista de Educação Física – Escola de Educação Física do Exército*, v. 88, p. 989-998, 2020.
  6. MARQUES, VITOR A. ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; LEMOS, THIAGO V. ; MORAES, RAFAEL F. ; JUNIOR, JOSÉ ROBERTO DE S. ; ALVES, RAFAEL R. ; SILVA, MARIA S. ; FREITAS-JUNIOR, RUFFO DE ; VIEIRA, CARLOS A. . Effects of Chemotherapy Treatment on Muscle Strength, Quality of Life, Fatigue, and Anxiety in Women with Breast Cancer. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, p. 7289, 2020.
  7. FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO B.; MARTINS-COSTA, HUGO CÉSAR ; DINARDI, RICARDO REIS . Commentary: High-speed resistance training in elderly women: Effects of cluster training sets on functional performance and quality of life. *EXPERIMENTAL GERONTOLOGY*, v. 121, p. 79-80, 2019.
  8. LEITE, CLAUDIO M.F. ; PROFETA, VITOR LEANDRO DA SILVA ; CHAVES, SUENE F.N. ; BENINE, RICARDO P.C. ; BOTTARO, MARTIM ; FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO B. . Does exercise-induced muscle damage impair subsequent motor skill learning?. *HUMAN MOVEMENT SCIENCE*, v. 67, p. 102504, 2019.
  9. NUNES CHAVES, SUENE FRANCIELE ; SANTOS CERQUEIRA, MATHEUS ; TUCHER, GUILHERME ; MILOSKI, BERNARDO ; BARBOSA COELHO, DANIEL ; BORBA, DIEGO DE ALCANTARA ; PIMENTA, PEDRO M.Q. ; FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO B. . Efeito de uma competição escolar de futebol com jogos em dias consecutivos no estado de recuperação de jogadores sub-19. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 20, p. 402-411, 2019.

10. FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO B.; BENINE, RICARDO P.C. ; CHAVES, SUENE F.N. ; BORBA, DIEGO A. ; MARTINS-COSTA, HUGO C. ; FREITAS, EDUARDO D.S. ; BEMBEN, MICHAEL G. ; VIEIRA, CARLOS A. ; BOTTARO, MARTIM . Effects of Static and Dynamic Stretching Performed Before Resistance Training on Muscle Adaptations in Untrained Men. JOURNAL OF STRENGTH AND CONDITIONING RESEARCH, v. Ahead, p. 1, 2019.
11. João B Ferreira-Junior; Ana P. M. Guttierres ; Irismar G. A. Encarnação ; Jorge R. P. Lima ; Diego A. Borba ; Eduardo D. S. Freitas ; Michael G. Bemben ; Carlos A. Vieira ; Martim Bottaro . Effects of Different Conditioning Activities on 100-m Dash Performance in High School Track and Field Athletes. PERCEPTUAL AND MOTOR SKILLS, p. 003151251876449, 2018.
12. SIQUEIRA, ANGELINA FREITAS ; VIEIRA, AMILTON ; BOTTARO, MARTIM ; FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO BATISTA ; NÓBREGA, OTÁVIO DE TOLEDO ; DE SOUZA, VINÍCIUS CAROLINO ; MARQUETI, RITA DE CÁSSIA ; BABAULT, NICOLAS ; DURIGAN, JOÃO LUIZ QUAGLIOTTI . Multiple Cold-Water Immersions Attenuate Muscle Damage but not Alter Systemic Inflammation and Muscle Function Recovery: A Parallel Randomized Controlled Trial. Scientific Reports, v. 8, p. 1-12, 2018.
13. COELHO, Leonardo Gomes Martins ; FERREIRA JÚNIOR, JOÃO BATISTA ; BORBA, DIEGO DE ALCANTARA ; FORTUNATO, AYLÁ KARINE ; COELHO, Daniel Barbosa . Efeitos cognitivos do teste de esforço progressivo em eletricitistas com equipamentos de proteção individual. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 43, p. 1-7, 2018.
14. BORBA, DIEGO DE ALCANTARA ; BATISTA FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO ; RAMOS, MARCOS VINICIUS DIAS ; GOMES, RAFAEL DE LEON DUMONT ; GUIMARÃES, JULIANA BONHEN ; OLIVEIRA, JOÃO ROBERTO VENTURA DE . Bench press exercise performed as conditioning activity improves shot put performance in untrained subjects. Motriz, v. 24, p. 1-5, 2018.
15. FERREIRA, DIOGO V. ; GENTIL, PAULO ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; SOARES, SAULO R.S. ; BROWN, LEE E. ; BOTTARO, MARTIM . Dissociated time course between peak torque and total work recovery following bench press training in resistance trained men. PHYSIOLOGY & BEHAVIOR, v. 179, p. 143-147, 2017.
16. BORBA, D. A. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; SANTOS, L. A. ; CARMO, M. C. ; COELHO, L. G. M . Efeito da potencialização pós-ativação no Atletismo: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 19,

- p. 128, 2017.
17. SANTOS, WANDERSON DIVINO NILO DOS ; GENTIL, PAULO ; DE MORAES, RAFAEL FELIPE ; FERREIRA JÚNIOR, JOÃO BATISTA ; CAMPOS, MÁRIO HEBLING ; DE LIRA, CLAUDIO ANDRE BARBOSA ; FREITAS JÚNIOR, RUFFO ; BOTTARO, MARTIM ; VIEIRA, CARLOS ALEXANDRE . Chronic Effects of Resistance Training in Breast Cancer Survivors. *Biomed Research International*, v. 2017, p. 1-18, 2017.
  18. FREITAS, E. D. S. ; BEMBEN, M. G. ; SILVA, A. S. ; ANICETO, R. R. ; João B Ferreira-Junior ; CIRILO-SOUSA, M. S. . Resistance Exercise Performed at Different Degrees of Arterial Occlusion Pressure does not Induce Prolonged Oxidative Stress or Muscle Damage. *Int J Sports Exerc Med*, v. 3, p. 1-9, 2017.
  19. MAGALHÃES, IGOR ; BOTTARO, MARTIM ; MEZZARANE, RINALDO ANDRÉ ; NETO, FREDERICO RIBEIRO ; RODRIGUES, BRUNO A. ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; CARREGARO, RODRIGO LUIZ . Kinesiotaping enhances the rate of force development but not the neuromuscular efficiency of physically active young men. *Journal of Electromyography and Kinesiology*, v. 28, p. 123-129, 2016.
  20. Pisani, A. R. M. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; BORBA, D. A. ; COELHO, L. G. M ; COELHO, D. B. ; PRADO, L. S. . Effects of human head hair on performance and thermoregulatory responses during 10-km outdoor running in healthy men. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 18, p. 155, 2016.
  21. BORBA, D. A. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; BRANT, V. M. ; GUIMARÃES, J.B. ; VIEIRA, C. A. . QUAL A CONTRIBUIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS NA VELOCIDADE DE CORRIDA DE CURTA DISTÂNCIA?. *PENSAR A PRÁTICA (ONLINE)*, v. 19, p. 435-443, 2016.
  22. ASSUNÇÃO, ARI R. ; BOTTARO, MARTIM ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; IZQUIERDO, MIKEL ; CADORE, EDUARDO L. ; GENTIL, PAULO . The Chronic Effects of Low- and High-Intensity Resistance Training on Muscular Fitness in Adolescents. *Plos One*, v. 11, p. e0160650, 2016.
  23. VIEIRA, AMILTON ; SIQUEIRA, ANGELINA F. ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; PEREIRA, PAULO ; WAGNER, DALE ; BOTTARO, MARTIM . Ultrasound imaging in women's arm flexor muscles: intra-rater reliability of muscle thickness and echo intensity. *Revista Brasileira de Fisioterapia (Online)*, v. -, p. -, 2016.
  24. VIEIRA, A. ; SIQUEIRA, A. ; FERREIRA-JUNIOR, J. ; DO

- CARMO, J. ; DURIGAN, J. ; BLAZEVIK, A. ; BOTTARO, M. . The Effect of Water Temperature during Cold-Water Immersion on Recovery from Exercise-Induced Muscle Damage. *International Journal of Sports Medicine*, v. -, p. ahead of print, 2016.
25. GAUCHE, R. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; GADELHA, A. B. ; NERI, S. G. R. ; BOTTARO, M. ; VIANNA, L. C. ; LIMA, R. M. . Session Perceived Exertion Following Traditional and Circuit Resistance Exercise Methods in Older Hypertensive Women. *Perceptual and Motor Skills*, v. 124, p. 166-181, 2016.
26. COELHO, D. B. ; PAIXAO, R. C. ; OLIVEIRA, E. C. ; BECKER, L. K. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; COELHO, L. G. M ; DIAS, J. C. ; SILAMI-GARCIA, E. . Exercise intensity during estão soccer matches. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 18, p. 621, 2016.
27. FERREIRA, DIOGO V. ; FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO B. ; SOARES, SAULO R. S. ; CADORE, EDUARDO L. ; IZQUIERDO, MIKEL ; BROWN, LEE E. ; BOTTARO, MARTIM . Chest Press Exercises With Different Stability Requirements Result In Similar Muscle Damage Recovery In Resistance Trained Men. *JOURNAL OF STRENGTH AND CONDITIONING RESEARCH*, v. 31, p. 1, 2016.
28. CASTANHEIRA, RAFAEL P. M. ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; CELES, RODRIGO ; ROCHA-JUNIOR, VALDINAR A. ; CADORE, EDUARDO L. ; IZQUIERDO, MIKEL ; BOTTARO, MARTIM . Effects of synergist vs. Non-synergist split resistance training routines on acute neuromuscular performance in resistance trained men. *JOURNAL OF STRENGTH AND CONDITIONING RESEARCH*, v. 31, p. 1, 2016.
29. BORBA, Diego Alcantara ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; COELHO, L. G. M. ; PISANI, A. R. M. ; MADEIRA, L. G. ; COELHO, D. B. ; PRADO, L. S. ; BEMBEN, M. G. ; RODRIGUES, L. O. C. . T-Shirt fabric and color affect the physiological strain but not 10 km outdoor running performance. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness (Testo stampato)*, v. 56, p. 359-367, 2016.
30. VIEIRA, A. ; BOTTARO, MARTIM ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; VIEIRA, CARLOS A. ; CLETO, V. A. ; CADORE, EDUARDO L. ; SIMOES, H. G. ; CARMO, J. ; BROWN, L. E. . Does whole-body cryotherapy improve vertical jump recovery following a high-intensity exercise bout?. *Open Access Journal of Sports Medicine*, v. Epub, p. ahead of print, 2015.
31. ROCHA JUNIOR, V. A. ; BOTTARO, MARTIM ; PEREIRA, M. C. C. ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; CARMO, J. ; BROWN, L. E. ; NASCIMENTO, F. A. O. . Reliability of normalized surface electromyographic signals of maximal upper-

- body isokinetic strength. *Isokinetics and Exercise Science*, v. 23, p. 7-15, 2015.
32. FERREIRA-JUNIOR, J. B.; BOTTARO, M. ; VIEIRA, A. ; SIQUEIRA, A. F. ; VIEIRA, C. A. ; DURIGAN, J. L. Q. ; CADORE, E. L. ; COELHO, L. G. M. ; SIMÕES, H. G. ; BEMBEN, M. G. . One session of partial-body cryotherapy (-110-°C) improves muscle damage recovery. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v. Epub, p. n/a-n/a, 2015.
33. VIEIRA, C. A. ; BATAGLINI, C. L. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; VIEIRA, A. ; MARTINS, S. ; VOGT, M. F. ; FREITAS JUNIOR, R. ; OLIVEIRA, R. J. ; BOTTARO, M. . Effects of Rest Interval on Strength Recovery in Breast Cancer Survivors. *International Journal of Sports Medicine*, p. ahead of print, 2015.
34. SOARES, S. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; PEREIRA, M. C. C. ; CLETO, V. A. ; CASTANHEIRA, R. P. ; CADORE, E. L. ; BROWN, L. E. ; GENTIL, P. ; BEMBEN, M. G. ; BOTTARO, M. . DISSOCIATED TIME COURSE OF MUSCLE DAMAGE RECOVERY BETWEEN SINGLE AND MULTI-JOINT EXERCISES IN HIGHLY RESISTANCE TRAINED MEN. *Journal of Strength and Conditioning Research*, v. Epub, p. ahead of print, 2015.
35. GENTIL, P. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; BEMBEN, M. G. ; FERREIRA, D. V. ; BOTTARO, M. . The Effects of Resistance Training on Lower and Upper Body Strength Gains in Young Women. *International Journal of Kinesiology & Sports Science*, v. 3, p. 18-23, 2015.
36. COELHO, Daniel Barbosa ; PIMENTA, EDUARDO MENDONÇA ; PAIXÃO, RODNEY COELHO DA ; MORANDI, RODRIGO FIGUEIREDO ; BECKER, LENICE KAPPES ; FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO BATISTA ; COELHO, Leonardo Gomes Martins ; SILAMI-GARCIA, EMERSON . Análise da demanda fisiológica crônica de uma temporada anual de futebol. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Impresso)*, v. 17, p. 400-408, 2015.
37. GENTIL, P. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; SOARES, S. R. S. ; MARTORELLI, A. S. ; BOTTARO, M. ; CADORE, E. L. ; LOENNEKE, J. P. . EFFECTS OF PERIODIC AND CONTINUOUS RESISTANCE TRAINING ON MUSCLE STRENGTH IN DETRAINED WOMEN. *Perceptual and Motor Skills*, v. Epub ahead, p. 1-12, 2015.
38. VIEIRA, AMILTON ; GADELHA, ANDRÉ B. ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; VIEIRA, CARLOS A. ; DE MELO KEENE VON KOENIG SOARES, EDGARD ; CADORE, EDUARDO L. ; WAGNER, DALE R. ; BOTTARO, MARTIM . Session rating of perceived exertion following resistance exercise with blood flow restriction. *Clinical Physiology and Functional*

- Imaging (Print), v. n/a, p. n/a-n/a, 2014.
39. FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B.; BOTTARO, M. ; LOENNEKE, J. P. ; VIEIRA, AMILTON ; VIEIRA, CARLOS A. ; BEMBEN, M. G. . Could whole-body cryotherapy (below -100 °C) improve muscle recovery from muscle damage?. *Frontiers in Physiology*, v. 5, p. 1, 2014.
40. FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B.; VIEIRA, CARLOS A. ; SOARES, S. R. S. ; GUEDES, R. A. ; ROCHA JUNIOR, V. A. ; SIMOES, H. G. ; BROWN, L. E. ; BOTTARO, M. . Effects of a Single Whole Body Cryotherapy (-110°C) Bout on Neuromuscular Performance of the Elbow Flexors during Isokinetic Exercise. *International Journal of Sports Medicine*, p. In Press, 2014.
41. FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B.; BOTTARO, M. ; VIEIRA, CARLOS A. ; SOARES, S. R. S. ; VIEIRA, AMILTON ; CLETO, V. A. ; CADORE, E. L. ; COELHO, D. B. ; SIMOES, H. G. ; BROWN, L. E. . Effects of Partial-body Cryotherapy (-110 °C) on Muscle Recovery between High-intensity Exercise Bouts. *International Journal of Sports Medicine*, v. 35, p. 1155-1160, 2014.
42. FERREIRA JÚNIOR, J. B.; MARTINI, A. R. P. ; BORBA, D. A. ; COELHO, L. G. M ; Pinto, J.P.U. ; OLIVEIRA, B.M.S ; COELHO, D. B. ; PRADO, L. S. ; RODRIGUES, L. O. C. . Lower head temperature does not affect children?s self-paced running velocity. *Pediatric Exercise Science*, v. 25, p. 114-123, 2013.
43. FERREIRA JÚNIOR, J. B.; VIEIRA, C. A. ; SOARES, S. R. S. ; MAGALHAES, I. E. J. ; ROCHA JUNIOR, V. A. ; VIEIRA, A. ; BOTTARO, M. . Effects of different isokinetic knee extension warm-up protocols on muscle performance. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness (Testo stampato)*, v. 53, p. 25-29, 2013.
44. BORBA, Diego Alcantara ; FERREIRA JÚNIOR, J. B. ; MARTINI, Angelo Ruediger Pisani ; COELHO, Leonardo Gomes Martins ; COELHO, Daniel Barbosa ; VIEIRA, C. A. . Análise das capacidades físicas em crianças dos sete aos dez anos de idade. *REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO*, v. 20, p. 84-91, 2012.
45. COELHO, Daniel Barbosa ; COELHO, Leonardo Gomes Martins ; MORANDI, R. F. ; FERREIRA JÚNIOR, J. B. ; BOUZAS-MARINS, Joao C ; PRADO, Luciano Sales ; SOARES, Danusa D. ; Silami-Garcia . Effect of player substitutions on the intensity of second-half soccer match play. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Impresso)*, v. 14, p. 655-661, 2012.
46. MAGALHAES, F. C. ; Passos, R. L. F. ; FONSECA, M. A. ; OLIVEIRA, K. P. M ; FERREIRA JÚNIOR, J. B. ; MARTINI,

- A. R. P. ; LIMA, M. R. M. ; GUIMARÃES, J.B. ; BARAUNA, V.G. ; SILAMI-GARCIA, E. ; RODRIGUES, L. O. C. .  
Thermoregulatory Efficiency is Increased after Heat Acclimation in Tropical Natives. *Journal of Physiological Anthropology* (Online), v. 29, p. 1-12, 2010.
47. MAGALHAES, F. C. ; AMORIM, F. T. ; Passos, R. L. F. ; FONSECA, M. A. ; OLIVEIRA, K. P. M ; LIMA, M. R. M. ; GUIMARÃES, J.B. ; FERREIRA JÚNIOR, J. B. ; MARTINI, A. R. P. ; Lima, N. R. V. ; SOARES, D. D. ; OLIVEIRA, E. M. ; RODRIGUES, L. O. C. . Heat acclimation increases intracellular levels of HSP72 and inhibits exercise induced-increase in intracellular and plasma HSP72 in humans. *Cell Stress & Chaperones* (Print), v. 15, p. 885-895, 2010.
48. COELHO, L. G. M ; FERREIRA JÚNIOR, J. B. ; MARTINI, A. R. P. ; BORBA, D. A. ; ISIDÓRIO, M. S. . Fundamentos das atividades em academia: ginástica. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 14, p. 142, 2010.
49. ALVES, L. S. ; BORBA, D. A. ; FERREIRA JÚNIOR, J. B. ; MARTINI, A. R. P. ; COELHO, L. G. M . O desempenho no teste de Shuttle Run com e sem bola melhora após partida de futsal em jovens de 14 a 16 anos de idade.. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 14, p. 145, 2010.
50. COELHO, L. G. M ; FERREIRA JÚNIOR, J. B. ; MARTINI, A. R. P. ; BORBA, D. A. ; COELHO, D. B. ; Passos, R. L. F. ; FONSECA, M. A. ; Moura-LIMA, F. A. S. ; PRADO, L. S. ; RODRIGUES, L. O. C. . Head Hair Reduces Sweat Rate During Exercise Under the Sun. *International Journal of Sports Medicine*, v. 31, p. 779-783, 2010.
51. COELHO, D. B. ; COELHO, L. G. M ; BRAGA, M. L. ; PAOLUCCI, A. ; CABIDO, C. E. T. ; FERREIRA JÚNIOR, J. B. ; MENDES, T. T. ; PRADO, L. S. ; SILAMI-GARCIA, E. . Correlação entre o desempenho de jogadores de futebol no teste de sprint de 30m e no teste de salto vertical.. *Motriz*, v. 17, p. 63, 2010.
52. COELHO, D. B. ; COELHO, L. G. M ; MORTIMER, L. A. ; CONDESSA, L. A. ; FERREIRA JÚNIOR, J. B. ; BORBA, D. A. ; OLIVEIRA, B.M.S ; BOUZAS-MARINS, J. C. B. ; SOARES, D. D. ; SILAMI-GARCIA, E. . Energy Expenditure Estimation During Official Soccer Matches. *Brazilian journal of biotricity*, v. 4, p. 246-255, 2010.
53. FERREIRA JÚNIOR, J. B.; COELHO, L. G. M ; PIRES, W. ; SILVA, R. A. ; MARTINI, A. R. P. ; BORBA, D. A. . Relação entre aclimação ao calor e ciclo circadiano. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 14, p. 133, 2009.
54. FERREIRA JÚNIOR, J. B.; OLIVEIRA, K. P. M ; FONSECA, M. A. ; COELHO, L. G. M ; MAGALHAES, F. C. ; COSTA, V.F. ; MARTINI, A. R. P. ; Passos, R. L. F. ; COELHO, F. T. ;

	<p>RODRIGUES, L. O. C. . Distribuição regional do suor durante exercício progressivo até a fadiga. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso), v. 23, p. 405-414, 2009.</p> <p>55. COELHO, L. G. M ; FERREIRA JÚNIOR, J. B. ; PIRES, W. ; SILVA, R. A. ; MARTINI, A. R. P. ; BORBA, D. A. . Efetividade do tempo de alongamento para o treinamento de flexibilidade. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 14, p. 137, 2009.</p> <p><b>Capítulo de Livro publicado</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. FERREIRA-JUNIOR, J. B.; VIEIRA, A. ; BOTTARO, M. . Crioterapia: efeito no desempenho e na recuperação muscular. In: Daniel Boullosa; Larissa Lara; Pedro Athayde. (Org.). Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE. 1ed.Natal: edufrn, 2020, v. 12, p. 1-174.</li><li>2. VIEIRA, A. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; BOTTARO, M. Cryotherapy: Effect on Muscular Recovery. In: FERRARESI, C.; BERTUCCI, D. R.. (Org.). Strength Training: Methods, Health Benefits and Doping. 1ed.New York: Nova Science Publishers, 2016, v. 1, p. 85-93.</li></ol>
Priscila Gonçalves Soares	<p><b>Artigos completos publicados em periódicos</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. SOARES, PRISCILA GONCALVES; NUNES, FABIO SANTANA ; RIBEIRO, JEAN CARLO ; COSTA, THIAGO CARLOS . Linha de Pesquisa -História e Memória do Lazer- do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG. Revista Licere, v. 23, p. 687-708, 2020.</li><li>2. SOARES, P. G.. História das Práticas Corporais e Diversão na Zona da Mata Mineira: Indícios a Partir da Imprensa de Cataguases/MG e Juiz de Fora/MG. Revista Licere, v. 21, p. 405-428, 2018.</li><li>3. SOARES, P. G.. ASPECTOS HISTÓRICOS DO ESPORTE E DO LAZER NA ESCOLA AGRÍCOLA DE RIO POMBA/MG (1962-1969). REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO LAZER, v. 4, p. 46-59, 2017.</li><li>4. SOARES, P. G.. Percepção da imagem corporal em um grupo de estudantes de Educação Física. Revista digital efdeportes, v. 19, p. 1, 2015.</li><li>5. SOARES, P. G.. Motivos que levam à prática e à permanência na hidroginástica de pessoas de meia idade e idosos em Viçosa/MG. Revista digital efdeportes, v. 18, p. 189-189, 2014.</li><li>6. SOARES, P. G.. TRATO COM O CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR. Plures. Humanidades (Ribeirão Preto), v. 14, p. 91-99, 2011.</li></ol>

7. Pinto ; Oliveira, W.V.C. ; SOARES, P. G. ; MARTINS, G. C. P. ; FURTADO, D. A. . Lazer e Direito em Santana de Cataguases – MG: uma análise do discurso de esporte e lazer. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 10, p. 97-102, 2011.
8. SOARES, P. G.; TAVARES, C. G. ; Souza, E. C. G. ; Rosado,D.G. ; Pinto . Um panorama sobre a ginástica na perspectiva discente. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 10, p. 179-186, 2011.
9. SOARES, P. G.. História, educação, lazer e práticas corporais em Juiz de Fora: o olhar do jornal “O Pharol” (1880 – 1915). Temporalidades, v. 3, p. 373-387, 2011.
10. SOARES, P. G.; Mororo, A. C. . Futebol e práticas corporais no final do século XIX e início do XX em Juiz de Fora/ MG. Recorde: Revista de História do Esporte, v. 4, p. 1-17, 2011.
11. SOARES, P. G.; Juvêncio,J. F. . A natação enquanto forma de fisioterapia respiratória. Instrumento (Juiz de Fora), v. 12, p. 57-62, 2010.
12. SOARES, P. G.; CUNHA JUNIOR, C. F. F. . Festas e Carnaval em Juiz de Fora/MG (1876 1915).. Licere (Belo Horizonte), v. 13, p. 1-20, 2010.
13. FREITAS, F. ; SOARES, P. G. . Autonomia Universitário: o debate durante o governo FHC. Vertentes (UFSJ), v. 35, p. 121-132, 2010.
14. SOARES, P. G.. Diálogos com a Ginástica. Lecturas Educación Física y Deportes, v. 150, p. 1-1, 2010.
15. MADEIRA, M. O. ; DUARTE, E. L. ; SOARES, P. G. ; MARTINS, T. S. ; CUNHA JUNIOR, C. F. F. . Reflexão sobre o desenvolvimento das políticas públicas de esporte e lazer. Lecturas Educación Física y Deportes, v. 15, p. 1-1, 2010.
16. SOARES, P. G.; CUNHA JUNIOR, C. F. F. . Práticas Corporais em Juiz de Fora\MG, no período de 1880-1910.. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 130, p. 1, 2009.
17. Mororo, A. C. ; SOARES, P. G. . O pior cego é aquele que só vê a bola. Relação entre Estado e futebol no 1º Governo Vargas. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 14, p. 1-1, 2009.
18. SOARES, P. G.; TORRES, E. ; VIEIRA, J. J. . The person and the mirror: what they saw and what they want to see. The FIEP Bulletin, v. 77, p. 493-496, 2007.

#### **Capítulos de livros publicados**

1. CUNHA JUNIOR, C. F. F. ; Mororo, A. C. ; LISBOA, J. D. M. ; SOARES, P. G. . Esporte e práticas corporais em Juiz de Fora (1876-1915). In: Carlos Fernando Ferreria da Cunha Junior. (Org.). História e Memórias do Esporte em Minas Gerais. : ,

2011, v. , p. 11-31.

Ana Paula Muniz  
Guttierrez

**Artigos completos publicados em periódicos**

1. FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO B.; GUTTIERRES, ANA P. M.; ENCARNAÇÃO, IRISMAR G. A.; LIMA, JORGE R. P.; BORBA, DIEGO A.; FREITAS, EDUARDO D. S.; BEMBEN, MICHAEL G.; VIEIRA, CARLOS A.; BOTTARO, MARTIM. Effects of Different Conditioning Activities on 100-m Dash Performance in High School Track and Field Athletes. PERCEPTUAL AND MOTOR SKILLS. , v.0 (0), p.003151251876449 – 13, 2018.
2. Pereira, Juscelia Cristina; Faria, Valéria Cristina; Muniz Guttierrez, Ana Paula; Alfenas, Rita de Cássia G.; Bouzas Marins, João Carlos. Efeitos de bebidas energéticas no equilíbrio hidroeletrólítico em exercício.. REVISTA PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DO DESPORTO. , v.S4A, p.77 – 89, 2017.
3. NERY, FERNANDA ; GUTTIERRES, Ana Paula Muniz ; DIAS, MARCELO RICARDO CABRAL . Nível de desidratação após treinamento de ciclismo indoor. Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso), v. 20, p. 320-325, 2014.
4. HAUSEN, MATHEUS R. ; CORDEIRO, RICARDO G. ; GUTTIERRES, ANA PAULA M. . Aspectos relevantes sobre a hidratação no esporte e na atividade física. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (Online), v. 12, p. 47-58, 2014.
5. GUTTIERRES, Ana Paula Muniz; ALFENAS, Rita de Cássia Gonçalves ; GATTI, K. ; PERROUT, J. R. ; NATALI, A. J. ; MARINS, J. C. B. . Metabolic effects of a caffeinated sports drink consumed during a soccer match. Motriz : Revista de Educação Física (Online), v. 19, p. 688-695, 2013.
6. MARQUEZINI, Marluce Cristina Zopelaro; MARQUES, Fábio Antônio Damasceno; GUTTIERRES, Ana Paula Muniz. O ensino do atletismo nas aulas de educação física nas escolas estaduais de Guiricema - MG . Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires). , v.175, p.0 – 5, 2012.
7. MONTEIRO, Diego José; GUTTIERRES, Ana Paula Muniz; SILVA, Luciana Ferreira; FERNANDES, Silvio Anderson Toledo. A abordagem da Capoeira como conteúdo Pedagógico das aulas de Educação Física Escolar. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires). , v.16, p.1 - , 2011.  
GUTTIERRES, Ana Paula Muniz; FERNANDES, Silvio Anderson Toledo; ; SILVA, Luciana Ferreira. A prática pedagógica dos professores de Educação Física de escolas públicas e privadas de Visconde do Rio Branco, MG.. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires). , v.157, p.1 – 6, 2011.  
FERNANDES, S. A. T.; MOREIRA, G. V.; SILVA, L.; GUTTIERRES, Ana Paula Muniz. Comparação do desempenho motor entre meninos e meninas de 8 a 11 anos. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires). , v.157, p.1 – 5, 2011

	<p>8. GUTTIERRES, Ana Paula Muniz; NATALI, A. J.; VIANNA, J. M.; Reis, V.M.; MARINS, J. C. B. DEHYDRATION IN SOCCER PLAYERS AFTER A MATCH IN THE HEAT. <i>Biology of Sport.</i> , v.28, p.249 - 254, 2011.</p> <p><b>Capítulos de livros publicados</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. GUTTIERRES, Ana Paula Muniz. Hidratação nos Esportes Coletivos In: <i>Hidratação na atividade física e no Esporte</i>.1 ed. Jundiaí: Fountoura, 2011, v.1, p. 193-206.</li><li>2. GUTTIERRES, Ana Paula Muniz; SAVOIA, R. Nutrição e Suplementação para Praticantes de Atividade Física In: <i>Personal Training</i>.3 ed.Rio de Janeiro: Shape, 2009, p. 251-285.</li></ol>
Henrique Novais Mansur	<p><b>Artigos completos publicados em periódicos</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BARBOSA, SÉRGIO RIBEIRO; REIS, N. R.; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS. Associação entre fragilidade e doença arterial periférica. <i>Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício.</i> , v.19, p.124 – 133, 2020.</li><li>2. REIS, N. R.; SANT’ANA, L.; COSTA, F. F.; RIBEIRO, A. AS; CAMPOS, Y. A. C.; SCARTONI, F. R.; BROWN, A.; MONTEIRO, E. R.; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; NOVAES, Jeferson da Silva; VIANNA, Jeferson Macedo. Indicadores de adesão, fatores motivacionais e benefícios percebidos por idosos da academia da terceira idade. <i>Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício.</i> , v.19, p.202 – 208, 2020.</li><li>3. REIS, N. R.; VIANA, Jeferson Macedo; COLUGNATI, FERNANDO A. B.; NOVAES, Jeferson da Silva; MANSUR, Henrique Novais. Sensibilidade e especificidade do SARC-F na classificação de sarcopenia em idosos: resultados preliminares. <i>Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício.</i> , v.19, p.258 – 266, 2020.</li><li>4. RIBEIRO, A. AS; NOVAES, Jeferson da Silva; REIS, N. R.; TELLES, L. G.; SANT’ANA, L.; RAIDER, L.; POGGETTO, L. D.; BROWN, A.; PANZA, P.; MARTINEZ, D.; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; VIANNA, Jefferson Macedo. Acute Effects of Ischemic Preconditioning on Hemodynamic Responses and High-Performance in Male Judo Athletes. <i>JOURNAL OF EXERCISE PHYSIOLOGY ONLINE.</i> , v.22, p.154 - , 2019.</li><li>5. CASTRO, A. P. A.; BARBOSA, SÉRGIO RIBEIRO; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; EZEQUIEL, D. G. A.; COSTA, M. B.; PAULA, Rogério B.Treinamento resistido intradialítico: uma estratégia eficaz e de fácil execução. <i>JORNAL BRASILEIRO DE NEFROLOGIA.</i> , v.41, p.1 - , 2019.</li><li>6. LOURENCO, R. A.; MOREIRAA, V. G.; MELLO, R. G. B.;</li></ol>

- SANTOSA, I. S.; LIN, S. M.; PINTO, A. L. F.; LUSTOSA, L. P.; DUARTE, Y. A. O.; RIBEIRO, J. A.; CORREIA, C. C.; MANSUR, Henrique Novais; RIBEIRO, E.; CORTEA, R. R. D.; FERRIOLLA, E.; UEHARA, C. A.; MAEDA, A.; PETRONI, T.; LIMA, T. S.; DURAO, S. F.; APRAHAMIAN, I.; AVESANI, C. M.; FILHO, W. J. Brazilian consensus on frailty in older people: concepts, epidemiology and evaluation instruments. *GERIATRICS, GERONTOLOGY AND AGING.* , v.12, p.121 – 135, 2018.
7. SOUZA, V. A.; OLIVEIRA, D.; CUPOLILO, E. N.; MIRANDA, C. S.; COLUGNATI, F. A. B.; MANSUR, Henrique Novais; FERNANDES, N.; BASTOS, M. G. Rectus femoris muscle mass evaluation by ultrasound: facilitating sarcopenia diagnosis in pre-dialysis chronic kidney disease stages. *CLINICS.* , v.73, p.E392 - , 2018.
  8. ORLANDI, F. S.; LANZOTTI, C. R.; MANSUR, Henrique Novais; ZAZZETTA, M. S.; PAVARINI, S. C. L.; COMINETTI, M. R.; MATUMOTO, S. Translation, Adaptation and Validation of Rapid Geriatric Assessment to the Brazilian Context. *The journal of nutrition, Health and aging.* , v.22, p.850 - , 2018.
  9. CASTRO, A. P. A.; BARBOSA, S. R.; MANSUR, Henrique Novais; EZEQUIEL, D. G. A.; COSTA, M. B.; PAULA, Rogério B. Treinamento resistido intradialítico: uma estratégia eficaz e de fácil execução. *JORNAL BRASILEIRO DE NEFROLOGIA.* , v.8, p.1 - , 2018.
  10. FIUZA, A. G.; PESCATELLO, L. S.; MONTEIRO, E. R.; CHAVES, E.; ARAUJO, G. S.; LOURENCO, E. M.; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; REIS, M. S.; NOVAES, Jeferson da Silva. Water Exercise has Less Sympathetic Modulation in Pregnant Women of Third Trimester Compared to Treadmill Exercise. *Journal of Exercise Physiologyonline.* , v.21, p.150 - , 2018.
  11. OLIVEIRA, D.; SOUZA, V. A.; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; FERNANDES, N. M. S. Association between Muscle Strength and Gait Speed with Inflammation in Patients with Systemic Lupus Erythematosus: A CaseControl Study. *Journal of Orthopedics, Rheumatology and Sports Medicine.* , v.2, p.1 – 5, 2017.
  12. FORTES, L. S.; NETTO, P. P. P.; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; LIRA, H. A. T. S.; OLIVEIRA, G. J. S.; VAZ, L. C. M. Efeitos do tipo de polimento na resistência anaeróbia de jovens atletas de basquetebol. *Motricidade.* V.13, p.3 - , 2017.
  13. CARMO, Y. A. F.; CRUZ, R. B. S. F.; LIMA, E. T. P.; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; FORTES, L. S. Effect of imagery on free throw performance in young basketball players. *Motricidade.* , v.13, p.4 – 12, 2017.

14. BARBOSA, SÉRGIO RIBEIRO; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; COLUGNATI, FERNANDO A. B. Impacto da Fragilidade sobre desfechos negativos em saúde em idosos brasileiros. *REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA.* , v.20, p.844 - , 2017.
15. SOUZA, V. A.; OLIVEIRA, D.; BARBOSA, S. R.; CORREA, J.; COLUGNATI, F. A. B.; COLUGNATI, FERNANDO A. B.; MANSUR, Henrique Novais; BASTOS, M. G. Sarcopenia in patients with chronic kidney disease not yet on dialysis: Analysis of the prevalence and associated factors. *PloS One.* , v.12, p.e0176230 - , 2017.
16. MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; LOVISI, J. C. M.; COLUGNATI, FERNANDO A. B.; RAPOSO, N. R. B.; FERNANDES, N. M. S.; BASTOS, MARCUS GOMES. Association of frailty with endothelial dysfunction and its possible impact on negative outcomes in Brazilian predialysis patients with chronic kidney disease. *BMC Nephrology.* , v.16, p.1 – 9, 2015.
17. TIRAPANI, L. S.; PINHEIRO, H. S.; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; OLIVEIRA, D.; HUAIRA, R. M. N. H.; HUAIRA2, C. C.; GRINCENKOV, F. R. S.; BASTOS, M. G.; FERNANDES, N. M. S. Impact of social vulnerability on the outcomes of predialysis chronic kidney disease patients in an interdisciplinary center. *Jornal Brasileiro de Nefrologia.* , v.37, p.19 – 26, 2015.
18. SOUZA, V. A.; MANSUR, Henrique Novais; OLIVEIRA, D.; FERNANDES, N. M. S.; BASTOS, MARCUS GOMES. Sarcopenia e Doença Renal Crônica. *Jornal Brasileiro de Nefrologia.* , v.37, p.98 – 105, 2015.
19. SOUZA, V. A.; BASTOS, M. G.; FERNANDES, N. M. S.; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; RAPOSO, N. R. B.; SOUZA, D. M. K.; ANDRADE, L. C. F. Associação de hipovitaminose D com Lúpus Eritematoso Sistêmico e Inflamação. *Jornal Brasileiro de Nefrologia.* , v.36, p.430 – 436, 2014.
20. SOUZA, VIVIANE ANGELINA DE; BASTOS, MARCUS GOMES; FERNANDES, NATÁLIA MARIA DA SILVA; MANSUR, Henrique Novais; Raposo, N. R.B.; SOUZA, DANIELE MARIA KNUPP DE; ANDRADE, LUIZ CARLOS FERREIRA DE. Association of hypovitaminosis D with Systemic Lupus Erythematosus and inflammation. *Jornal Brasileiro de Nefrologia (Impresso)*, v.36, p.430 – 436, 2014.
21. MANSUR, Henrique Novais; COLUGNATI, F. A. B.; GRINCENKOV, F. R. S.; BASTOS, M. G. Frailty and quality of life: a cross-sectional study of Brazilian patients with pre-dialysis chronic kidney disease. *Health and Quality of Life Outcomes.* , v.12, p.1 - , 2014.

22. MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; BASTOS, M. G. Fragilidade na Doença Renal Crônica. *Geriatrics & Gerontology*, v.6, p.293 - , 2012.
23. SANTOS, LUANDA T. M.; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; PAIVA, TATIANE F. P. DE SOUZA; COLUGNATI, FERNANDO A. B.; BASTOS, MARCUS GOMES. Health Literacy: Importance of assessment in nephrology. *Jornal Brasileiro de Nefrologia (Impresso)*. , v.34, p.293 – 302, 2012.
24. MAGACHO, EDSON JOSÉ DE CARVALHO; PEREIRA, ÂNGELO CARDOSO; MANSUR, Henrique Novais; BASTOS, MARCUS GOMES. Nomogram for estimation of glomerular filtration rate based on the CKD-EPI Formula. *Jornal Brasileiro de Nefrologia (Impresso)*. , v.34, p.313 – 315, 2012.
25. MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; DAMASCENO, VINÍCIUS DE OLIVEIRA; BASTOS, MARCUS GOMES. Prevalência da fragilidade entre os pacientes com doença renal crônica em tratamento conservador e em diálise. *Jornal Brasileiro de Nefrologia (Impresso)*. , v.34, p.153 – 160, 2012.
26. BARBOSA, S. R.; TOLEDO, J. G.; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS. RESPOSTA AGUDA DA PRESSÃO ARTERIAL EM INDIVÍDUOS NORMOTENSOS EM DIFERENTES INTENSIDADES DO EXERCÍCIO RESISTIDO PURAMENTE EXCÊNTRICO. *Biomotriz (UNICRUZ)*. , v.6, p.105 - , 2012.
27. MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; PAES, S. T.; BASTOS, M. G. Doença renal crônica pré-dialítica: qualidade de vida, consumo calórico-protéico e estado nutricional. *Brazilian Journal of Health*. , v.2, p.123 – 133, 2011.
28. NOVAES, Jefferson da Silva; MANSUR, Henrique Novais; LIMA, Jorge Roberto Perrou. Nível de Atividade Física e Risco Cardiovascular de Pacientes com Doença Renal Crônica. *Jornal Brasileiro de Nefrologia (Impresso)*. , v.29, p.209 – 214, 2007.
29. MANSUR, Henrique Novais; BASSOLI, P. R.; DANTAS, Estelio Henrique Martim. A integralidade da atenção do nível da organização do trabalho e no atendimento. *Revista Mineira de Educação Física*. , v.10, p.114 – 117, 2003.
30. BRANDAO, J. R. M.; TOZATO, L. H. F.; LIMA, J. R. P.; RIBEIRO JUNIOR, D. B.; MANSUR, Henrique Novais. Comparação entre métodos de treinamento da capacidade de saltos para atletas infanto-juvenis de basquetebol. *Revista Digital Vida e Saúde*. , v.2, p.12 - , 2003.

#### **Livros publicados**

1. PINTO, P. F.; RIBEIRO JUNIOR, Dilson Borges; Oliveira, H.Z.; MANSUR, Henrique Novais; SILVA, Andre Calil. *Iniciação ao Basquetebol*. Juiz de Fora: CEAD/UFJF, 2014 p.50.
2. NOVAES, G.; MANSUR, Henrique Novais; NUNES, Rodolfo

Alkmin Moreira. Grupos Especiais: Avaliação, Prescrição e Emergências Clínicas em Atividades Físicas. São Paulo: Ícone Editora, 2011, v.1. p.159.

#### **Capítulos de livros publicados**

1. VIANNA, Jefferson Macedo; RIBEIRO JUNIOR, Dilson Borges; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS. Como prescrever e controlar a carga de treino de jovens atletas In: Manual do Jovem Atleta: Da escola ao Alto Rendimento.1 ed.: CRV, 2020, p. 335-.
2. CASTRO, A. P. A.; MANSUR, Henrique Novais; NOVO JUNIOR, J. M. Atuação do Educador Físico em um programa de educação em Diabetes In: Diabetes Mellitus: Abordagem Interdisciplinar.1 ed.Juiz de Fora: Editora UFJF, 2011, p. 97-110.
3. VIANNA, Jeferson Macedo; NOVAES, Jefferson da Silva; MANSUR, Henrique Novais; NOVAES, G. Atividade Física para Grupos Especiais – Conhecimentos necessários ao Personal Training In: Personal Training e Condicionamento Físico em Academia.3 ed.Rio de Janeiro: Shape, 2009, p. 137-186.

Carlos Magno  
Amaral Costa

#### **Artigos completos publicados em periódicos**

1. VIEGAS, FERNANDA ; MELLO, MARCO TULIO DE ; RODRIGUES, SARA ANDRADE ; COSTA, CARLOS MAGNO AMARAL ; FREITAS, LUÍSA DE SOUSA NOGUEIRA ; RODRIGUES, EDUESTER LOPES ; SILVA, ANDRESSA . THE USE OF THERMOGRAPHY AND ITS CONTROL VARIABLES: A SYSTEMATIC REVIEW. REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE (ONLINE), v. 26, p. 82-86, 2020.
2. DE ALCANTARA BORBA, DIEGO ; DA SILVA ALVES, EDUARDO ; ROSA, JOÃO PAULO PEREIRA ; FACUNDO, LUCAS ALVES ; COSTA, CARLOS MAGNO AMARAL ; SILVA, ALDO COELHO ; NARCISO, FERNANDA VERUSKA ; SILVA, ANDRESSA ; DE MELLO, MARCO TÚLIO . Can IGF-1 Serum Levels Really be Changed by Acute Physical Exercise? A Systematic Review and Meta-Analysis. Journal of Physical Activity & Health, v. 17, p. 575-584, 2020.
3. FERNANDES, A. A. ; AMORIM, PAULO ROBERTO DOS SANTOS ; BRITO, C J ; COSTA, CARLOS M.A. ; MOREIRA, D. G. ; SILEIRO-QUINTANA, M. ; MARINS, J. C. B. . Skin temperature behavior after a progressive exercise measured by infrared thermography. JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORT, v. 2018, p. 1592-1600, 2018.
4. COSTA, CARLOS MAGNO AMARAL; MOREIRA, DANILO GOMES ; SILLERO-QUINTANA, MANUEL ; BRITO, CIRO JOSÉ ; DE AZAMBUJA PUSSIELDI, GUILHERME ; DE

- ANDRADE FERNANDES, ALEX ; CANO, SERGIO PIÑONOSA ; BOUZAS MARINS, JOÃO CARLOS . Daily rhythm of skin temperature of women evaluated by infrared thermal imaging. *JOURNAL OF THERMAL BIOLOGY*, v. 72, p. 1-9, 2018.
5. MOREIRA, DANILO GOMES COSTELLO, JOSEPH T. BRITO, CIRO J. ADAMCZYK, JAKUB G. AMMER, KURT BACH, AARON J.E. COSTA, CARLOS M.A. EGLIN, CLARE FERNANDES, ALEX A. FERNÁNDEZ-CUEVAS, ISMAEL FERREIRA, JOSÉ J.A. FORMENTI, DAMIANO FOURNET, DAMIEN HAVENITH, GEORGE HOWELL, KEVIN JUNG, ANNA KENNY, GLEN P. KOLOSOVAS-MACHUCA, ELEAZAR S. MALEY, MATTHEW J. MERLA, ARCANGELO PASCOE, DAVID PRIEGO-QUESADA, JOSE I. SCHWARTZ, ROBERT G. SEIXAS, ADÉRITO R.D. SELFE, JAMES , et al. ; Thermographic imaging in sports and exercise medicine: a Delphi study and consensus statement on the measurement of human skin temperature. *JOURNAL OF THERMAL BIOLOGY*, v. 69, p. 155-162, 2017.
  6. COSTA, CARLOS MAGNO AMARAL; SILLERO-QUINTANA, M ; PIÑONOSA CANO, S ; MOREIRA, D G ; BRITO, C J ; FERNANDES, A A ; PUSSIELDI, G A ; MARINS, J C B . Daily oscillations of skin temperature in military personnel using thermography. *Journal of the Royal Army Medical Corps*, v. 162, p. 335-342, 2016.
  7. MARINS, J. C. B. ; FORMENTI, D. ; COSTA, C. MAGNO A. ; FERNANDES, A. A. ; SILLERO-QUINTANA, M. . Circadian and gender differences in skin temperature in militaries by thermography. *Infrared Physics & Technology*, v. 71, p. 322-328, 2015.
  8. FERNANDES, ALEX DE ANDRADE ; AMORIM, PAULO ROBERTO DOS SANTOS ; BRITO, CIRO JOSÉ ; DE MOURA, ANSELMO GOMES ; MOREIRA, DANILO GOMES ; COSTA, CARLOS MAGNO AMARAL ; SILLERO-QUINTANA, MANUEL ; MARINS, JOÃO CARLOS BOUZAS . Measuring skin temperature before, during and after exercise: a comparison of thermocouples and infrared thermography. *Physiological Measurement (Print)*, v. 35, p. 189-203, 2014.
  9. MARINS, JOÃO CARLOS BOUZAS ; FERNANDES, ALEX ANDRADE ; CANO, SERGIO PIÑONOSA ; MOREIRA, DANILO GOMES ; DA SILVA, FABRÍCIO SOUZA ; COSTA, CARLOS MAGNO AMARAL ; FERNANDEZ-CUEVAS, ISMAEL ; SILLERO-QUINTANA, MANUEL . Thermal body patterns for healthy Brazilian adults (male and female). *Journal of Thermal Biology*, v. 42, p. 1-8, 2014.
  10. BOUZAS MARINS, J.C. ; DE ANDRADE FERNANDES, A. ; GOMES MOREIRA, D. ; SOUZA SILVA, F. ; COSTA, C.

	<p>MAGNO A. ; PIMENTA, E.M. ; SILLERO-QUINTANA, M. . Thermographic profile of soccer players' lower limbs. Revista Andaluza de Medicina del Deporte, v. 7, p. 1-6, 2014.</p> <p>11. MARINS, JOÃO CARLOS BOUZAS ; MOREIRA, DANILO GOMES ; CANO, SERGIO PIÑONOSA ; QUINTANA, MANUEL SILLERO ; SOARES, DANUSA DIAS ; FERNANDES, ALEX DE ANDRADE ; SILVA, FABRÍCIO SOUSA DA ; COSTA, CARLOS MAGNO AMARAL ; AMORIM, PAULO ROBERTO DOS SANTOS . Time required to stabilize thermographic images at rest. INFRARED PHYSICS &amp; TECHNOLOGY, v. 65, p. 30-35, 2014.</p> <p>12. LIMA JUNIOR, L. S. ; COSTA, Carlos Magno Amaral ; CAPUTE, L. M. ; LIMA, Jorge R P . Predição da estão n cardíaca basal, através da mensuração da estão n cardíaca de repouso. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 150, p. 1-1, 2010.</p> <p>13. PIMENTEL, Alan Santos ; ALVES, Eduardo da Silva ; ALVIM, Rafael de Oliveira ; NUNES, R. T. ; COSTA, Carlos Magno Amaral ; LOVISI, Júlio Cesar Moraes ; LIMA, Jorge R P . Polar S810 como Recurso Alternativo ao Eletrocardiograma no Teste de Exercício de 4 Segundos. Arquivos Brasileiros de Cardiologia (Impresso), v. 5, p. 580-584, 2010.</p> <p>14. SOUZA, L. A. ; MATTA, M. O. ; BERNARDINO, H. S. ; COSTA, Carlos Magno Amaral ; LIMA, J. R. P. . Influência do Alongamento estático em diferentes fases do aquecimento para jovens futebolistas.. Lecturas Educación Física y Deportes, v. 13, p. 128-1, 2009.</p>
<p>Patrícia Furtado Fernandes Costa</p>	<p><b>Artigos completos publicados em periódicos</b></p> <p>1. COSTA, P. F. F.; MACHADO, L. R. S. . A participação da Sociologia no ensino médio integrado. SODEBRÁS, v. 13, p. 87, 2018.</p> <p><b>Capítulos de livros publicados</b></p> <p>1. COSTA, P. F. F.. A evasão escolar na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA), sob a ótica dos docentes. In: Paula Reis de Miranda e Ademilson do Espírito Santo. (Org.). Reescrevendo o PROEJA. 1ed.Rio Pomba: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus Rio Pomba, 2012, v. 1, p. 28-49.</p>
<p>Robledo Esteves Santos Pires</p>	

<p>Marjorye Polinati de Silva Vecchi</p>	<p><b>Artigos completos publicados em periódicos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. M. P. S.; CAMPOS, E.M.S. ; FARAH, B.F . Autoavaliação: instrumento para reflexão do processo de trabalho nas equipes de saúde da família. Revista de aps (online), v. 20, p. 527-538, 2017.</li> <li>2. SILVA, Daiana Cristina da; VECCHI, Marjorye Polinati Silva. A formação continuada para docentes na educação profissional e tecnológica: uma revisão narrativa.. In: Anais do I Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Anais...Diamantina(MG) Online, 2020. Disponível em: &lt;<a href="https://www.even3.com.br/anais/icobicet2020/258631-A-FORMACAO-CONTINUADA-PARA-DOCENTES-NA-EDUCACAO-PROFISSIONAL-E-TECNOLOGICA-UMA-REVISAO-NARRATIVA">https://www.even3.com.br/anais/icobicet2020/258631-A-FORMACAO-CONTINUADA-PARA-DOCENTES-NA-EDUCACAO-PROFISSIONAL-E-TECNOLOGICA-UMA-REVISAO-NARRATIVA</a>&gt;.</li> </ol>
<p>Helvécio Pinto do Nascimento</p>	<p><b>Livro publicado</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. NASCIMENTO, Helvécio P.. Minas Gerais e o processo de Independência do Brasil. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2013. V. 150. 313p .</li> </ol> <p><b>Capítulo de livro publicado</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. NASCIMENTO, Helvécio P.. O poder local e a articulação política mineira em 1822. In: REESEDE, Maria Efigênia Lage de; VILLATA, Luiz Carlos.. (Org.). O poder local e a articulação política mineira em 1822. 1ªed.Belo Horizonte: Autentica, 2014, v. 2, p. 27-45.</li> </ol>
<p>Raquel Vidigal Santiago</p>	
<p>Patrícia Mello Coelho</p>	<p><b>Desenvolvimento de material didático ou instrucional – Apostila Didática</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. COELHO, Patrícia Mello. Bioquímica e Microbiologia Básica. 2014.</li> </ol>
<p>Cintia Fernandes Marcellos</p>	<p><b>Artigos completos publicados em periódicos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MARCELLOS, C. F. New presentation of the classics of psychology for estão n readers. European Yearbook of the History of Psychology, v. 5, p. 181-183, 2019.</li> <li>2. ARAUJO, S.F.; MARCELLOS, C. F. From classicism and idealism to scientific naturalism: Titchener’s Oxford years and their impact upon his early intellectual development. History of Psychology, v. 20, p. 148-171, 2017.</li> </ol>

	<p><b>Capítulos de Livro publicados</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. SOUZA, A.C.T.; TRINDADE, J.S.; LOPES, J.V.S.; MARCELLOS, C.F. O empoderamento no contexto organizacional brasileiro: análise das estratégias adotadas por médias e grandes empresas. In W. C. A. N. Benevenuto et al (Org.). Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia no Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG: há dez anos disseminando conhecimentos (pp.17-35). Rio Pomba: IF Sudeste MG, 2019.</li> <li>2. MARCELLOS, C. F.; ARAUJO, S. F. Sobre a Definição de Psicologia em Wilhelm Wundt e Edward Titchener: Estabelecendo Diferenças. In: Saulo de Freitas Araujo; Fatima Siqueira Caropreso. (Org.). Temas Atuais em História e Filosofia da Psicologia. 1ed.Juiz de Fora: Editora UFJF, 2015, p. 103-127.</li> <li>3. ARAUJO, S. F.; MARCELLOS, C. F. Ciência, Psicologia e Filosofia no Estruturalismo de Edward Titchener. Ecos do Passado – Estudos de História e Filosofia da Psicologia. 1ed.Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013, p. 155-175.</li> </ol> <p><b>Resumo expandido em anais de evento:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MARCELLOS, C. F.; ARAUJO, S. F. A trajetória intelectual de Edward B. Titchener entre 1885 e 1890: A persistência de uma omissão. In: 45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2015, Belo Horizonte. CD de Resumos de Comunicação Científica da 45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2015.</li> <li>2. MARCELLOS, C. F.; ARAUJO, S. F. De ciência natural à ciência mental: uma análise da obra inicial de Edward Bradford Titchener. In: XI Encontro Clio-Psyché e V Reunião da Rede Iberoamericana de Pesquisadores em História da Psicologia, 2014, Rio de Janeiro. Anais do XI Encontro Clio-Psyché ? Discursos e Práticas na História da Psicologia. Rio de Janeiro: UERJ/Instituto de Psicologia, 2014. P. 35-36.</li> </ol>
Sandro de Paiva Carvalho	<p><b>Artigos completos publicados em periódicos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CARVALHO, S. P.; PEDROSA, S. M. P. A. ; ROSADO, Alexandre . A produção de jogos eletrônicos para a educação: investigando os bastidores. EDUCACAO UNISINOS (ONLINE), v. 21, p. 374-386, 2017.</li> </ol>
Bruno Gaudereto Soares	<p><b>Artigos completos publicados em periódicos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MARQUES, K.A. ; MARTINS, A. D. O. ; SOARES, Bruno Gaudereto ; MARTINS, M. L. ; MARTINS, J.M. ; BITTENCOURT, F. . Inibição de microrganismos</li> </ol>

	<p>bioindicadores em queijo Minas Padrão com culturas lácticas adicionadas. <i>Tecnologia &amp; Ciência Agropecuária</i>, v. 7, p. 69-74, 2013.</p> <p>2. MARQUES, K. A. ; MARTINS, A.D.O. ; SOARES, Bruno Gaudereto ; MARTINS, M. L. ; MARTINS, J.M. ; BITTENCOURT, F. . Inibição de microrganismos bioindicadores em queijo Minas Padrão com culturas lácticas adicionadas. <i>Tecnologia &amp; Ciência Agropecuária</i>, v. 7, p. 69-74, 2013.</p> <p>3. MARQUES, K.A. ; FERREIRA, R. P. ; SOARES, Bruno Gaudereto ; MARTINS, M. L. ; MARTINS, J.M. . Características físico-químicas e sensorial de queijo minas padrão probiótico. <i>Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes</i>, v. 66, p. 17-25, 2011.</p> <p>4. da CONCEIÇÃO, A.C. ; SILVA, M. R. ; OLIVEIRA, V. S. ; SOARES, Bruno Gaudereto ; MARTINS, M. L. ; MARTINS, A. D. de O. . Avaliação da utilização de cloreto de cálcio em substituição ao ácido láctico para fabricação de ricota. <i>Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes</i>, v. 64, p. 32-38, 2009.</p>
Larissa Mattos Trevizano	<p><b>Artigos completos publicados em periódicos</b></p> <p>1. Barboza, M. C.; Alves, D. T.; Marques, J. S.; TREVIZANO, L. M.; SILVA, V. R. O. APROVEITAMENTO INTEGRAL DE FRUTAS NA ELABORAÇÃO DE BEBIDA LÁCTEA FERMENTADA. <i>Alimentos: Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente</i>. V.1, p.14 – 29, 2020.</p> <p>2. CONDE, P. R.; PINTO, C. L. O.; GANDRA, S. O. S.; TREVIZANO, L. M.; CAMPOS, A. N. R.; SILVA, R. R. Proteolytic Action of Psychrothrophic Bacteria in Bovine Milk Caseins. <i>Brazilian Journal of Development</i>. , v.6, p.40220 – 40236, 2020.</p> <p>3. CAMPOS, P. A.; MARTINS, E. M. F.; MARTINS, M. L.; MARTINS, A. D. O.; LEITE JUNIOR, B. R. C.; SILVA, R. R.; TREVIZANO, L. M. In vitro resistance of <i>Lactobacillus plantarum</i> LP299v or <i>Lactobacillus rhamnosus</i> GG carried by vegetable appetizer. <i>FOOD SCIENCE &amp; TECHNOLOGY (ONLINE)</i>. V.116, p.1 - , 2019.</p> <p>4. VENTORIM, R.Z.; MENDES, T. A. O.; TREVIZANO, L. M.; CAMARGOS, A. M. S.; GUIMARÃES, V. M. Impact of the removal of N-terminal non-structured amino acids on activity and stability of xylanases from <i>Opinomyces</i> sp. PC-2.. <i>INTERNATIONAL JOURNAL OF BIOLOGICAL MACROMOLECULES</i>. , v.106, p.312 – 319, 2017.</p> <p>5. TREVIZANO, L. M.; VENTORIM, Rafaela Zandonade; de Rezende, Sebastião Tavares; Silva Junior, Floriano Paes; Guimarães, Valéria Monteze. Thermostability improvement of</p>

Orpinomyces sp. Xylanase by directed estão n. Journal of Molecular Catalysis. B, Enzymatic (Print). , v.81, p.12 – 18, 2012.

6. VIANA, P. A.; REZENDE, S. T.; MARQUES, V. M.; TREVIZANO, L. M.; PASSOS, F. M. L.; OLIVEIRA, M. G. A.; BEMQUERER, M. P.; OLIVEIRA, J. S.; GUIMARÃES, V. M. Extracellular &#945;-Galactosidase from <i>Debaryomyces hansenii</i> UFV-1 and Its Use in the Hydrolysis of Raffinose Oligosaccharides. Journal of Agricultural and Food Chemistry. V.54, p.2385 – 2391, 2006.

#### **Capítulos de livros publicados**

1. REIS, A. L.; CONDE, P. R.; MARTINS, M. L.; TREVIZANO, L. M. Proteólise do leite e comprometimento da qualidade de produtos lácteos: estudos bioquímicos de proteases no desenvolvimento de estratégias para minimizar problemas tecnológicos In: Impossível desenvolver sem ciência.1, 2020, p. 100-.
2. CONDE, P. R.; PINTO, C. L. O.; TREVIZANO, L. M.; MARTINS, M. L. Bactérias psicotróficas deteriorantes e sua relação com a qualidade do leite cru refrigerado, produtos lácteos e sustentabilidade da cadeia produtiva In: Bactérias psicotróficas deteriorantes e sua relação com a qualidade do leite cru refrigerado, produtos lácteos e sustentabilidade da cadeia produtiva.1, 2018, p. 242-268.
3. CANUTO, J. W.; BATISTA, C. S.; MARTINS, M. L.; PINTO, C. L. O.; MARTINS, A. D. O.; SILVA, R. R.; TREVIZANO, L. M. EFEITO DA MICROBIOTA PSICOTRÓFICA E MESOFÍLICA CONTAMINANTE DO LEITE CRU E PASTEURIZADO NA QUALIDADE DO LEITE UHT In: EFEITO DA MICROBIOTA PSICOTRÓFICA E MESOFÍLICA CONTAMINANTE DO LEITE CRU E PASTEURIZADO NA QUALIDADE DO LEITE UHT.1, 2016, p. 94-116.
4. GUIMARÃES, V. M.; TREVIZANO, L. M.; SOARES, A.P.G.; REZENDE, S. T. Biotecnologia Enzimática In: Estudos Avançados em Produção Vegetal.1, 2008, v.2, p. 507-524.

#### **Livros organizados**

1. Teixeira, R. M. A.; BENEVENUTO, W. C. A.; TREVIZANO, L. M.; CAETANO, F. B.; MOREIRA, L. A.; Quintão, G. M. B.; Dutra, A. C. S.; de Oliveira, I. F. G.; Menezes, G. O.; da Costa, S. C. S. Impossível desenvolver sem ciência, 2020
2. Teixeira, R. M. A.; BENEVENUTO, W. C. A.; TREVIZANO, L. M.; CAETANO, F. B.; MOREIRA, L. A.; Quintão, G. M. B.;

	<p>da Costa, S. C. S.; de Oliveira, I. F. G. Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia no Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG: há dez anos disseminando conhecimentos, 2019</p> <p>3. PENA, S. M.; Teixeira, R. M. A.; TREVIZANO, L. M.; CAMPOS, A. N. R.; CAETANO, F. B.; MOREIRA, L. A.; MATTOS, L. N. Ciência e Tecnologia no Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG: Importância para arranjo produtivo local, 2017</p> <p>4. CAMPOS, A. N. R.; PENA, S. M.; TREVIZANO, L. M.; CAETANO, F. B.; MOREIRA, L. A.; MATTOS, L. N. Ciência e Tecnologia no Campus Rio Pomba do IF Sudeste MG – Contribuições pra a Zona da Mata Mineira, 2016, v.1. p.205.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### 7.6. Técnico-administrativo

Cargo	Números de servidores
Assistente Administrativo	02
Gerente Geral de Registro Escolar	01
Secretária de Registro Escolar	03
Prestadores de serviços (contratados)	04
Pedagoga	02
Psicóloga	02
Assistente Social	01
Enfermeiro	02
Dentista	02
Médico	02
Técnico em Assuntos Educacionais	04

### 8. INFRA-ESTRUTURA

O IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba está situado em uma estrutura de fazenda, constituindo um Campus com cerca de 2.183.592m<sup>2</sup> de área total e aproximadamente 32.498m<sup>2</sup> de área construída, sendo 9.929m<sup>2</sup>, 11.911m<sup>2</sup> e 10.639,99m<sup>2</sup> ocupados, respectivamente, pelas áreas administrativa, pedagógica e esportiva, tendo ainda 3.715m<sup>2</sup> de área para estacionamento.

A taxa de ocupação média de 1,80% do terreno está distribuída entre estruturas de ensino (salas de aula, biblioteca e unidades de produção), suporte (estruturas administrativas,

refeitório, ambulatório, consultório dentário e mecanografia) e áreas desportivas (ginásios poliesportivos, sala de musculação, campos de futebol e laboratórios diversos). O Anexo VIII apresenta uma visão geral do Campus.

### 8.1. Infraestrutura Física Geral:

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Auditório	3
2	Sala de Professores	54
3	Sala de aula	47
4	Sala de teleconferência	1
5	Biblioteca	1
6	Videoteca	1
7	Cantina	1
8	Refeitório	1
9	Alojamento	1
10	Unidade de Assistência Médico-Odontológica	1
11	Unidade de Acompanhamento Psicológico	1
12	Unidade Educativa de Produção	19
13	Sala Ambiente	14
14	Academia de Musculação	1
15	Campo de futebol oficial	1
16	Campo de Futebol Society	1
17	Pista de atletismo	1
18	Academia ao ar Livre	1
19	Ginásio Poliesportivo	2

De acordo com o documento Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010), a infraestrutura recomendada para o curso de licenciatura em educação física inclui:

Laboratórios de: Anatomia; Biomecânica e Cinesiologia; Bioquímica; Cineantropometria; Comportamento Motor; Práticas Pedagógicas; Fisiologia; Fisiologia do Exercício; Informática com Programas

Especializados. Campo de Futebol. Ginásios de: Ginástica; Lutas; Poliesportivo. Piscina. Pista de Atletismo. Sala Multiuso. Sala de Musculação. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Seguindo essas recomendações, o curso necessita ainda de infraestrutura para sua integralização. É necessário construção de mais um ginásio poliesportivo, construção de pista de atletismo oficial e um prédio para os cursos de licenciatura, que inclui ainda o curso de Licenciatura em Matemática do Campus Rio Pomba. Esse prédio terá salas de aulas, laboratórios, sala de reunião dos professores, gabinetes individuais para os professores, salas de coordenação, cozinha e banheiros, auditório, uma secretaria ou recepção, sala de materiais (almoxarifado) e audiovisuais.

## **8.2. Espaço físico disponível e uso da área física do *campus***

Sua área é arborizada e gramada, propiciando um ambiente saudável e tranquilo, ideal para a atividade que se destina. Possui serviço terceirizado de mecanografia (encadernação, impressão e cópias) contratado por meio de licitação.

Os banheiros são adequados para deficientes físicos e bem dispostos nos prédios da instituição. Os estudantes têm acesso à água potável em todos os prédios da instituição por meio de bebedouros estrategicamente instalados.

O curso conta com duas quadras poliesportivas com adequada acessibilidade e medidas oficiais, cobertas e com arquibancada, um campo de futebol com medidas oficiais, um campo de futebol society com pista de atletismo adaptada em seu entorno, uma quadra de voleibol de praia, uma quadra de peteca de areia, sala de musculação totalmente equipada, academia ao ar livre, uma sala de professores, uma sala para avaliação física, um almoxarifado para estocar equipamentos e materiais esportivos recém adquiridos, quatro salas para armazenamento de materiais e diversos equipamentos esportivos específicos para cada modalidade.

O abastecimento de energia elétrica é feito pela rede pública, possuindo transformadores próprios e subestação elétrica para controle interno, além de captação de energia solar. O fornecimento de água é realizado por poço artesiano, fonte/rio/igarapé e córrego com tratamento de água realizado pela instituição. O esgoto sanitário é destinado à rede pública e fossa. O lixo produzido é coletado regularmente pela rede municipal de coleta, além de possuir serviço interno de reciclagem.

Por meio de parceria firmada entre a direção do Campus Rio Pomba e a direção do Clube Recreativo Caiçaras, o curso de Licenciatura em Educação Física também utiliza as instalações do referido clube.

O Clube Recreativo Caiçaras disponibiliza para o curso de Licenciatura em Educação Física a seguinte infraestrutura: uma piscina de 6 raias semiolímpica, uma piscina infantil, um vestiário masculino, um vestiário feminino, duas salas de materiais esportivos, uma cozinha, uma quadra de voleibol, uma quadra poliesportiva coberta, dois campos de futebol Society, sauna, uma sala de ginástica e lutas, uma quadra multiuso de areia e uma lanchonete.

### **8.3. Biblioteca**

A Biblioteca Jofre Moreira é um ambiente facilitador da formação acadêmica em seus aspectos científico, técnico e humanista-cultural. Através de seu acervo de livros, multimídias e publicações dos mais variados assuntos, por meio de espaços físicos acolhedores que permitem a interação entre os usuários e diante das diversas possibilidades de projetos de gestão da informação, de ensino, culturais e artísticos, a Biblioteca Jofre Moreira se faz presente no IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba.

Ela está localizada ao lado da pista de atletismo e da quadra poliesportiva 1, em um prédio de 3 pavimentos. Neles, os usuários podem encontrar, facilmente, acessibilidade para deficientes físicos, com elevador e rampas adaptadas, além de contar com um vasto espaço para estacionamento.

O prédio possui um espaço físico total de 2.040m<sup>2</sup>, sendo 1.334,26m<sup>2</sup> utilizados pela biblioteca.

O horário de funcionamento é de 07h às 22h20min, de segunda à sexta-feira.

O quadro de servidores conta com 02 técnicos administrativos, 1 auxiliar e 02 bibliotecárias.

O espaço físico da Biblioteca é distribuído em 2 andares. No andar térreo, localizam-se os setores de referência bibliográfica, acervo, mesas para estudo em grupo e cabines individuais para pesquisas rápidas, em livros e computadores.

No 1º pavimento, encontram-se: Infocentro, com 40 computadores, espaço de estudo em grupo e espaço de estudo individual, totalizando 116 assentos.

A consulta ao acervo geral e à seção de referência é de livre acesso, sendo esta última orientada por servidores, que, em tempo integral, disponibilizam o atendimento ao usuário.

Por meio desse atendimento local, é possível requerer consultas rápidas, empréstimos domiciliares, devoluções e renovações de materiais. Este serviço está disponível às comunidades interna e externa, sempre feito, visando rapidez e qualidade, através das supervisões de servidores.

Esta consulta ao acervo também pode ser feita online, por meio do endereço virtual do campus Rio Pomba:

<http://riopomba.phlweb.com.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl82.xis&cipar=phl82.cip&lang=por>.

Este autoatendimento, possibilita ao usuário fazer buscas de títulos ao acervo, renovações e reservas de materiais.

A quantidade de títulos de livros impressos, disponíveis no acervo, é em torno de 40 mil exemplares e de materiais multimídias, como CD's DVD's é de 340 títulos. No momento, não há assinaturas de periódicos impressos, somente algumas doações. Mas, o setor orienta e possibilita o acesso a links de periódicos gratuitos. O catálogo Phl é acessado por meio da busca simples e avançada por assunto, título ou autor. A consulta é livre e pode ser realizada através de qualquer ponto de internet. Este catálogo on-line é atualizado constantemente pelas Bibliotecárias. A ferramenta disponibiliza informações principais dos materiais bibliográficos e seus status. O limite de volumes emprestados e os respectivos prazos de devolução variam de acordo com a categoria do usuário e o tipo de material. A catalogação é a atividade realizada diariamente e caracteriza-se em classificar os materiais bibliográficos de acordo com os códigos de catalogação CDD e CUTTER.

Entre os vários serviços prestados, está o de alerta de devolução. Este é um serviço extra, enviado por e-mail, antes da data de vencimento do item emprestado e não isenta o usuário da responsabilidade de devolução do(s) materiais(s) na data do vencimento. O Infocentro oferece acesso à internet para a realização de pesquisas virtuais, tais como Portal Capes e outras bases de dados.

Periodicamente, é feito o levantamento estatístico de acervo. Esta ação consiste em uma análise quantitativa do material bibliográfico de determinada área do conhecimento. Em seguida, este material é disponibilizado aos coordenadores e professores, para suprir necessidades de dados para novas aquisições e avaliações do MEC.

Uma das formas de aquisição de material bibliográfico são as sugestões realizadas pelos coordenadores, docentes e alunos através do EMAIL INSTITUCIONAL, do SOFTWARE

PHL e de uma caixinha de sugestões deixada no setor de referência. Esse serviço obedece ao plano de atualização e expansão do acervo, que é elaborado semestralmente.

Outras atividades realizadas pela Biblioteca Jofre Moreira são:

- A normalização bibliográfica que é o serviço oferecido para normalização de trabalhos científicos. A ação é realizada através das normas da ABNT referentes à documentação e informação.

- A catalogação na fonte, que é o serviço realizado por Bibliotecárias que consiste na confecção de fichas catalográficas, que são elementos obrigatórios em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

No repositório institucional, todo Trabalho de Conclusão de Curso Institucional é inserido e disponibilizado em:

[https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/pub/Consulta\\_tc](https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/pub/Consulta_tc)

- A distribuição de Livros Didáticos, que consiste na organização, distribuição e recolhimento de livros didáticos para os alunos dos cursos técnicos integrados. A ação acontece anualmente.

- A realização do Projeto Boas Vindas, que oferta informações básicas para o bom uso do setor, exposto de forma lúdica e clara, visando a boa recepção dos alunos.

- A realização do Projeto da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, que visa promover ações de incentivo à leitura e formação do leitor, e proporciona aos discentes, docentes e técnicos administrativos uma (re)descoberta do papel da Biblioteca Jofre Moreira no contexto escolar. A Semana oferece oficinas de arte e palestras, as quais promovem uma reflexão das habilidades da oralidade e da escrita nos dias atuais.

- A realização de Projetos de Ensino, tendo como pilar um espaço privilegiado de acesso ao conhecimento. A Biblioteca Jofre Moreira desempenha um papel fundamental para o ensino difundido dentro do IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba, do mesmo modo para as atividades de pesquisa e extensão realizadas no mesmo. Sendo assim, se caracteriza como espaço que possibilita o despertar do pensamento crítico e vivências que podem levar à produção de novos conhecimentos a serem difundidos. São exemplos de Projetos de Ensino desenvolvidos pela Biblioteca Jofre Moreira: “Roda de Leitura: plantando leitura, colhendo alunos escritores” e “A Biblioteca Jofre Moreira como instrumento de ensino-aprendizagem para a educação superior”.

#### 8.4. Laboratórios

O curso conta com a seguinte estrutura física de laboratórios para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- Laboratório de Anatomia Humana
- Laboratório de Fisiologia do Exercício
- Laboratório de Cineantropometria e Desempenho Humano
- Laboratório de Medidas e Avaliação
- Laboratório de Práticas Corporais
- Laboratório de Práticas Pedagógicas
- Laboratório de Treinamento de Força
- Laboratório de Nutrição e Qualidade de Vida
- Laboratório de Esportes de Raquete

Os Laboratórios de Treinamento de Força e de Nutrição e Qualidade de Vida estão instalados no Instituto de Pesquisa de Ciência Aplicada (IPCA), que é uma estrutura multiuso composta de 18 laboratórios de diversas áreas que trabalham colaborativamente entre si, o que possibilita elevar a qualidade das pesquisas realizadas na instituição.

O curso de Licenciatura em Educação Física tem a sua disposição 3 laboratórios de informática composto de 25 computadores e 1 laboratório de bioquímica completo para atividades pedagógicas. Adicionalmente, o campus Rio Pomba possui o Centro de Ensino à Distância (CEAD) que possibilita o desenvolvimento de cursos e eventos por meio de ferramentas *on line*, como também na produção de materiais didáticos para divulgação dos conhecimentos gerados e realização de Ensino Remoto.

Disponível aos discentes de todos os cursos, o campus Rio Pomba possui um ambiente com aproximadamente 170m<sup>2</sup> destinados às empresas júniores, onde se encontra em implantação a empresa júnior do curso de Educação Física.

#### 8.5. Sala de aula

Para condução das aulas teóricas são utilizadas cinco salas do Prédio Central e duas salas do Prédio de Ciências Gerenciais, todas com aproximadamente 50m<sup>2</sup> e capacidade para 40 alunos, possuindo televisões de 50 polegadas e internet para atividades didático-pedagógicas.

## **8.6. Área de Lazer e Circulação**

A área social do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba possui posto de vendas, refeitório, lanchonete, quiosques, auditório, ginásios poliesportivos e campos de futebol.

A instituição também possui um Posto de Vendas, em que se encontra para a venda o excesso de produção dos setores de agroindústria, agricultura e meio ambiente, contendo produtos como: queijos variados, iogurte, doces diversificados, defumados e embutidos, carnes em geral, ovos, entre outros. Este Posto de Vendas é acessível a toda comunidade escolar.

Na entrada da instituição encontra-se uma capela com 236m<sup>2</sup>, onde se realiza cultos e eventos religiosos acessíveis a todos da comunidade escolar.

O campus Rio Pomba possui 3 ônibus, 2 micro-ônibus, 2 vans e diversos carros de passeio que são disponibilizados para transporte dos discentes e atletas da instituição para participarem de eventos esportivos na região.

Vinculado à Diretoria de Extensão, o campus Rio Pomba possui o Seção de Artes que apresenta grupos de música (banda de rock, maracatu, violão e outros instrumentos de corda e sopro, entre outros), além de grupo de teatro e o Coral Lindo Vale. Todas estas atividades são coordenadas por um maestro e disponibilizadas a toda comunidade escola.

O Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, possui uma área arborizada com larga diversidade de ecossistemas incluindo matas e nascente de água, que possibilitam as pessoas a realizarem caminhadas e práticas de atividades físicas em um ambiente agradável e salutar.

## **9. AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **9.1. Existência de um Sistema de Autoavaliação do Curso**

A prática de autoavaliação do curso é realizada periodicamente em reuniões do Colegiado de Curso. Adicionalmente, a equipe da Coordenação Geral de Graduação se reúne com o coordenador do curso para a discussão do Projeto Político Pedagógico do curso, visando uma melhor adequação do mesmo às necessidades da instituição, dos discentes, dos docentes e de uma graduação de qualidade.

O processo de autoavaliação do curso está presente no programa de avaliação institucional do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. É um processo contínuo com permanente interação que visa o aperfeiçoamento do curso. Todo final de semestre a CPA

(Comissão Própria de Avaliação) aplica instrumentos junto aos alunos para avaliação do desenvolvimento do curso. Os resultados são trabalhados juntamente com os professores para reavaliação. Realiza-se também, avaliação com os docentes e pessoal técnico-administrativo. Portanto, com o referido programa pode-se, todo início de semestre, traçar novas metas e implementar o planejamento estratégico.

A avaliação institucional é uma preocupação constante e atividade perene no Instituto, que visa a busca da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, como decorrência da procura de aprimoramento permanente do profissional, exigido pelas novas expectativas sociais.

Uma escola de qualidade depende da cooperação de quatro elementos fundamentais: os administradores, os professores, os servidores e os alunos. Sem a integração desses quatro elementos, a escola não pode subsistir.

A verdadeira função, o verdadeiro fim do Instituto é bem servir os seus acadêmicos, desenvolvendo, ao máximo, todas as suas potencialidades. O grande objetivo das organizações humanas é atender às necessidades do ser humano, na sua luta pela sobrevivência.

O serviço educacional de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma confiável, acessível, segura e no tempo certo às necessidades do alunado. O verdadeiro critério da boa qualidade educacional é a preferência do alunado. É isso que garantirá a sobrevivência da escola.

Resulta daí a meta de perseguir a qualidade, por meio da participação e da autocrítica, com o envolvimento da totalidade da comunidade acadêmica, partindo do equacionamento e identificação dos fatores positivos ou negativos nos desempenhos docente, discente e administrativo para o planejamento na tomada de decisões. Tudo isto está organizado e sistematizado nas diversas atividades de avaliação, já existentes, em um processo de qualificação implementado em todos os campi do IF Sudeste MG.

Observando a legislação pertinente ao assunto, insere nos seguintes diplomas legais:

- ✓ O art. 209 da Constituição Federal de 1988;
- ✓ O art. 3º e seus parágrafos e o art. 4º, da Lei 9.131/95;
- ✓ O Decreto nº 3860 de 9 de julho de 2001;
- ✓ A Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB);

Estão envolvidos na avaliação institucional todos os serviços prestados pela Instituição, nas atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) e nas atividades-meio (apoio administrativo). Nenhum setor fica de fora, desde a Direção Geral, seus integrantes, até a zeladoria, conservação e limpeza.

Assim, são avaliados os seguintes aspectos na instituição:

- ✓ Na administração geral: efetividade (atividade real, resultado verdadeiro, regularidade) e do funcionamento da organização interna, relações entre a entidade mantenedora e a instituição de ensino, eficiência (ação, força, eficácia) das atividades-meio em relação aos objetivos finalísticos (fatores humanos, biblioteca, recursos materiais, etc.);
- ✓ Na administração acadêmica: adequação dos currículos dos cursos de graduação e da gestão de sua execução, adequação do controle do atendimento às exigências regimentais de execução do currículo, adequação dos critérios e procedimentos de avaliação do rendimento escolar.

A avaliação, específica para cada curso de graduação, leva em conta, ainda, os parâmetros fixados pelo MEC, os exames nacionais de curso e os seguintes indicadores:

- ✓ Taxas de escolarização bruta e líquida;
- ✓ Taxas de disponibilidade e de utilização de vagas para ingresso;
- ✓ Taxas de evasão e de produtividade;
- ✓ Tempo médio para conclusão do curso;
- ✓ Índices de qualificação do corpo docente;
- ✓ Relação média alunos por docente;
- ✓ Tamanho médio das turmas.

A avaliação é processo periódico, por setor ou função. O acompanhamento é contínuo, mas os eventos avaliativos são periódicos e com calendário próprio. As entrevistas, as reuniões e a distribuição e respostas aos questionários são flexíveis e constam do calendário acadêmico, elaborado de acordo com a sua realidade, sua complexidade e sua dimensão acadêmico-científica. São utilizados instrumentais variados: entrevistas, questionários, sessões grupais, e observações. A metodologia do processo contempla as seguintes etapas: sensibilização, diagnóstico, autoavaliação, avaliação externa, reavaliação e a reformulação.

A avaliação da qualidade do curso é realizada mediante aplicação de questionários aos discentes e docentes, solicitando que pontuem os diversos tópicos com notas que variam da seguinte forma:

- 0 – Caso não tenham condições de responder,
- 1 – Péssimo,
- 2 – Ruim,
- 3 – Regular,
- 4 – Bom,
- 5 – Ótimo.

Os tópicos são compreendidos de questões a respeito da infraestrutura e serviços (biblioteca, laboratórios, mecanografia, recursos audiovisuais, salas de aula, secretaria, unidades de processamento), da coordenação de curso (repasso de informações, disponibilidade de atendimento e de forma geral), dos docentes (relacionamento, pontualidade, assiduidade, dentre outros), além de uma autoavaliação dos discentes. Essa avaliação é mensurada pela coordenação de curso e comparada.

Serão observados, na avaliação, os indicadores adiante, conforme a orientação da Comissão de Especialistas da SESU/MEC:

- ✓ O corpo docente do curso, quanto ao regime de trabalho; qualificação acadêmica; produção científica; qualificação mínima para contratação; qualificação e regime de trabalho do responsável pelo curso; experiência profissional; e experiência no magistério superior;
- ✓ A organização didático-pedagógica, no tocante à estrutura curricular; pesquisa e produção científica; atividades permanentes de extensão; e sistema de avaliação do desempenho discente;
- ✓ O corpo discente, na relação média docente/aluno, no limite máximo de alunos por turma, na monitoria institucionalizada e no serviço de acompanhamento de egressos;
- ✓ A infraestrutura, quanto à informatização, auditório, adequação das salas de aulas, recursos audiovisuais, biblioteca, salas individuais para professores em tempo integral e o acesso a redes de comunicação científica.

A avaliação Institucional é um instrumento usado pelas IES, com o propósito de conhecer a imagem da instituição junto a seus clientes, que são as pessoas mais importantes

no serviço que presta. A partir da análise dos resultados é possível reelaborar o Projeto Pedagógico juntamente com o planejamento econômico-financeiro para poder realizar investimentos materiais e humanos em cada setor e traçar o caminho que a instituição deverá seguir.

Segundo Sobrinho (2000), a avaliação institucional além de ser um processo sistemático de produção de conhecimentos sobre as atividades gerais da universidade, especialmente a docência, a pesquisa e a extensão, além de promover os juízos de valor sobre todas essas funções e apontar as formas para incrementar a sua qualidade, a avaliação institucional deve tratar de suscitar as grandes reflexões e os questionamentos mais radicais sobre a condição da universidade no mundo contemporâneo, os significados de seus trabalhos e a dimensão ético-política de seus projetos e de seus compromissos. Essas reflexões e esses questionamentos devem envolver o maior número possível de agentes do processo universitário, em várias instâncias formais da instituição e pares da comunidade científica externa.

A avaliação institucional não serve para testar conhecimentos e sim questionar as atividades da Instituição. É necessário que se tenha uma participação ampla e que todos os segmentos da instituição sejam ouvidos. No IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba a avaliação institucional tem como objetivo a melhoria da qualidade de ensino, das atividades desenvolvidas e dos serviços prestados.

No final de cada semestre serão disponibilizados questionários de autoavaliação aos discentes e docentes (Anexo IX). Esta ferramenta visa identificar os acertos e possíveis problemas, para subsidiar propostas de soluções que melhorem a qualidade do curso. No questionário do professor serão abordados temas como: atuação didática e postura profissional; infraestrutura da instituição; o contexto do curso; e avaliação dos discentes. Já no questionário destinado aos discentes serão avaliados: atuação didática e postura profissional de cada professor; infraestrutura da instituição e autoavaliação dos próprios discentes.

Finalmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso tem como objetivo formular, implementar e desenvolver o Projeto Pedagógico do Curso, bem como verificar sua efetiva implantação de forma a garantir a qualidade do curso.

## **9.2. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico dar-se-á em relação a:

- ✓ Cumprimento de seus objetivos;
- ✓ Perfil do egresso;
- ✓ Habilidades e competências;
- ✓ Estrutura curricular;
- ✓ Flexibilização curricular;
- ✓ Pertinência do curso no contexto regional;
- ✓ Corpo docente e discente.

Essa avaliação será efetivada por meio de um relatório elaborado pelo Colegiado de Curso mediante a integralização do currículo pela primeira turma a partir da implantação deste PPC e depois a cada três anos. Este relatório basear-se-á em mecanismos de acompanhamento periódicos definidos pelo Colegiado. O processo de avaliação do relatório elaborado pelo Colegiado do Curso será efetivado após avaliação realizada pelo Coordenador do Curso e representantes de turmas, com emissão de parecer.

## 10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

De acordo com Regulamento Acadêmico de Graduação, o IF Sudeste MG expedirá diploma de graduação (tecnologia, bacharelado ou licenciatura) aos que concluírem com aprovação toda a matriz curricular do curso, de acordo com a legislação vigente.

O histórico acadêmico é um documento oficial emitido pelo IF Sudeste MG ao graduado, no qual constarão as disciplinas em que o discente obtiver aprovação, aproveitamento ou dispensa, suas respectivas cargas horárias, o período em que foram cursadas, aproveitadas ou dispensadas e a média final. A Instituição tem até 30 dias para a expedição do histórico escolar, após a solicitação do mesmo.

## 11. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

BOLETIM DE SERVIÇO nº 03/2016 do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. **PORTARIA nº 128/2016**, de 29 de março de 2016, PROCESSO: 23222.000025/201670. Institui o Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física.

\_\_\_\_\_. **PORTARIA Nº 127/2016**, de 29 de março de 2016, PROCESSO: 23222.000025/201670. Institui o NDE do curso de Licenciatura em Educação Física.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.860**, de 09 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2001/decreto-3860-9-julho-2001-342382-publicacaooriginal-1-pe.html>

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 53.558**, de 13 de fevereiro de 1964. Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agrotécnicas. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53558-13-fevereiro-1964-393545-norma-pe.html>

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 62.178**, de 25 de janeiro de 1968. Provê sobre a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para Universidades e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62178-25-janeiro-1968-403729-publicacaooriginal-1-pe.html>

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 83.935**, de 04 de setembro de 1979. Altera a denominação dos estabelecimentos de ensino para Escola Agrotécnica Federal. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Atos/decretos/1979/D83935.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1979/D83935.html)

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei 3.092**, de 29 de dezembro de 1956. Cria a Escola Agrícola de Rio Pomba, no Estado de Minas Gerais. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/1950-1969/L3092.htm](https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/1950-1969/L3092.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei 9.131**, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=E685A056DBC8AD7EB74DE601B624EB79.proposicoesWebExterno2?codteor=295117&filename=LegislacaoCitada+-INC+4941/2005](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=E685A056DBC8AD7EB74DE601B624EB79.proposicoesWebExterno2?codteor=295117&filename=LegislacaoCitada+-INC+4941/2005)

\_\_\_\_\_. **Lei 12.605**, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112605.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei n 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.048**, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L10098.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM)

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:  
[https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/lei\\_de\\_criacao\\_0.PDF](https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/lei_de_criacao_0.PDF)

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127)

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/18112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18112cons.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

\_\_\_\_\_. **Nota Técnica Nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC**, de 21 de junho de 2013. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13408-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category\\_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13408-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. **Orientação Normativa Nº 2**, de 24 de junho de 2016. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em:  
[http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min\\_Div/MPOG\\_ON\\_02\\_16.html](http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min_Div/MPOG_ON_02_16.html)

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES Nº 08**, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf)

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES Nº 239/2008**. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf)

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 2**, de 9 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category\\_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. **Parecer CONAES Nº 4**, de 17 de junho de 2010. Sobre o NDE. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

\_\_\_\_\_. **Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284**, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 1793**, de dezembro 1994. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa do MEC nº 21**, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.imprensanacional.gov.br/materia/>

[/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31045330/doi-2013-08-30-portaria-normativa-n-21-de-28-de-agosto-de-2013-31045325](#)

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa Nº 840**, de 24 de agosto de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em:  
[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/38406804/doi-2018-08-27-portaria-normativa-n-840-de-24-de-agosto-de-2018-38406450](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/38406804/doi-2018-08-27-portaria-normativa-n-840-de-24-de-agosto-de-2018-38406450)

\_\_\_\_\_. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília, abril de 2010. Disponível em:  
<http://www.castelobranco.br/site/arquivos/pdf/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf>

\_\_\_\_\_. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES**. Brasília 2013. Disponível em:  
[http://www.ampesc.org.br/\\_arquivos/download/1382550379.pdf](http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf)

\_\_\_\_\_. **Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG**. Juiz de Fora 2012. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar\\_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar_0.pdf)

\_\_\_\_\_. **Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG**. 2014. Disponível em:  
<http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

\_\_\_\_\_. **Resolução CEPE nº 19**, de 03 de outubro de 2012. Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em:  
[http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012\\_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012_0.pdf)

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 5/1997**. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf)

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº 3**, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf)

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº 4**, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia,

Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.  
Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>

\_\_\_\_\_. **Resolução CONAES nº 1**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em:  
<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>

\_\_\_\_\_, CNE. **Resolução CNE/CES 7/2004**. Diário Oficial da União, Brasília, 5, de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Adaptações curriculares-Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1999

IF SUDESTE MG, Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Vigência: 2009 a 2013. Juiz de Fora, MG. Junho 2009.

\_\_\_\_\_, Diretoria de Gestão de Pessoas. **Boletim de Serviço nº08/2017**. Institui a Resolução do CONSU nº20/2107 agosto de 2017. Disponível em:  
[https://www.ifsudestemg.edu.br/gestao\\_pessoas](https://www.ifsudestemg.edu.br/gestao_pessoas). Acesso em: 02 de mai. de 2019.

\_\_\_\_\_. **Resolução CEPE nº 19/2012**. Institui o Regulamento de Atividades Complementares. Juiz de Fora, MG. 2012

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSU 13/2014**, de 01 de setembro de 2014. Autoriza a Abertura de Curso. Juiz de Fora, MG. 2014

\_\_\_\_\_. Normas para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso ou Monografias de Graduação/Pós-graduação Lato sensu. Disponível em:  
<https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/>

SOBRINHO, J. D. **Avaliação do Ensino Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000. 235p.

**ANEXO I**  
**MATRIZ CURRICULAR**

### Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física

**Vigência: a partir de 2020.**

**Hora-Aula (em minutos): 55 minutos**

<b>Exigência</b>	<b>Carga Horária Total</b>
Disciplinas Obrigatórias	2.109
Disciplinas Optativas ou TCC (Mínimo)	99
Estágio Supervisionado	400
Práticas Pedagógicas	400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
<b>Total</b>	<b>3.208</b>

As disciplinas para cada período letivo estão apresentadas na tabela abaixo, em que consta descrito o Código da disciplina, o nome da Disciplina, a Carga Horária Total (CHT), Aulas por Semestre (A/S), sua divisão em Aula Teórica (TEOR) e Aula Prática (PRAT) e os Pré-Requisitos (Pré-Req), conforme discriminados a seguir:

<b>1º Período</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CHT</b>	<b>A/S</b>	<b>TEOR</b>	<b>PRAT</b>	<b>Pré-Req</b>
EFI-102	Anatomia Humana	66	72	2	2	
EFI-119	Crescimento e Desenvolvimento Humano	49	54	3	0	
EDU-177	Didática Geral	33	36	2	0	
EFI-117	Ginástica I	49	54	1	2	
EFI-116	História da Educação Física e dos Esportes	33	36	1	1	
LET-150	Português Instrumental	33	36	2	0	
EFI-101	Sociologia Geral e da Educação Física	33	36	2	0	
EFI-118	Teoria e Ensino do Jogo e do Lazer	66	72	2	2	
	<b>Sub Total</b>	<b>362</b>	<b>396</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	

2º Período						
Código	Disciplina	CHT	A/S	TEOR	PRAT	Pré-Req
EFI-120	Aprendizagem Motora	33	36	2	0	
EFI-115	Bases Biológicas da Educação Física	33	36	2	0	
EFI-149	Didática da Educação Física	50	54	3	0	EDU-177
EFI-103	Filosofia Geral e da Educação Física	33	36	2	0	
EFI-100	Fisiologia Humana	50	54	2	1	EFI-102
EFI-151	Fundamentos Pedagógicos da Aprendizagem	49	54	3	0	
EFI-122	Ginástica Artística	49	54	1	2	
EFI-164	Metodologia do Ensino do Esporte Escolar	33	36	2	0	
EFI-123	Ritmo, Movimento e Corporeidade na Educação Física	49	54	1	2	
	<b>Sub Total</b>	<b>379</b>	<b>414</b>	<b>18</b>	<b>5</b>	
	<b>Total Acumulado</b>	<b>741</b>	<b>810</b>	<b>33</b>	<b>12</b>	
3º Período						
Código	Disciplina	CHT	A/S	TEOR	PRAT	Pré-Req
EFI-126	Atletismo I	49	54	1	2	
EFI-148	Biomecânica	50	54	2	1	EFI-102
EFI-165	Estrutura e Organização de Eventos em Educação Física	33	36	2	0	
EFI-150	Fundamentos Básicos da Bioquímica	33	36	2	0	
EFI-130	Handebol I	49	54	1	2	
EFI-159	Metodologia do Ensino da Educação Física	49	54	2	1	EFI-149
EFI-172	Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva	70	72	2	2	
EFI-105	Socorros de Urgências Aplicados à Educação Física	49	54	2	1	
EFI-131	Voleibol I	49	54	1	2	
	<b>Sub Total</b>	<b>431</b>	<b>468</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	
	<b>Total Acumulado</b>	<b>1.172</b>	<b>1.278</b>	<b>48</b>	<b>23</b>	
4º Período						

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CHT</b>	<b>A/S</b>	<b>TEOR</b>	<b>PRAT</b>	<b>Pré-Req</b>
EFI-167	Atividades Aquáticas I	50	54	1	2	
EFI-127	Basquetebol I	49	54	1	2	
EFI-121	Esportes de Raquete I	49	54	1	2	
EFI-129	Fisiologia do Exercício I	66	72	3	1	EFI-100, EFI-150
DCC-150	Informática Básica	33	36	2	0	
EFI-161	Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física	49	54	3	0	
EDU-156	Políticas Educacionais	33	36	2	0	
EFI-173	Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Infantil	66	72	2	2	EFI-159
EFI-107	Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento aplicada à Educação Física	66	72	4	0	
	<b>Sub Total</b>	<b>461</b>	<b>504</b>	<b>19</b>	<b>09</b>	
	<b>Total Acumulado</b>	<b>1.633</b>	<b>1.782</b>	<b>67</b>	<b>32</b>	
<b>5º Período</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CHT</b>	<b>A/S</b>	<b>TEOR</b>	<b>PRAT</b>	<b>Pré-Req</b>
EFI-272	Estágio na Educação Física Inclusiva	33	36	2	0	EFI-172
EFI-178	Estrutura e Gestão Escolar	33	36	2	0	
EFI-133	Futsal I	49	54	1	2	
EFI-109	Introdução à Bioestatística	33	36	2	0	
EFI-168	Medidas e Avaliação em Educação Física	50	54	2	1	EFI-102
EFI-174	Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental 1	66	72	1	3	EFI-159
EFI-169	Princípios do Treinamento Esportivo Escolar	50	54	2	1	EFI-129
	<b>Sub Total</b>	<b>314</b>	<b>342</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	
	<b>Total Acumulado</b>	<b>1.947</b>	<b>2.124</b>	<b>79</b>	<b>39</b>	
<b>6º Período</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CHT</b>	<b>A/S</b>	<b>TEOR</b>	<b>PRAT</b>	<b>Pré-Req</b>
EFI-166	Atletismo II	50	54	1	2	
EFI-179	Educação Física, Meio ambiente e Práticas Corporais de Aventura	33	36	1	1	

EFI-274	Estágio no Ensino Fundamental I	33	36	2	0	EFI-174
LET-154	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	33	36	2	0	
EFI-175	Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental II	66	72	1	3	EFI-174
EFI-187	Trabalho de Formação Docente I	33	36	2	0	
	<b>Sub Total</b>	<b>248</b>	<b>270</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	
	<b>Total Acumulado</b>	<b>2.195</b>	<b>2.394</b>	<b>88</b>	<b>45</b>	
<b>7º Período</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CHT</b>	<b>A/S</b>	<b>TEOR</b>	<b>PRAT</b>	<b>Pré-Req</b>
EFI-181	Elementos Afro-Brasileiros e Indígenas da Cultura Corporal	50	54	2	1	
EFI-275	Estágio no Ensino Fundamental II	17	18	1	0	EFI-175
EFI-110	Nutrição para Atividade Física e Saúde	33	36	2	0	EFI-150
EFI-182	Pedagogia das Lutas e artes marciais	33	36	1	1	
EFI-176	Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Médio	66	72	1	3	EFI-175
EFI-188	Trabalho de Formação Docente II	33	36	2	0	EFI-187
	<b>Sub Total</b>	<b>232</b>	<b>252</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	
	<b>Total Acumulado</b>	<b>2.427</b>	<b>2.646</b>	<b>97</b>	<b>50</b>	
<b>8º Período</b>						
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CHT</b>	<b>A/S</b>	<b>TEOR</b>	<b>PRAT</b>	<b>Pré-Req</b>
EFI-183	Educação de Jovens e Adultos	33	36	2	0	EFI-159
EFI-276	Estágio no Ensino Médio	17	18	1	0	EFI-176
EFI-177	Prática Pedagógica do Esporte Educacional	66	72	2	2	
EFI-180	Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação Física	33	36	2	0	
EFI-189	Trabalho de Formação Docente III	33	36	2	0	EFI-188
	<b>Sub Total</b>	<b>182</b>	<b>198</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	
	<b>Total Acumulado</b>	<b>2.609</b>	<b>2.844</b>	<b>106</b>	<b>52</b>	

### Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas deverão ser escolhidas pelo discente, com a finalidade de complementar a carga horária mínima pré-determinada. A oferta das disciplinas optativas estará condicionada à existência de vagas e disponibilidade de professor para lecioná-la. A Tabela abaixo relaciona em ordem crescente os códigos das disciplinas optativas que poderão ser oferecidas durante o ano letivo, além do nome da disciplina, pré-requisito (Pré-req), sua divisão em Aula Teórica (AT) e Aula Prática (AP), Aulas Semanais (A/SEM), Total de Aulas no Semestre (TAS) e a Carga Horária Total (CHT).

Código	Disciplina	Pré-req	AT	AP	A/SEM	TAS	CHT
EFI-113	Administração em Educação Física e nos esportes		2	1	3	54	49
EFI-245	Atividades Aquáticas II	EFI-167	2	2	4	72	66
EFI-226	Atletismo III	EFI-126, EFI-166	2	2	4	72	66
EFI-227	Basquetebol II	EFI-127	2	2	4	72	66
EFI-171	Educação Física e Saúde		2	0	2	36	33
EFI-246	Esportes de Raquete II	EFI-121	2	2	4	72	66
EFI-140	Estudo do Lazer	EFI-118	1	1	2	36	33
EFI-114	Ética Profissional		2	0	2	36	33
EFI-229	Fisiologia do Exercício II	EFI-129	3	1	4	72	66
EFI-185	Futebol		2	2	4	72	66
EFI-233	Futsal II	EFI-133	2	2	4	72	66
EFI-217	Ginástica II	EFI-117	1	2	3	54	49
EFI-184	Ginástica Laboral e Ergonomia	EFI-148	2	1	3	54	50
EFI-139	Ginástica Rítmica		1	2	3	54	49
EFI-230	Handebol II	EFI-130	2	2	4	72	66
LET-151	Inglês Instrumental		2	0	2	36	33
EFI-210	Nutrição Aplicada ao Esporte	EFI-110	2	0	2	36	33
EFI-162	Orientação para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	EFI-161	4	0	4	72	66

EFI-163	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	EFI-162	2	0	2	36	33
EFI-251	Tópicos Especiais em Educação Física I		2	0	2	36	33
EFI-252	Tópicos Especiais em Educação Física II		2	0	2	36	33
EFI-253	Tópicos Especiais em Educação Física III		2	0	2	36	33
EFI-170	Treinamento de força para crianças e adolescentes	EFI-169	2	2	4	72	66
EFI-231	Voleibol II	EFI-131	2	2	4	72	66

**ANEXO II**

**COMPONENTES CURRICULARES**

**Componentes Curriculares**

**1º Período**

<b>EFI-102 – Anatomia Humana</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 66</b>	<b>Número de Aulas: 4</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Ementa:</b>		
Introdução ao estudo da anatomia: definições e conceitos. Posição anatômica, planos e eixos do movimento humano. Sistema esquelético: ossos. Classificação, tipo, funções e acidentes ósseos. Articulações: conceito, classificação, tipos e movimentos. Sistema muscular: função, classificação e tipos de músculos. Sistemas nervoso, circulatório, digestório, respiratório e urinário.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NETTER, F. H. Atlas de anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</li> <li>2. SOBOTTA, J. Coleção Atlas de Anatomia Humana: (3 Volumes). 23.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.</li> <li>3. TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Revisão técnica de Marco Aurélio Fonseca Passos e Patrícia C. Lisboa e tradução de Alexandre Lins. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.</li> <li>2. APLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</li> <li>3. DELAVIER, F., GUNDILL, M. Aprendendo Anatomia Muscular Funcional. 1. ed. Barueri: Manole, 2013</li> <li>4. ELLIOTT, B. C., BLOOMFIELD, J., ACKLAND, T. R. Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.</li> <li>5. TORTORA, G. J. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</li> </ol>		

<b>EFI-119 – Crescimento e Desenvolvimento Humano</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Ementa:</b>		
Abordagem das mudanças físicas e motoras que ocorrem no indivíduo ao longo do ciclo de vida. Análise das fases e estágios de crescimento e desenvolvimento motor e suas implicações para a interação do indivíduo e o seu ambiente. Aspectos intervenientes nesse		

processo de mudança e implicações para o planejamento adequado à escolarização.

**Bibliografia Básica:**

1. BAR-OR, O.; BOUCHARD, C.; MALINA, R. M. Crescimento, maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
2. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano – uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

1. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
2. PAUER, T. Desenvolvimento motor em jovens atletas de alto nível. 1. ed. São Paulo: Publishing House Lobomaier, 2006.
3. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
4. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. TANI, G. Comportamento motor – aprendizagem e desenvolvimento. 1. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2005.

EDU-177 – Didática Geral		Obrigatória
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Ementa:</b>		
Pressupostos e características da Didática. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula. A construção de uma proposta de ensino-aprendizagem. A vivência e o aperfeiçoamento da Didática. Problemas e desafios associados à motivação e ao compromisso profissional. Competências e habilidades do professor. Participação do professor como agente de mudança e inovação. A formação docente e as propostas das diretrizes curriculares.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.</li> <li>2. LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. Edições Loyola, 1998.</li> </ol>		

- ZABALA, A. A prática educativa. Como ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

- HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- PARRA, C.; SAIZ, I. (Org.). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- ROSA NETO, E. Didática da matemática. 6 ed. São Paulo: Ática, 1994.
- VEIGA, I. P. A. (coord). Repensando a didática. 25 ed. São Paulo: Papirus, 2007.

**EFI-117 – Ginástica I**

**Obrigatória**

**Carga Horária: 49**

**Número de Aulas: 3**

**Período: 1º**

**Ementa:**

Ginástica escolar e suas possibilidades pedagógicas. Os conteúdos da ginástica escolar. Os modelos esportivos de ginástica. Ginástica geral. A organização metodológica das aulas de ginástica.

**Bibliografia Básica:**

- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007.
- SANTOS, J. C. E. Ginástica Para Todos – elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- PAOLIELLO, E. Ginástica geral experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
- GAIO, R. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.

5. GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

<b>EFI-116 – História da Educação Física e dos Esportes</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 1º</b>

**Ementa:**

A produção do conhecimento histórico. A história do corpo, do movimento e da educação física. História da educação física e do esporte no Brasil e no Mundo. História da Educação Física Escolar – Concepções da Educação Física. Analisar o desenvolvimento da formação dos profissionais da Educação Física no Brasil. Identificar os órgãos de fomento, a legislação e as entidades representativas da Educação Física. Contextualizar a Educação Física e o Esporte na sociedade atual.

**Bibliografia Básica:**

1. CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.
2. MELO, V. A. História da educação física e do esporte no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 2006.
3. SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes europeias e Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
2. DARIDO, S.C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo...e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física. 26. ed. Campinas: Papirus, 2010.
4. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. São Paulo: Phorte, 2013.
5. CORBIN, A.; COURTINE, J-J.; VIGARELLO, G. História do corpo. V. 1, V. 2, V.3. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.

<b>LET-150 – Português Instrumental</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Ementa:</b>		

Aspectos teóricos do texto: funções da linguagem, agentes da cena comunicativa e características próprias da modalidade oral ou da escrita. Variação linguística. Tipologia textual: descrição, narração, dissertação, argumentação e injunção. Gêneros textuais da esfera acadêmica. Produção textual. Coerência e coesão textual. Concordância e regência verbal e nominal. Colocação pronominal. Pontuação. Vícios de linguagem.

**Bibliografia Básica:**

1. CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2010.
2. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
3. SAVIOLI, F P. Gramática: em 44 lições: com mais de 1700 exercícios. 32. ed. São Paulo: Ática, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens, literatura, gramática e redação. 2. ed. São Paulo: Atual, 1997.
2. FARACO; MOURA. Gramática. 19. ed. São Paulo: Ática, 2003.
3. MASSABKI, V.; SALIBA, M. Minimanual de pesquisa: gramática. 2. ed. Uberlândia: Claranto, 2004.
4. MEDEIROS, J. B. Português instrumental: ajustada ao novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. SACCONI, L. A. Nossa gramática completa Sacconi. 29. ed. São Paulo: Nova Geração, 2008.

<b>EFI-101 – Sociologia Geral e da Educação Física</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 1º</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Transformações no contexto histórico que levaram ao surgimento da sociologia. Principais pensadores sociais: Durkheim, Marx e Weber. Conceituação e delimitação do campo de estudo da Sociologia da educação. Perspectiva conservadora e crítica na Sociologia da Educação. Pensadores sociais contemporâneos em educação. Relações entre Educação e Sociedade: funções da Escola, papéis do educador nos contextos socioculturais contemporâneos. A sociologia do esporte. Fundamentos sócio-filosóficos da Educação Física.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

1. BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte – uma introdução. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
2. GEBARA, A.; PILATTI, L. A. Ensaio sobre história e sociologia nos esportes. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2006.
3. PILETTI, N.; PRAXEDES, W. Sociologia da educação – do positivismo aos estudos culturais. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol. 1. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.
2. HAECHELT, A. V. Sociologia da educação – a escola posta à prova. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. MURAD, M. Sociologia e educação física – diálogos, linguagens do corpo, esporte. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
4. TOLEDO, L. H. Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas. 1. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
5. ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P. Sociologia da educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

EFI-118 – Teoria e Ensino do Jogo e do Lazer		Obrigatória
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Período: 1º
<b>Ementa:</b>		
O fenômeno do lúdico e a educação ao longo do processo civilizatório. As teorias do brincar e o lazer na sociedade contemporânea. Especificidade das atividades lúdicas no ambiente escolar. Ações interdisciplinares com jogos e brincadeiras. Os jogos indígenas e sua abordagem na educação física escolar. Planejamento das atividades lúdicas. Jogos cooperativos e competitivos.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</li> <li>2. MARIOTTI, F. A recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.</li> <li>3. BROTTTO, F. O. Jogos Cooperativos. 4. ed. São Paulo: Palas Athena, 2013.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011.</li> <li>2. SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. Manual de Lazer e Recreação: O Mundo Lúdico ao Alcance de Todos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</li> </ol>		

3. CASTELLANI FILHO, L. Educação física, esporte e lazer reflexões nada aleatórias. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
4. KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5. CASTELLANI FILHO, L. Gestão pública e política de lazer a formação de agentes sociais. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

## 2º Período

EFI-120 – Aprendizagem Motora		Obrigatória
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Ementa:</b>		
Introdução ao domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Teorias da Aprendizagem Motora. Estágios de aprendizagem. Métodos de ensino e classificação das habilidades ou tarefas motoras. Transferência de aprendizagem. Conhecimento do resultado e “feedback”. Possibilidades de aplicação do conhecimento sobre aprendizagem e controle motor nas fases de escolarização. Recursos utilizados para avaliar aprendizagem e controle motor.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</li> <li>2. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</li> <li>3. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BAR-OR, O.; BOUCHARD, C.; MALINA, R. M. Crescimento maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.</li> <li>2. PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano - uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> <li>3. PAUER, T. Desenvolvimento motor em jovens atletas de alto nível. 1. ed. São Paulo: Publishing House Lobomaier, 2006.</li> <li>4. ROSSETO Jr, A. J.; COSTA, C. M.; D’ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e</li> </ol>		

aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

- TANI, G. Comportamento motor – aprendizagem e desenvolvimento. 1. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2005.

<b>EFI-115 – Bases Biológicas da Educação Física</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Estudo e aplicação dos conceitos de Citologia e Histologia aplicados à atividade física. Organização estrutural e funcional básica das células e tecidos do corpo humano. Metabolismo Celular. Descrição das estruturas e funções do núcleo, do citoplasma, das organelas e tipos de transporte (passivo e ativo). Compreensão da divisão celular (mitose e meiose), síntese proteica e expressão gênica. Análise dos tecidos cartilaginoso, ósseo e muscular. Inter-relações entre os tecidos e órgãos do corpo humano.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</li> <li>PEREIRA, B.; SOUZA Jr, T. P. Dimensões biológicas do treinamento físico-esportivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</li> <li>ZANUTO, R.; LORENZETI, F. M.; LIMA, W. P.; CARNEVALI Jr, L. C. Biologia e Bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>GALANTE, F.; ARAÚJO, M. V. F. Fundamentos de Bioquímica. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012.</li> <li>HOUSTON, M. E. Princípios de bioquímica para a ciência do exercício. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.</li> <li>MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> <li>NELSON, D. L.; COX, M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</li> <li>SIVIERO, F. Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa. 1. ed. São Paulo: Roca, 2013.</li> </ol>		

<b>EFI-149 – Didática da Educação Física</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 50</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 2º</b>

**Ementa:**

A Didática e a Didática da Educação Física. Princípios didáticos aplicados à Educação Física escolar. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico escolar. Planejamento. Teorias educacionais, dimensões da prática pedagógica transformadora, planejamento didático, avaliação educacional do processo ensino-aprendizagem. Projeto político pedagógico, contextualização histórica da educação. Didática do ensino superior.

**Bibliografia Básica:**

1. BARBOSA, C. L. A. Educação física e didática: um diálogo possível e necessário. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. ROSSETTO JUNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. ANTUNES, C. Educação física e didática. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. CANDAU, V.M. Rumo a uma nova didática. 24. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. GIL, A.C. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2012.
3. CANDAU, V.M. A didática em questão. 22. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. Campos, L.A.S. Didática da Educação Física. São Paulo: Editora Fontoura, 2016.
5. SELBACH, S; CAREGATO, L.; Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. São Paulo, 2010.

**EFI-103 – Filosofia Geral e da Educação Física**

**Obrigatória**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Período: 2º**

**Ementa:**

Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A análise das correntes filosóficas e as concepções de ser humano através da Filosofia e da Educação, destacando a sua relação com a Educação Física. A reflexão filosófica dos assuntos educacionais, discorrendo do humanismo ao racionalismo, do pragmatismo ao multiculturalismo, da ética kantiana ao pós-modernismo. O Papel da Filosofia na formação do educador como espaço de releitura dos princípios de uma pedagogia crítica que possibilita a compreensão do ensino e da aprendizagem no mundo contemporâneo.

**Bibliografia Básica:**

1. BARBOSA, C. L. A. Educação Física e Filosofia: A Relação Necessária. 2. ed,

Petrópolis: Vozes, 2011.

2. CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
3. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

1. BARBOSA, C. L. A. Ética na Educação Física. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. CARMO Jr, W. Dimensões filosóficas da educação física. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. GHIRALDELLI Jr., P. O Corpo: Filosofia e educação. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.
4. REZER, R. O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. 1. ed. Chapecó: Argos, 2006.
5. ROHDEN, L.; AZEVEDO, M. A.; AZAMBUJA, C. C. Filosofia e futebol: troca de passes. 1. ed. Sulina, 2012.

**EFI-100 – Fisiologia Humana**

**Obrigatória**

**Carga Horária: 50**

**Número de Aulas: 3**

**Período: 2º**

**Ementa:**

Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do sistema circulatório. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestivo.

**Bibliografia Básica:**

1. COSTANZO, L. S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015,
2. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

1. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
3. SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica – um marco inicial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

4. McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. TORTORA, G. J. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

<b>EFI-151 – Fundamentos Pedagógicos da Aprendizagem</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Ementa:</b>		
A formação e o papel do educador. O professor como comunicador. O processo de ensino na escola (teorias educacionais e métodos de ensino, objetivos, conteúdos, planejamento e avaliação). A relação professor-aluno na sala de aula. As concepções da psicologia sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARBOSA, C. L. A. Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</li> <li>2. CANDAU, V. M. A didática em questão. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</li> <li>3. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANTUNES, C. Educação Física e didática. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</li> <li>2. CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</li> <li>3. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</li> <li>4. ROSSETO Jr, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</li> <li>5. KUNZ, E. Educação Física. Ensino e Mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.</li> </ol>		

<b>EFI-122 – Ginástica Artística</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Ementa:</b>		
Histórico e evolução da ginástica artística. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística no contexto escolar. Apoios e proteções para a execução dos exercícios. Provas e elementos da ginástica artística. Elaboração de estudos e séries de movimentos. Ginástica de Trampolim.		

**Bibliografia Básica:**

1. BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginastica artística. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2004.
3. ARAÚJO, C.M.R. Manual de ajudas em ginástica. 2ª ed. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2012

**Bibliografia Complementar:**

1. TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa (Org.). Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo, SP: Fontoura, 2013.
2. WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. Ensinando ginástica para crianças. 3. Ed. Barueri: Manole, 2015.
3. SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais. 2.ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
4. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
5. NUNOMURA, M. Ginástica artística. 1. ed. São Paulo: Odysseus, 2008.

<b>EFI-164 – Metodologia do Ensino do Esporte Escolar</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 2º</b>
<b>Ementa</b>		
O conhecimento de base para intervenção no esporte: a natureza do conhecimento e a estrutura do conhecimento pedagógico do professor/treinador. Modelos de intervenção pedagógica no processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo. Modelos curriculares e metodologias de ensino dos esportes coletivos. Investigação pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.</li> <li>2. SADI, R. S. Pedagogia do esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas. 1. ed. São Paulo: Ícone,</li> </ol>		

2016.

3. NISTA-PICCOLO, V. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
3. MOSER, A. Guia da prática pedagógica: oficinas do esporte. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
4. PAES, R. R. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. CORREIA, Walter Roberto; BASSO, Luciano (Org.). Pedagogia do movimento do corpo humano. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

EFI-123 – Ritmo, Movimento e Corporeidade na Educação Física		Obrigatória
Carga Horária: 49	Número de Aulas: 3	Período: 2º
<b>Ementa:</b>		
Fundamentos da consciência corporal. Diversidade de ritmos. Conceito de ritmo na música. Elementos da notação rítmica musical. Conhecimento das manifestações rítmicas expressivas culturais.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e Movimento: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013.</li> <li>2. GAIO, R. Ginástica e dança: no ritmo da escola. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.</li> <li>3. EHRENBERG, M. C.; FERNANDES, R. C.; BRATIFISCHE, S. A. (Orgs). Dança e Educação Física: diálogos possíveis. São Paulo: Fontoura, 2014.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ROS, J.; ALINS, S. Jogos de ritmo: Atividades para a Educação Infantil. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2018.</li> <li>2. MARQUES, I. A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</li> <li>3. NANNI, D. Dança educação: Pré-escola à Universidade. 5. ed. Rio de Janeiro:</li> </ol>		

Sprint, 2008.

4. LE BOULCH, J. O Corpo na Escola no Século XXI. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

5. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

### 3º Período

EFI-126 – Atletismo I		Obrigatória
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Estudo e desenvolvimento de processos didáticos da aprendizagem das atividades de corridas. O atletismo na escola e adaptação às diferentes condições de espaço e de material. Iniciação às provas atléticas. Fundamentos das corridas de velocidade, meio-fundo, fundo, com barreiras, obstáculos, de revezamento e marcha atlética. Análise das técnicas e desenvolvimento de treinamentos para as provas de corridas. Estudo e análise das regras oficiais das corridas de atletismo.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMARGO, R.; SILVA, J. Atletismo corridas. Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1978.</li> <li>2. FREITAS, M. Atividades recreativas para o aprendizado do atletismo na escola. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2009.</li> <li>3. MARIANO, C. Educação Física - o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SANT, J. Metodología y técnicas de atletismo. Espanha: Paidotribo, 2014.</li> <li>2. MATTHISEN, S. Q. Educação física no ensino superior atletismo: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> <li>3. MCARDLE, W. D., 2. KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</li> <li>4. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.</li> <li>5. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Atletismo. 1. ed. São Paulo: SESI, 2012.</li> </ol>		

<b>EFI-148 – Biomecânica</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 50</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Conceitos cinemáticos e cinéticos para a análise do movimento humano. Biomecânica do crescimento e desenvolvimento dos ossos. Biomecânica das articulações e músculo esquelético humano. Sistema de alavancas. Cinemática angular e linear do movimento humano. Cinética linear do movimento humano. Análise biomecânica do movimento humano na educação física e nos esportes.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</li> <li>2. HALL, S. J. Biomecânica Básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</li> <li>3. HAMILL, H.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. COMPLETO, A., FONSECA, F. Fundamentos de biomecânica – músculo, esquelética e ortopédica. 1. ed. Porto: Publindústria, 2011.</li> <li>2. ELLIOTT, B. C., BLOOMFIELD, J., ACKLAND, T. R. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.</li> <li>3. MARCHETTI, P., CALHEIROS, R., CHARRO, M. Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.</li> <li>4. OLESHKO, V. G. Treinamento de força: teoria e prática do levantamento de peso, powerlifting e fisiculturismo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.</li> <li>5. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.</li> </ol>		

<b>EFI-165 – Estrutura e Organização de Eventos em Educação Física</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Os eventos de educação física e esportes ao longo dos tempos. Conceito e tipos de eventos esportivos. O professor de educação física como gestor do esporte. Organização de eventos esportivos: comissão organizadora, congresso técnico, check list do evento. Organização de cerimonial de abertura e encerramento de competições. Elaboração de projeto de organização de eventos. O regulamento de uma competição. Os sistemas esportivos de disputa. Marketing</p>		

Esportivo.

**Bibliografia Básica:**

1. MATIAS, M. Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. 1. ed. Barueri: Manole, 2011.
2. POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
3. REZENDE, J. R. Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios e campeonatos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

1. CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas: organização e esquemas. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986.
2. MELO NETO, F. P. Marketing Esportivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.
3. TEIXEIRA, C. V. S. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
4. POIT, D. R. Elaboração De Projetos Esportivos. São Paulo: Phorte, 2013.
5. SANTOS, V. A. Orientações para seu sucesso profissional. 1. ed. São Paulo: Isis, 2012.

<b>EFI-150 – Fundamentos Básicos de Bioquímica</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Ementa:</b>		
Estudo e aplicação de conceitos bioquímicos à atividade física. Aspectos estruturais e funcionais de biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas e enzimas. Metabolismo de biomoléculas energéticas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MAUGHAN, R. Bioquímica do exercício e treinamento. 1. ed. São Paulo: Manole, 2000.</li> <li>2. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</li> <li>3. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,</li> </ol>		

2015.

2. MAUGHAN, R. J.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. GALANTE, F.; ARAÚJO, M. V. F. Fundamentos de Bioquímica: para universitários, técnicos e profissionais da área de saúde. 2. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2014.
4. ZANUTO, R. Biologia e Bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
5. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

<b>EFI-130 – Handebol I</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Ementa:</b>		
Conhecimentos gerais do handebol. Processos pedagógicos de iniciação ao jogo. O mini handebol na escola. Fundamentos técnicos específicos do handebol. Introdução aos aspectos táticos do jogo. Regras básicas e noções de arbitragem. Prática de formação por meio de jogos e brincadeiras.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</li> <li>2. GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. Manual de handebol – da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</li> <li>3. HUBNER, E. A. Mini handebol: 06 a 10 anos. Curitiba: Hubner Sport &amp; Marketing, 1999.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas; organização e esquemas. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986.</li> <li>2. NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. (Org.). Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus, 2014.</li> <li>3. WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Tradução Maria Cristina Gularte Monteiro, Regina Machado Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</li> <li>4. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.</li> </ol>		

5. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

<b>EFI-159 – Metodologia do Ensino da Educação Física</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Ementa:</b>		
A educação física no currículo escolar. Elementos teóricos-metodológicos em educação física escolar. Planejamento em educação física. Orientações legais em educação física escolar. A organização do conhecimento e sua abordagem metodológica. Os procedimentos didáticos e metodológicos. Avaliação do conhecimento na educação física escolar. Inserção da educação física no projeto político pedagógico da escola. Ações metodológicas interdisciplinares.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006.</li> <li>2. HILDEBRANDT-STRAMANN R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.</li> <li>3. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. KUNZ, E. Educação física. ensino e mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.</li> <li>2. MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, J. E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.</li> <li>3. TREBELS, A. H.; KUNZ, E. Educação Física Crítico-Emancipatória. Com Uma Perspectiva da Pedagogia Alemã no Esporte. Ijuí: Unijuí, 2006.</li> <li>4. DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O.M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.</li> <li>5. DARIDO, S.C.; RANGEL, C.A. Fundamentos da Educação Física na Escola - implicações para prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</li> </ol>		

<b>EFI-172 – Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 70</b>	<b>Número de Aulas: 4</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Ementa:</b>		

Conceito de deficiência, inclusão e acessibilidade, Entendimento dos diferentes tipos de deficiência e suas características. A deficiência e questões legais no âmbito escolar. O esporte adaptado, origem, história evolução e como conteúdo da educação física escolar. Dificuldades de aprendizagem. A Educação Física no espaço escolar. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados à educação física inclusiva.

**Bibliografia Básica:**

1. FALKENBACH, A. P. Inclusão – perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
2. MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. SOLER, R. Educação física inclusiva na escola – em busca de uma escola plural. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. COSTA, R. F. C.; GORGATTI, M. G. Atividade física adaptada. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. FERREIRA, V. Educação Física Adaptada: Atividades Especiais. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
3. FREITAS, P. S.; CIDADE, R. E. A. Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência. 1. ed. Florianópolis: UFPR, 2010.
4. FRUG, C. S. Educação motora em portadores de deficiência formação da consciência corporal. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001.
5. GAIO, R. Para além do corpo deficiente. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.

<b>EFI-105 – Socorros de Urgências Aplicados à Educação Física</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Ementa:</b>		
Emergência, urgência e medidas de biossegurança. Ressuscitação cardiopulmonar, asfixia, Hemorragias, convulsões epiléticas, choque. Acidentes pelo calor e frio. Afogamento. Emergências cardíacas e diabéticas. Lesões do sistema osteomioarticular e manobras de socorros. Transporte de feridos. Acidentes mais comuns na prática da atividade física.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
1. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.		

2. GHIROTTI, F.; NUEVO, I. M. A turminha da saúde e primeiros socorros. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
3. KARRER, KEITH, ET AL. Primeiros Socorros para Estudantes. 10.ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
4. SANTOS, Ednei Fernando dos. Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos esportes. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Interciencia, 2014.
5. SILVA, O. J. Emergências e traumatismos nos esportes – prevenção e primeiros socorros. 1. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 1998.

EFI-131 – Voleibol I		Obrigatória
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 3º</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Origem histórica e evolução do voleibol. Características do jogo. Processos pedagógicos de iniciação ao jogo. Fundamentos técnicos específicos do voleibol. Exercícios específicos de voleibol. Introdução à tática individual e coletiva. Regras básicas e noções de arbitragem. Adequação do esporte às faixas etárias próprias da educação básica. Prática de formação por meio de jogos, brincadeiras e atividades integradas com outras disciplinas. Iniciação ao voleibol escolar e em outros ambientes de aprendizagem e treinamento.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</li> <li>2. RIBAS, J. (Org.). Praxiologia motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.</li> <li>3. BIZZOCCHI, C. (Cacá). O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 5. Ed., Manole: São Paulo, 2016.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

1. BAIANO, A. VOLEIBOL: sistemas e táticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
2. MACHADO, A. A. Voleibol se aprende na escola. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.
3. RIBEIRO, J. Conhecendo o voleibol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
4. NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. (Org.). Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papyrus, 2014.
5. TANI, Go; CORRÊA, U. C. (Org.). Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2016.

#### 4º Período

<b>EFI-167 – Atividades Aquáticas I</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 50</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Ementa:</b>		
Histórico da pedagogia da natação. Princípios e leis hidrodinâmicas no meio aquático. Adaptação ao meio líquido. Aprendizagem dos nados formais. O ensino da natação contextualizado a realidade escolar. Prevenção de afogamentos e salvamento.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</li> <li>2. GORGATTI, M. G. Natação adaptada – em busca do movimento com Autonomia. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.</li> <li>3. MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</li> <li>2. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</li> <li>3. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</li> <li>4. MCLEOD, I. Anatomia da natação. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.</li> <li>5. STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação – manual de medicina e ciência do</li> </ol>		

esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

<b>EFI-127 – Basquetebol I</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Ementa:</b>		
Breve histórico, evolução e objetivos do jogo de basquetebol. Características do jogo. Iniciação às técnicas individuais. Adequação do esporte às faixas etárias próprias da educação básica. Abordagem ensino-aprendizagem do basquetebol. Princípios básicos de táticas ofensiva e defensiva. Estudo e interpretação das regras do jogo e noções básicas de arbitragem.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</li> <li>2. RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Educação física no ensino superior: basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</li> <li>3. TRICOLI, V.; DE ROSE Jr., D. Basquetebol - uma visão integrada entre ciência e prática. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.</li> <li>2. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. 1. ed. Rio de Janeiro: FTD, 2010.</li> <li>3. LOZANA, C. Basquetebol uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</li> <li>4. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.</li> <li>5. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</li> </ol>		

<b>EFI-121 – Esportes de Raquete I</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Ementa:</b>		

Fatos históricos e evolução dos esportes de raquete. Fundamentos técnicos dos esportes de raquete. Processos pedagógicos utilizados na aprendizagem e treinamento das destrezas ou fundamentos do tênis, tênis de mesa e badminton. Estudo das táticas ofensivas e defensivas do jogo de simples e de dupla. Estudo e interpretação das regras básicas dos jogos e noções de arbitragem. Desenvolvimento dos esportes de raquete no ambiente escolar.

**Bibliografia Básica:**

1. CAMARGO, F. E. B.; MARTINS, M. S. Aprendendo o tênis de mesa brincando. Piracicaba, SP: {sem editora}, 1999.
2. MARINOVIC, W.; IZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. Tênis de mesa. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
3. FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. B. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: Maristela Mitsuko Ono, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. ISHIZAKI, M. T; CASTRO, M. Tênis: Aprendizado e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. MACHADO, N. Método de ensino de tênis de mesa: para professores, colégios e escolas. s.l.: Brindes Viena, 2007.
3. BALBINOTTI, C. O ensino do tênis - novas perspectivas de aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. TANI, G. Aprendizagem Motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.
5. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Tênis: tênis de mesa e badminton. São Paulo, SP: SESI, 2012.

<b>EFI-129 – Fisiologia do Exercício I</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 66</b>	<b>Número de Aulas: 4</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Ementa:</b>		
Introdução à fisiologia do exercício. Adaptações agudas do organismo ao exercício. Alterações metabólicas no exercício físico. Equilíbrio ácido básico no exercício. Sistema endócrino: respostas agudas ao exercício físico. Regulação e integração cardiovasculares ao exercício físico. Músculo esquelético: estrutura e função. Exercício físico e estresse ambiental: frio, calor. Fisiologia do exercício pediátrica. Aplicações da fisiologia do exercício na educação física escolar		

**Bibliografia Básica:**

1. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Barueri: Manole, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

1. HALL, J. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.
2. MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. MOOREN, F. C., VÖLKER, K. Fisiologia do exercício molecular e celular. 1. ed. São Paulo: Santos, 2012.
4. NEGRÃO, C. E., BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. Barueri: Manole, 2005.
5. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.

**DCC-150 – Informática Básica**

**Obrigatória**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Período: 4º**

**Ementa:**

Noções Básicas de Informática, utilizando adequadamente os recursos de Software dos Computadores. Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizado, o uso da Internet para armazenamento de dados e gerenciamento da conta de e-mail. Pesquisa pela Internet, Noções básicas da planilha eletrônica, editor de texto e apresentação de slides.

**Bibliografia Básica:**

1. CAPRON, H. L.; J., J. A. Introdução à Informática. 8.ed. São Paulo: PEARSON, 2004.
2. NORTON, P. Introdução à Informática. trad. Maria Claudia Santos Ribeiro Ratto. São Paulo: Makron Books, 1996
3. DINIZ, A. Desvendando e Dominando o OpenOffice.org. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. KISCHNEVSKY, M.; SILVEIRA FILHO, O. T. Introdução à informática: volume único: módulos 1 e 2. 3. ed. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2005.

2. MANZANO, J. N. G. OpenOffice.org: versão 1.1 em português: guia de aplicação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2004. 190 p.
3. PLAFFENBERGER, B. Dicionário de informática. Rio de Janeiro: Câmpus, 1998. (Webster's New World).
4. GENNARI, M. C. Minidicionário Saraiva informática. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
5. SILVA, M. G. da. Informática: Terminologia Básica, WindowsXP, Word XP, Excel XP. 10. ed. São Paulo: Érica.

<b>EFI-161 – Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Ementa:</b>		
O conhecimento científico e sua importância para o professor de educação física. Fundamentos, modalidades e etapas da pesquisa científica. Métodos e técnicas da pesquisa científica. O projeto e o relatório da pesquisa científica.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</li> <li>2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIC, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.</li> <li>2. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</li> <li>3. LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e prática de metodologia científica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</li> <li>4. MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</li> <li>5. MOLINA NETO, V. O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.</li> </ol>		

<b>EDU-156 – Políticas Educacionais</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Ementa:</b>		
A educação como direito. Ordenamento constitucional e legal dos sistemas de ensino. A escola e o contexto das políticas educacionais. Organização e dinâmica da escola: projeto político pedagógico. Investigação da realidade escolar: finalidades, propostas e ações, tendo em vista a organização administrativa e pedagógica das instituições educativas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CURY, C. R. J. Legislação Educacional Brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2006.</li> <li>2. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSHI, M. S. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</li> <li>3. SOBRINHO, J. D. Avaliação: Políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo, SP: Cortez, 2003.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. 15. ed. Campinas: Papirus, 2003.</li> <li>2. ROMANELLI, O. O. História da educação no Brasil (1930/1973). Petrópolis: Vozes, 1996.</li> <li>3. SAVIANI, D. Da Nova LDB ao FUNDEB. 2. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2008.</li> <li>4. SHIROMA, E. O. et. al. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</li> <li>5. SOUZA, P. N. P. LDB e educação superior. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, c2001.</li> </ol>		

<b>EFI-173 – Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Infantil</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 66</b>	<b>Número de Aulas: 4</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Ementa:</b>		
Reflexões teórico-práticas sobre a Educação Infantil. Conhecimento da história e das concepções de Educação Infantil, as políticas públicas para a educação da infância. As perspectivas da Educação Física Escolar na primeira infância. Análise contextual e caracterização dos processos organizativos das instituições de educação infantil e prática pedagógica do professor de educação física no cotidiano da escola, os elementos tempo e espaço pedagógicos. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas da educação infantil. Implicações da ação pedagógica nas interações entre		

docentes, crianças e comunidade. Psicomotricidade: conceitos e aplicação na educação física infantil. Contribuição da psicomotricidade e Educação Física para a educação infantil.

**Bibliografia Básica:**

1. BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12. Ed. São Paulo: ARTMED, 2011.
2. PAYNE, V.G.; ISAACS, L.D. Desenvolvimento motor humano – uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. MELLO, A.S.; SANTOS, V. Educação física na Educação Infantil. Práticas Pedagógicas no Cotidiano Escolar. São Paulo: Editora CRV, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. GONÇALVES, F. Psicomotricidade e Educação Física quem quer brincar põe do dedo aqui. São Paulo: Grupo Cultural, 2010.
2. MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S Educação física na educação infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
3. RODRIGUEZ, C. G. Educação física infantil motricidade de 1 a 6 anos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
4. MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. Educação Física Infantil: Construindo o movimento na escola. 7. ed. São Paulo: PHORTE Editora,
5. NISTA-PICCOLO, V.; MOREIRA, W.W. Corpo em movimento na Educação Infantil. São Paulo: CORTEZ Editora, 2012.

<b>EFI-107 – Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento aplicada à Educação Física</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 66</b>	<b>Número de Aulas: 4</b>	<b>Período: 4º</b>
<b>Ementa:</b>		
Contribuições da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento para o processo de ensino-aprendizagem. A epistemologia genética de Piaget: estágios do desenvolvimento cognitivo, moral e afetivo. O socio-interacionismo de Vygotsky e a aprendizagem. As dinâmicas do desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e das interações sociais no contexto de aulas de educação física escolar. O papel do professor de educação física na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</li> <li>2. CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</li> </ol>		

3. CARRARA, K. Introdução a psicologia da educação - seis abordagens. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

1. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. KUNZ, E. Educação física. Ensino e mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.
4. MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
5. VAN RAALTE, J. L.; BREWER, B. W. Psicologia do Esporte. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

**5º Período**

EFI 272 – Estágio na Educação Física Inclusiva		Obrigatória
Carga Horária: 100	Número de Aulas: 2	Período: 5º
<b>Ementa:</b>		
<p>Vivência da Educação Física em instituições com alunos com deficiência. Desenvolvimento de atividades de docência compartilhada e planejadas em situações escolares de ensino básico, na condição de assistentes de professores experientes e sob a supervisão de uma equipe de professores da escola de formação, com avaliação conjunta pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras, em que as duas instituições assumem responsabilidades e se auxiliam mutuamente nos procedimentos pertinentes.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FALKENBACH, A. P. Inclusão – perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.</li> <li>2. MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</li> <li>3. SOLER, R. Educação física inclusiva na escola – em busca de uma escola plural. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. COSTA, R.F.C.; GORGATTI, M.G. Atividade física adaptada. 3. ed. Barueri:</li> </ol>		

Manole, 2013.

2. FERREIRA, V. Educação Física Adaptada: Atividades Especiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
3. FREITAS, P.S.; CIDADE, R.E.A. Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência. Florianópolis: UFPR, 2010.
4. FRUG, C.S. Educação motora em portadores de deficiência formação da consciência corporal. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001.
5. GAIO, R. Para além do corpo deficiente. Jundiaí: Fontoura, 2005.
6. MANTOAN, M.T.E.; SANTOS, M.T.C.T. Atendimento educacional especializado (AEE) – políticas públicas e gestão nos municípios. São Paulo: Moderna, 2011.

<b>EFI-178 – Estrutura e Gestão Escolar</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Ementa:</b>		
Bases filosóficas, históricas, socioeconômicas e políticas. A gestão do sistema de ensino brasileiro: limites e possibilidades com a análise da realidade escolar. O ensino básico. Fundamentos legais. Organização e gestão da escola, o regimento escolar. Limites e possibilidades da gestão democrática, plano de direção. Autonomia. Participação, planejamento e planejamento participativo. Colegiado. Conselho de Classe. Projeto Político-Pedagógico. Avaliação.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRANDÃO, C. F. Estrutura e funcionamento do ensino. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.</li> <li>2. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.</li> <li>3. HENGEMÜHLE, A. Gestão do ensino e práticas pedagógicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. LIBÂNEO, J. C. Educação escolar – políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</li> <li>2. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</li> <li>3. ROSSETO Jr, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas</li> </ol>		

reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

4. VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011.
5. HORA, D. L. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.

<b>EFI-133 – Futsal I</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 49</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>História e objetivos do futsal. Aspectos pedagógicos do ensino do futsal na iniciação de crianças e adolescentes no ambiente escolar. Fundamentos técnicos e táticos do futsal. Regras básicas e noções de arbitragem. Reflexão acerca da prática de futsal por ambos os sexos. Organização e participação de competições com foco no esporte educacional e esporte escolar.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.</li> <li>2. VOSER, R. C. Futsal e a escola – uma perspectiva pedagógica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</li> <li>3. MIGUEL, Henrique; CAMPOS, Marcus Vinícius de Almeida. Bases fisiológicas do futsal: aspectos para o treinamento. São Paulo, SP: Phorte, 2014.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FONSECA, C. Futsal – o berço do futebol brasileiro. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2007.</li> <li>2. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.</li> <li>3. SALES, R. M. Futsal e futebol: bases metodológicas. 1. ed. São Paulo: Icone, 2011.</li> <li>4. SANTOS FILHO, J. L. A. Futebol e futsal. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</li> <li>5. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</li> </ol>		

<b>EFI-109 – Introdução à Bioestatística</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 5º</b>

**Ementa:**

Conceito de bioestatística. Tipos de variáveis. Forma de tabulação e organização dos dados. Representação gráfica dos dados. Testes de normalidade dos dados. Testes de hipóteses: dados contínuos com grupo único, com dois grupos relacionados, com dois grupos independentes e com mais de dois grupos. Dados categóricos. Com grupo único, com tabelas de contingência 2x2 e 3x2 ou maiores. Análises de correlação. Regressão linear simples. Resolução, interpretação e emissão de relatórios técnicos e a construção de argumentações para tomada de decisão com base nos resultados estatísticos.

**Bibliografia Básica:**

1. CALLEGARI-JACQUES, S. Bioestatística – princípios e aplicações. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. FONTELLES, M. J. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental – Vol.1. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
3. FONTELLES, M. J. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental – Vol.2. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
4. LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e prática de metodologia científica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
5. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**EFI-168 – Medidas e Avaliação em Educação Física**

**Obrigatória**

**Carga Horária: 50**

**Número de Aulas: 3**

**Período: 5º**

**Ementa:**

Diferenças entre teste, medida, avaliação e análise. Triagem pré-atividade. Avaliação postural. Avaliação antropométrica: medidas básicas, dobras cutâneas, circunferências, comprimentos e diâmetros ósseos. Instrumentos antropométricos. Cálculo do somatotipo. Avaliação do crescimento físico e maturação sexual. Avaliação Motora (Neuromuscular) e

Avaliação Cardiorrespiratória: técnicas laboratoriais e de campo. Principais ergômetros utilizados em avaliação (banco, cicloergômetro e esteira ergométrica) e os diferentes protocolos empregados. Elaboração de uma bateria de testes para diferentes grupos, modalidades esportivas e objetivos.

**Bibliografia Básica:**

1. ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.
2. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. MOURA, J. A. R.; SILVA, A. L. Postura corporal humana: avaliação qualitativa visual por simetrografia e a prescrição de exercícios físicos. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. GUEDES, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado: academias e esportes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
2. NAVARRO, F.; CHARRO, M. A.; PONTES JR, F. L.; BACURAU, R. F. P. Manual de avaliação física. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
3. LOPES, A. L.; RIBEIRO, G. S. Antropometria aplicada à saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem a partir da metodologia ISAK. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
4. VIEBIG, R. F.; NACIF, M. A. L. Avaliação antropométrica nos ciclos da vida – uma visão prática. 2. ed. São Paulo: Metha, 2011.
5. MAUD, P.; FOSTER, C. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

<b>EFI-174 – Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental I</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 66</b>	<b>Número de Aulas: 4</b>	<b>Período: 5º</b>
<b>Ementa:</b>		
A Educação Física no espaço escolar do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos dessa fase de ensino. As possibilidades interdisciplinares neste ciclo educacional.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

1. GRESPAN, M. R. Educação física no ensino fundamental – primeiro ciclo. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.
2. MONTEIRO, A. A.; ALMEIDA, T. T. O. Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
3. RANGEL, R. N. Educação física no ensino superior - educação física na infância. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. DAOLIO, J. Educação física escolar olhares a partir da cultura. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
2. GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012
4. DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O.M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. São Paulo: Papirus Editora.
5. DARIDO, S.C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

**EFI-169 – Princípios do Treinamento Esportivo Escolar**

**Obrigatória**

**Carga Horária: 50**

**Número de Aulas: 3**

**Período: 5º**

**Ementa:**

Evolução histórica do treinamento desportivo. A pirâmide do treinamento total. Princípios científicos do treinamento esportivo. Formas de organização do treinamento esportivo: modelos de periodização do treinamento. Planejamento do treinamento. Capacidades físicas e os métodos de treinamento. Controle do treinamento. Variáveis influenciadoras do treinamento. Adequação das atividades aos diferentes níveis e faixas etárias da educação básica. Preparação e treinamento de equipes esportivas escolares.

**Bibliografia Básica:**

1. BOMPA, T. D.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
2. PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
3. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2.

ed. São Paulo: Phorte, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. FLECK, S; SIMÃO, R. Força: princípios metodológicos para o treinamento. São Paulo, SP: Phorte, 2008.
2. GOMES, Antonio Carlos. Treinamento Desportivo: Estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
3. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
4. PEREIRA, B., SOUZA JÚNIOR, T. P. Dimensões biológicas do treinamento físico-esportivo. 2.ed. São Paulo, SP: Phorte, 2011.
5. MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERT, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

**6º Período**

<b>EFI-166 – Atletismo II</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 50</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Ementa:</b>		
As provas de Salto no atletismo. As provas de Lançamento e Arremesso no atletismo. O ensino contextualizado das provas de campo do atletismo nas aulas de educação física escolar.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.</li> <li>2. FREITAS, M. Atividades recreativas para o aprendizado do atletismo na escola. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2009.</li> <li>3. MARIANO, C. Educação Física - o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Atletismo. 1. ed. São Paulo: SESI, 2012.</li> <li>2. DARIDO, S. C. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.</li> <li>3. MATTHISEN, S. Q. Educação física no ensino superior atletismo: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</li> <li>4. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma</li> </ol>		

- abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. SANTOS, A. A Biomecânica da Coordenação Motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

<b>EFI-179 – Educação Física, Meio Ambiente e Práticas Corporais de Aventura.</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Ementa:</b>		
<p>Conceito, fontes, princípios e campo de aplicação da educação ambiental. Impacto ambiental e a atividade física. Função ecológica da educação. Esporte e sustentabilidade: cuidando do corpo e do meio ambiente. Atividades físicas ao ar livre. Práticas corporais de aventura: características, modalidades e desenvolvimento em âmbito educacional. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BERNARDES, L. A. Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física. São Paulo: Phorte, 2013.</li> <li>2. PAIXÃO, J. A. O instrutor de esporte de aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atuação profissional. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012.</li> <li>3. PEREIRA, D. W. Atividades de aventura: em busca do conhecimento. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FONSECA, C. E. R. Corrida de aventura: a natureza é o nosso desafio. São Paulo, SP: Labrador, 2017.</li> <li>2. PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. Pedagogia da aventura. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.</li> <li>3. MARINHO, A.; UVINHA, R. R. (Orgs.). LAZER, esporte, turismo e aventura: a natureza em foco. Campinas, SP: Alínea, 2009</li> <li>4. GUTIERREZ, G. L. Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</li> <li>5. NEIRA, M. G. Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2014.</li> </ol>		

<b>EFI-274 – Estágio no Ensino Fundamental I</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 100</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 6º</b>

**Ementa:**

Vivência da Educação Física em instituições de ensino com aulas regulares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Desenvolvimento de atividades de docência compartilhada plenamente planejadas e em situações escolares de ensino básico, na condição de assistentes de professores experientes e sob a supervisão de uma equipe de professores da escola de formação, com avaliação conjunta pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras, em que as duas instituições assumem responsabilidades e se auxiliam mutuamente nos procedimentos pertinentes.

**Bibliografia Básica:**

1. GRESPAN, M. R. Educação física no ensino fundamental – primeiro ciclo. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
2. MONTEIRO, A. A.; ALMEIDA, T. T. O. Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
3. RANGEL, R. N. Educação física no ensino superior – educação física na infância. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. DAOLIO, J. Educação física escolar: olhares a partir da cultura. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
2. GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012
4. DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O.M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. São Paulo: Papyrus Editora.
5. DARIDO, S.C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

**LET-154 – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

**Obrigatória**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Período: 6º**

**Ementa:**

Noções e aprendizado básico de Libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe e sua diferença com a língua Portuguesa. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da

cultura do mundo da pessoa surda favorecendo assim, sua inclusão em um contexto sócio educacional.

**Bibliografia Básica:**

1. BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de LIBRAS: língua brasileira de sinais. 1. ed. São Paulo: Global, 2011.
2. LACERDA, C. B. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à libras e educação de surdos. 1. ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.
3. RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da língua de sinais brasileira, v.2 – artes e cultura, esportes e lazer. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

1. KOJIMA, C. K. A imagem do pensamento: LIBRAS. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2012.
2. MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. C. T. Atendimento educacional especializado (AEE) – políticas públicas e gestão nos municípios. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
3. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. MURAD, M. Sociologia e Educação Física – diálogos, linguagens do corpo, esporte. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
5. PEREIRA, M. C. C. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

<b>EFI-175 – Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental II</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 66</b>	<b>Número de Aulas: 4</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Ementa:</b>		
A Educação Física no espaço escolar do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos de conhecimentos sobre o corpo, temas transversais e cultura corporal de movimento. As possibilidades interdisciplinares neste ciclo educacional.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
1. APOLO, A. Educação física escolar: o que, quando e como ensinar? 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 1.		

2. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. 1. ed. Rio de Janeiro: FTD, 2010.
3. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. SADI, R. S. Pedagogia do esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2016.
2. KNIJNIK, J. D.; ZUZZI, R. P. Meninas e meninos na educação física. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
3. HILDEBRANDT-STRAMANN R. Textos 3. pedagógicos sobre o ensino da educação física. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
4. MOREIRA, R. Educação física escolar – desafios e propostas II. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011.
5. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

<b>EFI-187 – Trabalho de Formação Docente I</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 6º</b>
<b>Ementa:</b>		
Elaboração de projetos que visem pesquisas, planos de ação educacionais, intervenções, sequências didáticas, projetos interdisciplinares, materiais, recursos pedagógicos e modelos didáticos em educação física dentre outros.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
1. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.		
2. MOLINA NETO, V. O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.		
3. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física – possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2007. 2.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

1. DARIDO, S. C. Educação física e temas transversais na escola. 1. ed. Campinas: Papirus, 2012.
2. DARIDO, S. C. Educação física escolar – compartilhando experiências. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
3. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
4. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIC, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
5. APOLO, A. Educação física escolar: o que, quando e como ensinar? 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

### 7º Período

<b>EFI-181 – Elementos Afro-brasileiros e Indígenas da Cultura Corporal</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 50</b>	<b>Número de Aulas: 3</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Ementa:</b>		
As relações étnico-raciais e sua relação com a educação. Introdução à linguagem dos elementos afro-brasileiros, africanos e indígenas constituintes de nossa história e cultura corporal. Análise dos diferentes estudos sobre a presença e a contribuição da cultura africana e indígena no Brasil.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ROIZ, D.; SANTOS, J.R. As Leis na Escola: Experiências com a Implementação das Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08 em Sala de Aula. Editora Paco Editorial, 2019.</li> <li>2. FELINTO, R. Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.</li> <li>3. MELLO, A.S.; SCHNEIDER, O. Capoeira. Abordagens Socioculturais e Pedagógicas. Editora: Appris, 2015.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.</li> <li>2. PAULA, J. C. Guia prático de peteca. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2000.</li> <li>3. GEHERES, A. F. Corpo-Dança-Educação. 1. ed. São Paulo: Instituto Piaget, 2008.</li> <li>4. REIS, A. L. T. Capoeira – saúde e bem estar social. 1. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.</li> </ol>		

5. TEJERA, D.B.O.; THOMAZ, D.; MORALES, E.C.; SANTOS, E.C.M; Culturas ancestrais e contemporâneas na escola: Novas Estratégias Didáticas Para a Implementação da lei 10.639/2003. 1 ed. Editora Alameda, 2018.

<b>EFI-275 Estágio no Ensino Fundamental II</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 100</b>	<b>Número de Aulas: 1</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Ementa:</b>		
Vivência da Educação Física em instituições de ensino com aulas regulares do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. APOLO, A. Educação física escolar: o que, quando e como ensinar? 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</li> <li>2. PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2001.</li> <li>3. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PICCOLO, V.N. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez Editora, 2012.</li> <li>2. CAPARROZ, F.E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.</li> <li>3. DARIDO, S. C. Educação física escolar - compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.</li> <li>4. MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I.C. Aulas de educação física no ensino médio. 2. ed. São Paulo: Papirus.</li> <li>5. DARIDO, S.C. Educação física no ensino médio. - diagnósticos, princípios e práticas. Ijuí: Editora Unijuí, 2016</li> </ol>		

<b>EFI-110 – Nutrição para Atividade Física e Saúde</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Ementa:</b>		
Princípios básicos de alimentação e nutrição. Classificação dos nutrientes. Grupos de alimentos e pirâmide dos alimentos. Nutrição aplicada à atividade física com ênfase em		

escolares. A energia, seus sistemas de produção e os substratos energéticos. Recomendações nutricionais para praticantes de atividade física e para adolescentes. Recursos ergogênicos no âmbito escolar. Hidratação na prática de atividade física.

**Bibliografia Básica:**

1. MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. KRAUSE: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13. ed. São Paulo: Roca, 2013.
2. PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia. Tratado de nutrição esportiva funcional. São Paulo: Roca, 2015.
3. COSTA, N.M.B.; PELUSIO, M.C.G. Nutrição básica e metabolismo. Viçosa: Editora UFV, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. GIBNEY, M. J. et al. Introdução à nutrição humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. PASSMORE, R; NICOL, B.M.; NARAYAMA, R.A.O. Manual das necessidades nutricionais humanas. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1986.
3. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.
4. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
5. FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos. 9. ed. Atheneu, São Paulo, 1996.

<b>EFI-182 – Pedagogia das lutas e artes marciais</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 7º</b>
<b>Ementa:</b>		
Aspectos históricos e filosóficos das lutas. Lutas e jogos de oposição. O ensino contextualizado da luta na escola. conceitos básicos e tipos das lutas, suas caracterizações de ações. Reflexão da importância do processo de ensino na escola, sua aplicação prática como conteúdo da Educação Física escolar. As ações e culturas corporais relacionadas às lutas, o esporte de combate nos diferentes contextos históricos, a transformação do homem em relação a lutas, artes marciais e esportes		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

1. ANTUNES, M. M. Aspectos multidisciplinares das artes marciais. 1. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2013.
2. CAMPOS, L. A. S. Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.
3. RUFINO, L. G. B. Pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. BREDÁ, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada as lutas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
2. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006.
3. REIS, A. L. T. Capoeira – saúde e bem estar social. 1. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.
4. CARTAXO, C. A. Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras. Teoria e prática. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
5. SANTOS, S. L. C. Esportes de combate: ensino na educação física escolar - Vol.2. Curitiba: Crv, 2016.

<b>EFI-176 – Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Médio</b>	<b>Obrigatória</b>
------------------------------------------------------------------------	--------------------

<b>Carga Horária: 66</b>	<b>Número de Aulas: 4</b>	<b>Período: 7º</b>
--------------------------	---------------------------	--------------------

**Ementa:**

A Educação Física no espaço escolar no ensino médio. Perfil do aluno do ensino médio. Perspectivas e conteúdos para a educação física no ensino médio. Ensino médio técnico e integrado. EaD no Ensino médio - objetivos e aplicações. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos jogos, esportes, ginásticas, conhecimentos sobre saúde e cultura corporal de movimentos.

**Bibliografia Básica:**

1. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física – possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
2. DARIDO, S. C. Educação física e temas transversais na escola. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
3. SIMOES, R.; MOREIRA, W. W.; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. PICCOLO, V.N. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
2. CAPARROZ, F.E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
3. DARIDO, S. C. Educação física escolar - compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
4. MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I.C. Aulas de educação física no ensino médio. 2. ed. São Paulo: Papyrus.
5. DARIDO, S.C. Educação física no ensino médio. - diagnósticos, princípios e práticas. Ijuí: Editora Unijuí, 2016

**EFI-188 – Trabalho de Formação Docente II**

**Obrigatória**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Período: 7º**

**Ementa:**

Desenvolvimento de um estudo que envolva uma pesquisa, planos de ação educacionais, intervenções, sequências didáticas, projetos interdisciplinares, materiais, recursos pedagógicos e modelos didáticos. O estudo consistirá no aprofundamento de um ou mais conhecimentos, com objetivo de implantá-los no ambiente escolar, visando melhorar os processos ou introduzi-los. Tal estudo consistirá no levantamento de dados e informações de campo para comprovar conhecimentos adquiridos e explicitar sua importância e validade. Caso o trabalho aborde pesquisa, deverá constar a metodologia aplicada, a apresentação dos dados levantados e a interpretação dos mesmos.

**Bibliografia Básica:**

1. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. MOLINA NETO, V. O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
3. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física – possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

1. DARIDO, S. C. Educação física e temas transversais na escola. 1. ed. Campinas:

Papirus, 2012.

2. DARIDO, S. C. Educação física escolar – compartilhando experiências. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
3. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
4. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIĆ, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
5. APOLO, A. Educação física escolar: o que, quando e como ensinar? 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

### 8º Período

EFI-183 – Educação de Jovens e Adultos		Obrigatória
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Ementa:</b>		
Detalhamento da EJA: A história da EJA no Brasil. O perfil dos sujeitos da EJA. Metodologias para ensino da Educação Física na EJA. Avaliação e aprendizagem na EJA.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.</li> <li>2. MOURA, T. M. de M. (Org.). A formação de professores para a educação de jovens e adultos: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</li> <li>3. Rosana Malena Carvalho (Org). Docência na educação de jovens e adultos (EJA) &amp; educação física. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. (Org.). Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</li> <li>2. PEREIRA, M. L. A construção do letramento na educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</li> <li>3. PICONEZ, S. C. B. Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 7. ed. Campinas: Papirus, 2009.</li> <li>4. SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; GOMES, N. L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</li> </ol>		

5. SOARES, L. Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

<b>EFI-276 – Estágio no Ensino Médio</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 100</b>	<b>Número de Aulas: 1</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Ementa:</b>		
Vivência da Educação Física em instituições de ensino com aulas regulares do 1º ao 3º ano do ensino médio. As possibilidades interdisciplinares neste ciclo educacional.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006.</li> <li>2. PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2001.</li> <li>3. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007.</li> <li>2. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</li> <li>3. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</li> <li>4. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.</li> <li>5. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</li> </ol>		

<b>EFI-177 – Prática Pedagógica do Esporte Educacional</b>		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 66</b>	<b>Número de Aulas: 4</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Ementa:</b>		
A Educação Física no espaço escolar. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados à formação de equipes esportivas para competição escolar.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

1. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006.
2. PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2001.
3. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
2. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.
5. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<b>EFI-180 – Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação Física</b>	<b>Obrigatória</b>
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>
<b>Período: 8º</b>	

**Ementa:**

Conceito de TICs e seu benefício aplicado à educação. Mídia-Educação como fundamento teórico-metodológico para a formação e atuação profissional em Educação Física. Abordagem sociocultural da mídia e das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) em suas relações com as diferentes manifestações da Educação Física: interfaces, confrontos, complementaridade. O Ensino-aprendizagem através das TICS na Educação Física Escolar. Mídia e tecnologias digitais na Educação Física: a utilização de novos recursos tecnológicos no fortalecimento do campo do conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

1. BACICH, L. MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.
2. BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

3. PIRES, Giovani De Lorenzi; RIBEIRO, Sérgio Dorenski. (org.). Pesquisa em educação física e mídia: contribuições do LaboMídia/UFSC. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. BERNARDINO, F. A. Tecnologias e Educação: Representações Sociais na Sociedade da Informação. Curitiba: Appris, 2015.
2. ROCHA, C. A. Mediações tecnológicas na educação superior. Curitiba, PR: IBPEX, 2009.
3. PIMENTEL, M.; FUKS, H. (Org.). Sistemas colaborativos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2012.
4. OLIVEIRA, A. A. (Org.); ORDENEZ, E. D. M.; ALMEIDA, C. C. J. Workshop Tecnologias da Informação e Comunicação nos Grandes Eventos Esportivos do Brasil: Copa do mundo 2014 e olimpíadas 2016. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2012.
5. CASTELLS, M. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2010.

EFI-189 – Trabalho de Formação Docente III		Obrigatória
<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Período: 8º</b>
<b>Ementa:</b>		
Análise dos resultados obtidos, desenvolvimento do trabalho escrito e apresentação de seminário do trabalho desenvolvido.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</li> <li>2. MOLINA NETO, V. O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.</li> <li>3. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física – possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007. 2.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GIBNEY, M. J. et al. Introdução à nutrição humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</li> <li>2. PASSMORE, R; NICOL, B.M.; NARAYAMA, R.A.O. Manual das necessidades</li> </ol>		

nutricionais humanas. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1986.

3. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.
4. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
5. FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos. 9. ed. Atheneu, São Paulo, 1996.

### OPTATIVAS

#### EFI-113 – Administração em Educação Física nos Esportes

**Carga Horária: 49**

**Número de Aulas: 3**

**Optativa**

#### **Ementa:**

Introdução à teoria geral da administração; diferentes abordagens da administração; gestão e administração esportiva; planejamento estratégico no esporte; gestão pública de esporte e lazer; gestão de pessoas.

#### **Bibliografia Básica:**

1. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
3. CASTELLANI, L. C. (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. São Paulo, SP: Autores Associados, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. NETTO, A. V.; GOBBI, S. (Org.). A administração esportiva. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018.
2. SANTOS, V. A. Orientações para seu sucesso profissional. 1. ed. São Paulo: Isis, 2012.
3. BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. e colaboradores. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007.
4. RIBEIRO, F. T. Novos Espaços Para Esporte e Lazer. Planejamento e Gestão de

Instalações Esportivas, Atividades Físicas, Educação Física e Lazer. São Paulo, SP: Icone, 2017.

- MATTAR, F. N. M.; MATTAR, M. F. Gestão de Negócios Esportivos. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

### **EFI-245 – Atividades Aquáticas II**

**Carga Horária: 66**

**Número de Aulas: 4**

**Optativa**

**Ementa:**

Aperfeiçoamento e treinamento competitivo dos nados formais. Iniciação ao polo aquático. Formação de equipes esportivas na escola. Regras de natação e polo aquático.

**Bibliografia Básica:**

- STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação – manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.
- MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
- MCLEOD, I. Anatomia da Natação. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- GORGATTI, M. G. Natação adaptada – em busca do movimento com Autonomia. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
- BOMPA, T. O.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
- McGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

### **EFI-226 – Atletismo III**

**Carga Horária: 66**

**Número de Aulas: 4**

**Optativa**

**Ementa:**

Aprofundamento no estudo e desenvolvimento de processos didáticos do treinamento técnico e tático das modalidades de corridas, saltos e arremessos. Formação de equipes esportivas das diversas modalidades de atletismo na escola. Organização e participação em competições esportivas de atletismo. Estudo e análise das regras oficiais das modalidades de atletismo.

**Bibliografia Básica:**

1. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
2. MARIANO, C. Educação Física – o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
3. SANT, J. R. Metodología y técnicas de atletismo. 1. ed. Espanha: Paidotribo, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

1. BOMPA, T. D.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
2. MATTHISEN, S. Q. Educação física no ensino superior atletismo: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.
5. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Atletismo. 1. ed. São Paulo: SESI, 2012.

**EFI 227 – Basquetebol II**

**Carga Horária: 66**

**Número de Aulas: 4**

**Optativa**

**Ementa:**

Treinamento técnico e tático do basquetebol visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de basquetebol na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte educacional e o esporte escolar. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o basquetebol. Aprofundamento das regras oficiais de basquetebol.

**Bibliografia Básica:**

1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Educação física no ensino superior: basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. TRICOLI, V.; DE ROSE Jr., D. Basquetebol – uma visão integrada entre ciência e prática. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

1. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3.

ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

2. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. 1. ed. Rio de Janeiro: FTD, 2010.
3. LOZANA, C. Basquetebol uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
4. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
5. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

**EFI-171 – Educação Física e Saúde**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Optativa**

**Ementa:**

Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida, contextualizada nos aspectos da epidemiologia da atividade física, na aptidão física relacionada à saúde e na educação para a saúde. Aspectos relacionados à saúde e sua relevância no ambiente escolar. Prática do exercício físico na melhoria e manutenção da saúde humana. Planejamento de programas de exercícios físicos para idosos, obesos, cardiopatas, hipertensos e diabéticos.

**Bibliografia Básica:**

1. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM: para os testes de esforço e sua prescrição. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 1. ed. Barueri: Manole, 2005.
3. FARINATTI, P.T.V. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. 1. ed. São Paulo: Manole, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Barueri: Manole, 2014.
2. VAISBERG, M.; MELLO, M. T. Exercícios na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
3. CARVALHO, J.A.M.; MAREGA, M. Manual de atividades físicas para prevenção de doenças. 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

4. VAISBERG, M.; ROSA, L. F. B. P. C.; MELLO, M. T. (Org.). O exercício como terapia na prática médica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
5. MAITIN, IB. Medicina Física e Reabilitação. Porto Alegre: Artmed, 2016.

#### **EFI-246 – Esportes de Raquete II**

<b>Carga Horária: 66</b>	<b>Número de Aulas: 4</b>	<b>Optativa</b>
--------------------------	---------------------------	-----------------

#### **Ementa:**

Treinamento técnico e tático dos esportes de raquete visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de esportes de raquete na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte educacional e escolar. Avaliação física e periodização do treinamento específico para os esportes de raquete. Aprofundamento das regras oficiais dos esportes de raquete e noções de arbitragem.

#### **Bibliografia Básica:**

1. CAMARGO, F. E. B.; MARTINS, M. S. Aprendendo o tênis de mesa brincando. Piracicaba, SP: {sem editora}, 1999.
2. MARINOVIC, W.; IZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. Tênis de mesa. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
3. FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. B. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: Maristela Mitsuko Ono, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. ISHIZAKI, M. T; CASTRO, M. Tênis: Aprendizado e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. MACHADO, N. Método de ensino de tênis de mesa: para professores, colégios e escolas. s.l.: Brindes Viena, 2007.
3. BALBINOTTI, C. O ensino do tênis - novas perspectivas de aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. TANI, G. Aprendizagem Motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.
5. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010.

#### **EFI-140 – Estudo do Lazer**

<b>Carga Horária: 33</b>	<b>Número de Aulas: 2</b>	<b>Optativa</b>
--------------------------	---------------------------	-----------------

#### **Ementa:**

Estudos sobre lazer. Políticas públicas de lazer. Lazer e trabalho. Lazer e educação. Elaboração de projetos de lazer na comunidade.

**Bibliografia Básica:**

1. CASTELLANI FILHO, L. Gestão pública e política de lazer a formação de agentes sociais. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
2. CASTELLANI FILHO, L. Educação física, esporte e lazer reflexões nada aleatórias. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
3. COSTA, L. P. C.; MULLER, A. Lazer e trabalho um único ou múltiplos olhares? 1. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

1. FERES NETO, A.; SCHWARTZ, G. M.; MELO, V. A. Lazer e Tecnologia. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.
2. GUTIERREZ, G. L. Lazer e prazer questões metodológicas e alternativas políticas. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
3. KISHIMOTO, T. M. O Brincar e suas Teorias. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
4. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011.
5. SILVA, T. A. C.; Gonçalves, K. G. F. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos (Acompanha CD-Rom). 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

**EFI-114 – Ética Profissional**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Optativa**

**Ementa:**

Relações existentes no mercado de trabalho que envolve a educação física. Pluralidade cultural e ética.

**Bibliografia Básica:**

1. BARBOSA, C. L. A. Ética na Educação Física. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. MIRANDA, S. Como se tornar um educador de sucesso. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Averamp, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

1. CARMO Jr, W. Dimensões filosóficas da educação física. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

2. MELO, V. A. História da Educação Física e do Esporte no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 2006.
3. MELO NETO, F. P. Marketing Esportivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.
4. SANTOS, V. A. Orientações para seu sucesso profissional. 1. ed. São Paulo: Isis, 2012.
5. TEIXEIRA, C. V. S. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

### EFI-229 – Fisiologia do Exercício II

**Carga Horária: 66**

**Número de Aulas: 4**

**Optativa**

#### **Ementa:**

Adaptações crônicas do organismo ao exercício. Adaptações agudas do sistema respiratório ao exercício. Fisiologia do envelhecimento. Exercício e diabetes. Exercícios em condições especiais de saúde. Atividade física e saúde na infância e adolescência. Efeitos fisiológicos de recursos ergogênicos no exercício. Fisiologia dos esportes. Destreinamento. Adequação do exercício em função do ambiente, sexo, condição física e faixa etária.

#### **Bibliografia Básica:**

1. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri: Manole, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Barueri: Manole, 2014.
3. HALL, J. E.. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
4. MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
5. MOOREN, F. C., VÖLKER, K. Fisiologia do exercício molecular e celular. 1. ed.

São Paulo: Santos, 2012.

**EFI-185 – Futebol**

**Carga Horária: 66**

**Número de Aulas: 4**

**Optativa**

**Ementa:**

Histórico do futebol. Regras oficiais de futebol e noções de arbitragem. A aprendizagem e os condicionantes do futebol. Fundamentos e treinamento técnico e tático do futebol para o rendimento esportivo. Organização do jogo e plataformas táticas. Formas de aquecimento para treinamentos e jogos. Demanda energética e fadiga. Avaliação física, testes físicos e periodização do treinamento específico para o futebol. Planejamento para treinamento de equipes escolares. A ética do esporte

**Bibliografia Básica:**

1. ARRUDA, M.; MARIA, T. S.; CAMPEIZ, J. M.; COSSIO-BOLAÑOS, M. A. Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
2. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. SARGENTIM S. Treinamento de força no futebol (Acompanha DVD). 1.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
2. SARGENTIM S.; PASSOS, T. Treinamento funcional no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
4. TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GUILHERME, J. Para um futebol jogado com ideias: Concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. 1 ed. Curitiba: Appris, 2015.
5. SALLES, J. G. C. Escola de futebol: criação, seleção de talentos, planejamento, organização e controle. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.

**EFI-233 – Futsal II**

**Carga Horária: 66**

**Número de Aulas: 4**

**Optativa**

**Ementa:**

Treinamento técnico e tático do futsal visando o rendimento esportivo. Formação de equipes

esportivas de futsal na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte educacional e o esporte escolar. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o futsal. Aprofundamento das regras oficiais de futsal e noções de arbitragem.

**Bibliografia Básica:**

1. APOLO, A. Futsal – metodologia e didática na aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.
3. SALES, R. M. Futsal e futebol: bases metodológicas. 1. ed. São Paulo: Icone, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

1. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011
2. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
3. SANTOS FILHO, J. L. A. Futebol e futsal. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
4. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
5. VOSER, R. C. Futsal e a escola - uma perspectiva pedagógica. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**EFI-217 – Ginástica II**

**Carga Horária: 49**

**Número de Aulas: 3**

**Optativa**

**Ementa:**

Introdução à ginástica acrobática. Desenvolvimento das capacidades motoras básica para a ginástica acrobática. Exercícios acrobáticos básicos. O processo de desenvolvimento motor na aprendizagem da ginástica acrobática. Desenvolvimento da ginástica acrobática no ambiente escolar. Contribuições da ginástica acrobática na formação do desenvolvimento motor da criança e adolescente. A organização metodológica das aulas de ginástica.

**Bibliografia Básica:**

1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007.
2. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

3. TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
2. PAOLIELLO, E. Ginastica geral experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. SANTOS, J. C. E. Ginástica Para Todos – elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.
4. SILVA, G. O.; HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. TREBELS, A. H.; KUNZ, E. Educação Física Crítico-Emancipatória. Com Uma Perspectiva da Pedagogia Alemã no Esporte. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

**EFI-184 – Ginástica Laboral e Ergonomia**

**Carga Horária: 50**

**Número de Aulas: 3**

**Optativa**

**Ementa:**

Introdução à ergonomia. Aspectos ergonômicos da situação de trabalho. Atividade física na empresa. Ginástica laboral.

**Bibliografia Básica:**

1. ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
2. COMPLETO, A., FONSECA, F. Fundamentos de biomecânica – músculo, esquelética e ortopédica. 1. ed. Porto: Publindústria, 2011.
3. HAMILL, H.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. HALL, S. J. Biomecânica Básica. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.
2. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. MOURA, J. A. R.; SILVA, A. L. Postura corporal humana: avaliação qualitativa visual por simetografia e a prescrição de exercícios físicos. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.

4. TEIXEIRA C. V. L. S.; GUEDES, D. P. Musculação: desenvolvimento corporal global. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
5. TORTORA, G. J. Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

#### **EFI-139 – Ginástica Rítmica**

**Carga Horária: 49**

**Número de Aulas: 3**

**Optativa**

#### **Ementa:**

Origem e evolução. Características fundamentais dos aparelhos e movimento em ginástica rítmica. Ginástica rítmica e questões de gênero. A ginástica rítmica no contexto escolar. Metodologias de ensaio e ensino da ginástica rítmica. Avaliação da ginástica rítmica: noções básicas do código de pontuação.

#### **Bibliografia Básica:**

1. GAIO, R. Ginástica rítmica – da iniciação ao alto nível. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.
2. PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
3. LAFRANCHI, B. Treinamento Desportivo aplicado à ginástica rítmica. 1. ed. Londrina: Unopar, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. A.; GAIO, R. Composição coreográfica em Ginástica Rítmica – do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
2. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
3. GAIO, R. Ginástica e dança: no ritmo da escola. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
4. GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. A Ginástica em questão: corpo e movimento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
5. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

#### **EFI-230 – Handebol II**

**Carga Horária: 66**

**Número de Aulas: 4**

**Optativa**

#### **Ementa:**

Aprofundamentos das ações táticas do jogo. O goleiro de handebol. Formação e treinamento

de equipes esportivas de handebol na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como meta o esporte educacional. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o handebol. Iniciação ao handebol de cadeira de rodas e o beach hand. Aprofundamento das regras oficiais de handebol e noções de arbitragem.

**Bibliografia Básica:**

1. EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. Manual de handebol – da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas; organização e esquemas. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986.
2. NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. (Org.). Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papyrus, 2014.
3. WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Tradução Maria Cristina Gularte Monteiro, Regina Machado Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

**LET-151 – Inglês Instrumental**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Optativa**

**Ementa:**

Abordagem integrada dos níveis de compreensão de leitura, suas estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Ensino da língua inglesa através de literaturas técnico-científicas interdisciplinares. Técnicas do inglês instrumental.

**Bibliografia Básica:**

1. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental. Estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004.
2. OXFORD/Dicionário para estudantes brasileiros. Nova York: Oxford University Press, 2005.

3. SWAN, M. Practical english usage. 3. ed. Nova York: Oxford University Press, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. COLLINS/Dicionário mini collins: ideal para viajantes e estudantes: (português-inglês/inglês-português). 2. ed. São Paulo: Siciliano, 1994.
2. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
3. MARINOTTO, D. Reading on info tech: inglês para informática. São Paulo: Novatec, 2003.
4. OXFORD/Dictionary of Synonyms and Antonyms. Oxford University Press, 2005.
5. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

**EFI-210 – Nutrição Aplicada ao Esporte**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Optativa**

**Ementa:**

Princípios fisiológicos do exercício e seus substratos energéticos. Recursos ergogênicos nutricionais e farmacológicos. Estratégias nutricionais aplicadas aos diversos tipos de esportes. Suplementação alimentar na manutenção e melhora do desempenho humano. Avaliação científica da validade do recurso ergogênico. Dietas especiais para praticantes de atividades físicas. Novas linhas de recursos nutricionais.

**Bibliografia Básica:**

1. CARNEVALI JUNIOR, L. C.; LIMA, W. L. Nutrição e Suplementação Esportiva. 1ª ed., São Paulo: Phorte Editora, 2015.
2. BEAN, A. Suplementos Desportivos. 1ª ed., Europa - America II, 2009.
3. PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR; T.P. Suplementação Esportiva - Auxílios Ergogênicos: Nutricionais no Esporte e Exercício. 1ª ed., São Paulo: Phorte Editora, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. SHILS, M. O.; J. SHIKE, M. ROSS, C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. São Paulo: Manole, 2003.
2. MARINS, J. C. B. Hidratação na atividade física e no esporte – equilíbrio hidromineral. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011.
3. PHILLIPPI, S.T. Tabela de Composição de Alimentos: suporte para decisão

nutricional. 4. ed. Coronário: São Paulo, 2013.

4. PINTO, J.F. Nutraceuticos e Alimentos Funcionais. 1. ed., Lisboa: LIDEL, 2010.

5. PASSMORE, R; NICOL, B.M.; NARAYAMA, R.A.O. Manual das necessidades nutricionais humanas. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.

**EFI-162 – Orientação para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso**

**Carga Horária: 66**

**Número de Aulas: 4**

**Optativa**

**Ementa:**

Pesquisa em educação física: conceitos e fundamentos. A construção do projeto de pesquisa. Introdução (o tema e a justificativa). O problema de pesquisa. Hipóteses de estudo. Objetivos da pesquisa. Fundamentação teórica. Identificação das fontes. Como fazer a leitura do material. Procedimentos metodológicos. Cronograma de pesquisa. Estimativa de custos. Referências.

**Bibliografia Básica:**

1. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIC, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
2. BIANCHETTI, L. A trama do conhecimento - teoria método e escrita em ciência e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
3. FONTELLES, M. J. Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental – Vol.1. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
4. FONTELLES, M. J. Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental – Vol.2. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
5. LAKATOS, E. M.; LAKATOS, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**EFI-163 – Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Optativa**

**Ementa:**

O discente deverá desenvolver um estudo, uma pesquisa ou um projeto. O estudo consistirá no aprofundamento de uma ou mais técnicas aprendidas no curso, com objetivo de implantá-las no ambiente de estágio, visando melhorar os processos ou introduzi-los; a pesquisa consistirá no levantamento de dados e informações de campo para comprovar conhecimentos adquiridos no curso e explicitar sua importância e validade; e o projeto consistirá no aprofundamento do conhecimento de uma ou mais técnicas. Caso o trabalho aborde pesquisa, deverá constar a metodologia aplicada, a apresentação dos dados levantados e a interpretação dos mesmos; sendo o relatório um projeto, dará ênfase às falhas ou problemas com propostas de mudança para melhoria. Além da elaboração de um trabalho escrito, o discente apresentará um seminário do trabalho desenvolvido.

**Bibliografia Básica:**

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
2. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. BARBOSA, C. L. A. Ética na Educação Física. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIC, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
3. BIANCHETTI, L. A trama do conhecimento - teoria método e escrita em ciência e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.
4. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
5. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.

**EFI-251 – Tópicos Especiais em Educação Física I**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Período: Optativa**

**Ementa:**

Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados pelo colegiado antecipadamente ao seu oferecimento.

**Bibliografia Básica:**

A escolha do professor.

**Bibliografia Complementar:**

A escolha do professor.

**EFI-252 – Tópicos Especiais em Educação Física II**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Período: Optativa**

**Ementa:**

Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados pelo colegiado antecipadamente ao seu oferecimento.

**Bibliografia Básica:**

A escolha do professor.

**Bibliografia Complementar:**

A escolha do professor.

**EFI 253 – Tópicos Especiais em Educação Física III**

**Carga Horária: 33**

**Número de Aulas: 2**

**Período: Optativa**

**Ementa:**

Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso, podendo ter caráter especial com oferecimento concentrado, coordenada por docentes do curso e oferecida por docentes ou convidados. Os conteúdos serão variáveis e deverão ser aprovados pelo colegiado antecipadamente ao seu oferecimento.

**Bibliografia Básica:**

A escolha do professor.

**Bibliografia Complementar:**

A escolha do professor.

**EFI-170 – Treinamento de força para crianças e adolescentes**

**Carga Horária: 66**

**Número de Aulas: 4**

**Optativa**

**Ementa:**

Orientações para avaliação física e triagem pré-atividade para a musculação. Análise biomecânica dos exercícios de musculação. Princípios básicos do treinamento de força e prescrição de exercícios para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Métodos de treinamento da musculação. Fases do treinamento. Planejamento do programa de treinamento e modelos de periodização. Treinamento de musculação na preparação física para esportes. Possibilidade de implantação da musculação na escola voltado para o desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde.

**Bibliografia Básica:**

1. TEIXEIRA, C. V. S.; GUEDES Jr., D. P. Musculação time-efficient: otimizando o tempo e maximizando os resultados. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2016.
2. OLESHKO, V. G. Treinamento de força: teoria e prática do levantamento de peso, powerlifting e fisiculturismo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
3. FLECK, S.; SIMÃO, R. Força: princípios metodológicos para o treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

1. CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. Musculação: Variáveis estruturais, programas de treinamento. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2011.
2. MARCHETTI, P., CALHEIROS, R., CHARRO, M. Biomecânica Aplicada: Uma Abordagem para o Treinamento de Força. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2007.
3. National Strength and Conditional Association - NSCA. Manual de técnicas de exercício para treinamento de força. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. DVD 1
4. PRESTES, J.; FOCHINI, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, M. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2. ed. Barueri: Manole, 2016.
5. ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W. J. Ciência e prática do treinamento de força. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

**EFI-231 – Voleibol II**

**Carga Horária: 66**

**Número de Aulas: 4**

**Optativa**

**Ementa:**

Aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos do voleibol. Estudos das táticas individual e coletiva do voleibol visando o rendimento esportivo escolar. Formação de equipes esportivas de voleibol na escola. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o voleibol. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte educacional e o esporte escolar. Avaliação técnica e tática dos jogos de voleibol (Scout). Aprofundamento das regras oficiais de voleibol e noções de arbitragem.

**Bibliografia Básica:**

1. BIZZOCCHI, C. (Cacá). O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 5. ed., São Paulo: Manole, 2016.
2. BAIANO, A. VOLEIBOL: sistemas e táticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
3. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. Tradução: Débora Cantergi *et al.* 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

1. ARRUDA, M.; HESPANHOL, J.E. Fisiologia do Voleibol. São Paulo: Phorte, 2008.
2. BOSSI, L. C. Musculação para o Voleibol. São Paulo: Phorte, 2008.
3. BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: Volume 5 - o voleibol e a psicologia do esporte. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010
4. GOMES, A. Treinamento Desportivo: Estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
5. SILVA, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2 ed. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

**ANEXO III**

**REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO**

## REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO

### LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, no uso de suas atribuições e tendo em vista a necessidade de regulamentação das atividades de estágio na referida instituição, RESOLVE:

**Art. 1º** – Fica estabelecido o Regulamento Geral dos Estágios do Curso de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, definindo os procedimentos que devem ser seguidos pelos responsáveis por este processo, servindo como orientação e estabelecendo os direitos e as obrigações dos envolvidos.

#### CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

**Art. 2º** – Para fins do disposto neste Regulamento Geral, considera-se estágio as atividades programadas, orientadas e avaliadas que proporcionem ao aluno aprendizagem social, profissional e/ou cultural, através da sua participação em atividades em seu meio, vinculadas à sua área de formação acadêmica. É um componente determinante da formação profissional e da cidadania dos estudantes universitários.

§1º – Por se caracterizar como um componente acadêmico determinante da formação profissional, o estágio poderá assumir a forma de atividades de pesquisa e extensão, mediante a participação do estudante em atividades ou projetos de relevância social, fortalecendo a integração destas funções à Faculdade, desde que devidamente acompanhado constantemente pelo respectivo preceptor de estágio.

§ 2º – O estágio, realizado em instituições de direito público e privado, não gera vínculo empregatício.

## CAPÍTULO II DOS ESTÁGIOS

**Art. 3º** – Os estágios classificam-se em “obrigatório ou curriculares” e “não-obrigatórios ou extracurriculares”.

§1º – O estágio obrigatório e curricular constitui-se como componente do currículo pleno do curso de Licenciatura.

§2º – O estágio não-obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, realizado por livre escolha do mesmo.

**Art. 4º** – O estágio não-obrigatório e extracurricular, desde que previsto na regulamentação de estágios de cada curso, poderá ser registrado, para integralização curricular, observando os seguintes requisitos:

- I. Termo de convênio entre o IF Sudeste de Minas Gerais e o órgão conveniado;
- II. Termo de compromisso devidamente assinado entre o IF Sudeste de Minas Gerais, o aluno e o órgão conveniado;
- III. Seguro contra acidentes;
- IV. Vinculação das atividades com o campo de formação profissional;
- V. Orientação local por profissional vinculado ao campo de estágio (Preceptor de Estágio);
- VI. Autorização escrita da Coordenação do curso e do Professor-Supervisor e Preceptor de estágio;
- VII. Avaliação do processo e dos resultados do estágio pela instituição formadora (Professor-Supervisor) e pela Instituição conveniente (Preceptor de Estágio);
- VIII. Apresentação de documentos que comprovem a realização das atividades.

**Parágrafo Único** – As atividades desenvolvidas nas disciplinas oferecidas na primeira metade dos cursos, que tenham como objetivo iniciar a aproximação do aluno com a realidade social e profissional, não poderão ser consideradas como estágio obrigatório e curricular.

**Art. 5º** – As atividades previstas no art. 2º, §1º, para que sejam consideradas estágio obrigatório e curricular deverão atender aos seguintes requisitos:

- I. Termo de convênio entre o IF Sudeste de Minas Gerais e o órgão conveniado;
- II. Termo de compromisso devidamente assinado entre o IF Sudeste de Minas Gerais, o aluno e o órgão conveniado;
- III. Seguro contra acidentes;
- IV. Vinculação das atividades com o campo de formação profissional;
- V. Orientação local por profissional vinculado ao campo de estágio – preceptor de estágio;
- VI. Autorização escrita do Professor-Supervisor e Preceptor de estágio;
- VII. Avaliação do processo e dos resultados do estágio pela instituição formadora (Professor Supervisor) e pela Instituição conveniente (Preceptor de Estágio);
- VIII. Apresentação de documentos que comprovem a realização das atividades.

**Art. 6º** – O estágio realizado no exterior deverá atender à legislação vigente e a regulamentação de estágio de cada curso.

### **CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

**Art. 7º** – Constituem campos de estágio as instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Instituição de Ensino Superior e seus setores, através de projetos de extensão e pesquisa.

**Art. 8º** – Os setores da Instituição, para se constituírem em campos de estágio, deverão possuir regulamentos específicos, fixando diretrizes nas quais estarão explicitadas as condições para o seu desenvolvimento.

**Parágrafo único** – Para a definição dos regulamentos de que trata o *caput* deste artigo, os setores ou Unidades da Instituição deverão articular-se com os Colegiados dos Cursos e os Departamentos envolvidos nos estágios.

**Art. 9º** – Os campos de estágio obrigatório e curricular internos e externos deverão obedecer às normas que disciplinam o estágio bem como atender aos seguintes requisitos:

- I. Existência de infraestrutura de recursos humanos e materiais;
- II. Possibilidade de supervisão e avaliação pelo IF Sudeste Minas Gerais;
- III. Apresentação de documento de solicitação formal de convênio com IF Sudeste Minas Gerais;
- IV. Assinatura de instrumento legal (convênio) que defina a relação entre a instituição e o campo de estágio;
- V. Assinatura de instrumento legal (termo de compromisso) pelo aluno estagiário;
- VI. Designação de supervisor técnico para atuar de forma integrada com o docente supervisor da instituição;
- VII. Comunicação imediata ao IF Sudeste de Minas Gerais da interrupção do estágio, bem como qualquer ocorrência que comprometa sua continuidade;
- VIII. Pagamento do seguro obrigatório contra acidentes pessoais por parte do IF Sudeste de Minas Gerais no caso de estágios obrigatórios/curriculares e por parte da instituição concedente, no caso de estágios não obrigatórios/extra oficiais.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA**

**Art. 10º** – Para caracterização e definição do estágio curricular é obrigatório que seja firmado convênio com o IF Sudeste de Minas Gerais, bem como o estabelecimento de termo de compromisso com o aluno estagiário, conforme estabelece a legislação em vigor.

§1º – O convênio citado no *caput* do artigo é um instrumento legal que proporciona a interação do Instituto e a instituição de direito público e privado (conveniente), para concessão de vagas para estágio. É celebrado pelo representante legal do Instituto e o representante legal da Instituição conveniente.

§2º – O termo de compromisso de estágio define o objetivo do estágio realizado pelo estudante na conveniente. É celebrado entre o estudante e a conveniente, com a participação

obrigatória do Instituto, representada neste instrumento pelo seu Diretor. Este documento garante ao aluno seus direitos na Instituição, como por exemplo: concessão de bolsas (estágio extra-curricular), quando houver, jornada de trabalho, período de duração do estágio e seguro obrigatório de acidentes pessoais.

**Art. 11º** – Toda documentação produzida pelo estágio do aluno deverá ser arquivada na pasta de Estágio.

## **CAPÍTULO V**

### **DOS AGENTES RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE ESTÁGIO**

**Art. 12º** – Define-se, para fim deste regulamento, a Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física como o setor responsável em organizar, coordenar, acompanhar e avaliar o processo de estágio tendo também o papel de interlocução entre o Instituto e os possíveis campos de atuação profissional.

**Art. 13º** – Cabe ao Supervisor de Estágio:

- I. Elaborar, em conjunto com Núcleo Docente Estruturante (NDE) a política de estágio dos cursos de graduação;
- II. Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- III. Oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio: Convênio, Termo de Compromisso;
- IV. Definir critérios para seleção de campos de estágio em conjunto com o coordenador de curso e os professores das disciplinas de estágio;
- V. Estabelecer contatos com as instituições públicas e privadas, visando a abertura dos campos de estágio;
- VI. Propor à direção do Instituto, convênios com as instituições públicas e privadas;
- VII. Divulgar aos alunos, as instituições que se constituem como campo de estágio;
- VIII. Padronizar, em conjunto com os agentes responsáveis pelo processo de estágio, documentação relativa ao acompanhamento do aluno no campo de estágio;

- IX. Enviar para o setor responsável as documentações relativas ao estágio (convênios, termos de compromisso, folha de frequência, relatório final de estágio, etc);
- X. Avaliar, em conjunto com o NDE, a cada semestre letivo, o trabalho desenvolvido nos campos de estágio propondo reformulações, quando necessário;
- XI. Manter cadastro atualizado dos campos de estágios;
- XII. Apresentar, quando solicitado, relatório de atividade à Coordenação de curso.

**Art. 14º** – Compete ao Coordenador de Curso

- I. Elaborar juntamente com o NDE, a Política de Estágio do Curso;
- II. Autorizar, por escrito, a realização de estágio não obrigatório;
- III. Designar juntamente com a Direção Pedagógica os professor(es)-supervisor(es) de estágio;
- IV. Avaliar e encaminhar, quando necessário, relatório de atividades do estágio.

**Art.15º** – Compete ao Professor Supervisor

- I. Apoiar e articular o trabalho de disponibilização de vagas de estágio necessárias ao curso;
- II. Apresentar à Coordenação de Estágio, propostas de convênio para abertura, manutenção ou alteração de campos de estágio;
- III. Divulgar para os alunos de seu curso específico, as instituições que se constituem em campo de estágio enfatizando: natureza, perfil e políticas de atendimento;
- IV. Autorizar, por escrito, junto da Coordenação do curso, a realização de estágio obrigatório e não obrigatório;
- V. Organizar e acompanhar os alunos estagiários nos campos de estágio, orientando-os quanto à Política de Estágio do Curso;
- VI. Participar e apoiar a realização de encontros, palestras, cursos e seminários que objetivem ampliar a articulação entre unidade de ensino e unidade campo de estágio;
- VII. Visitar os campos de estágio, acompanhando, avaliando e contribuindo para a realização do estágio supervisionado;

- VIII. Apresentar, quando solicitado, relatório de atividades à Coordenação de Estágio;
- IX. Encaminhar à Coordenação de Estágio, ao final do semestre letivo, a documentação final produzida pelo aluno no campo de estágio (folha de frequência, relatório de atividades, etc.);
- X. Avaliar e atribuir notas aos estagiários;

**Art. 16º** – Compete ao Preceptor do Estágio na instituição conveniente:

- I. Introduzir o aluno no ambiente de estágio, autorizando por escrito a aceitação deste para realização de trabalho para fins curriculares;
- II. Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na Instituição;
- III. Oferecer os recursos e condições necessárias à realização do trabalho;
- IV. Manter contato com o supervisor de estágio, quando necessário;
- V. Encaminhar, quando da conclusão do estágio, o Relatório de acompanhamento e avaliação das atividades pela Instituição Conveniente;

**Parágrafo Único** – O Preceptor do Estágio é a pessoa indicada pela conveniente para acompanhar o estágio do acadêmico nos termos da lei.

**Art. 17º** – Compete ao Estagiário:

- I. Identificar a Instituição onde irá desenvolver o estágio;
- II. Entrar em contato com a Instituição escolhida;
- III. Submeter-se ao processo seletivo e condições da conveniente para viabilizar o desempenho das tarefas;
- IV. Providenciar documentação comprobatória do estágio, acatando exigências da Supervisão de Estágio e a Coordenação de Curso;
- V. Identificar o responsável pela supervisão dos trabalhos a serem desenvolvidos no Instituto e na Instituição conveniente;
- VI. Comparecer periodicamente aos encontros com o Supervisor de Estágio, cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;

- VII. Discutir com o Supervisor de Estágio, sistematicamente, todas as etapas do estágio, para acompanhamento, apresentando as etapas concluídas à Coordenação do Curso, sempre nos prazos previstos para a avaliação;

**Art. 18º** – O Estágio Supervisionado será cumprido no 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso, atendendo respectivamente: Educação Física Inclusiva, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

§1º – As atividades desenvolvidas nos respectivos estágios poderão ser executadas individualmente, em duplas ou trios, atendendo à disponibilidade de instituições conveniadas em cada cidade e ao interesse dos estagiários.

§2º – A carga horária proposta para cada estágio do curso deverá ser cumprida integral e individualmente pelos estagiários.

§3º – A pasta de cada acadêmico, com o registro das atividades desenvolvidas durante o estágio, deverá conter todos os documentos, individualmente, caso tenha optado pela prática em duplas.

**Art. 19º** – A atual estrutura do estágio supervisionado em Educação Física justifica-se pela necessidade de:

- I. Operacionalizar o ensino e a extensão na prática docente do estagiário;
- II. Fomentar a prática do pensamento científico na Educação Física regional e brasileira;
- III. Atender às atuais críticas sobre estágio supervisionado no ensino superior brasileiro, não restringindo à observação, colaboração, e regência do estagiário junto à instituição conveniente;
- IV. Integrar os docentes do curso de Educação Física ao estágio supervisionado;
- V. Contribuir efetivamente com a instituição conveniada através de intervenção pedagógica cotidiana na escola;
- VI. Fomentar os horizontes teórico-práticos do acadêmico, através do pensamento científico e construção cidadã;
- VII. Valorizar a Educação Física como componente da educação básica.

**Art. 20º** – O Estágio Supervisionado na Educação Física Inclusiva contempla 100 horas, assim distribuídas:

- I. Orientação, discussões em sala, elaboração de projeto de intervenção pedagógica, elaboração de relatório: 33 horas;
- II. Observação: 10 horas;
- III. Colaboração: 15 horas;
- IV. Docência compartilhada: 35 horas;
- V. Mostra de Estágio: 7 horas.

**Art. 21º** – O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I contempla 100 horas, assim distribuídas:

- I. Orientação, discussões em sala, elaboração de projeto de intervenção pedagógica, elaboração de relatório: 33 horas;
- II. Observação: 10 horas;
- III. Colaboração: 15 horas;
- IV. Docência compartilhada: 35 horas;
- V. Mostra de Estágio: 7 horas.

**Art. 22º** – O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II contempla 100 horas, assim distribuídas:

- I. Orientação, discussões em sala, elaboração de projeto de intervenção pedagógica, elaboração de relatório: 17 horas;
- II. Observação: 10 horas;
- III. Colaboração: 15 horas;
- IV. Docência compartilhada: 51 horas;
- V. Mostra de Estágio: 7 horas.

**Art. 23º** – O Estágio Supervisionado no Ensino Médio contempla 100 horas, assim distribuídas:

- I. Orientação, discussões em sala, elaboração de projeto de intervenção pedagógica, elaboração de relatório: 17 horas;
- II. Observação: 10 horas;

- III. Colaboração: 15 horas;
- IV. Docência compartilhada: 51 horas;
- V. Mostra de Estágio: 7 horas.

A carga horária destinada à **Orientação, discussões em sala, elaboração de projeto de intervenção pedagógica, elaboração de relatório** deverá ser cumprida junto ao Professor-Supervisor de Estágio, de acordo com datas propostas pelo mesmo, preferencialmente no princípio do semestre letivo, em comum acordo com os estagiários;

§1º – A presença do estagiário é obrigatória.

§2º – Os encontros presenciais destinam-se à apresentação de aulas vivenciadas na instituição conveniada, com o objetivo de auxiliar o estagiário no aprimoramento da prática docente.

§3º – Em cada participação, os acadêmicos coletarão assinatura do Professor-Supervisor para fins de comprovação da carga horária.

§4º Nesses momentos os alunos serão orientados sobre atividades que deverão realizar em momentos fora sala de aula como a elaboração do projeto de intervenção pedagógica, relatórios parciais e final do estágio bem como orientações sobre outras documentações complementares.

**Art. 24º** – A carga horária destinada à **observação** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Observar e registrar, em relatório final, os dados de identificação da escola conveniada: localização, criação da instituição de ensino, projeto político-pedagógico, infraestrutura e materiais didáticos disponíveis, plano de ensino e de aula e demais itens pertinentes relacionados à Educação Física escolar.
- II. Identificar uma situação ou problema (**podem ser aspectos positivos ou negativos**) relacionado à prática da Educação Física Escolar nesta instituição de ensino;
- III. Discutir com o Preceptor de Estágio, coordenação pedagógica e direção da escola conveniada as possíveis estratégias e viabilidade para a resolução ou melhoria da situação/problema em que se deseja atuar;
- IV. Coletar assinatura de autorização do Preceptor de Estágio e direção da escola no Projeto de Intervenção Pedagógica.

- V. Coletar assinatura de autorização do Preceptor de Estágio e direção da escola no Cronograma de Carga Horária Geral de Estágio Curricular Supervisionado.
- VI. Coletar assinatura do Preceptor de Estágio da escola em Ficha de Fase de Observação.

**Art. 25º** – A carga horária destinada à co-participação atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Participar, junto ao Preceptor de Estágio na escola conveniada, das aulas de Educação Física, auxiliando-o e discutindo com o mesmo as possíveis estratégias para a resolução da situação ou problema a ser analisado durante o estágio.
- II. Executar pré-testes motores, entrevistas, questionários ou outros instrumentos científicos necessários para a coleta inicial de dados relacionados à situação ou problema identificados.
- III. Coletar assinatura do Preceptor de Estágio da escola em Ficha de Colaboração.

**Art. 27º** – A carga horária destinada à **Docência Compartilhada** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Executar as ações pertinentes à prática docente para a melhoria ou resolução da situação/problema que foram propostas no **cronograma de execução** do Projeto de Intervenção Pedagógica;
- II. A prática docente poderá ser executada na forma de oficinas, aulas práticas, testes motores ou outros cientificamente abordados, condizentes com os resultados esperados para a resolução da situação/problema anteriormente identificados no projeto de intervenção.
- III. Registrar fotografias (caso seja pertinente), com a devida autorização de divulgação de imagem e código de ética dos envolvidos.
- IV. Coletar assinatura da carga horária destinada à prática docente pelo Preceptor de Estágio da escola e do Professor-Supervisor do Instituto Federal do Sudeste de Minas.
- V. Digitar as informações pertinentes à Declaração de Carga Horária e Conclusão de Estágio Supervisionado, imprimir uma cópia e coletar a assinatura da direção da escola;

**Art. 28º** – O encerramento do estágio ocorrerá na oferta/realização de **Mostra de Estágio Supervisionado**, momento em que serão apresentadas, pelos acadêmicos envolvidos, as ações desenvolvidas e os principais resultados alcançados. Tal evento envolverá as seguintes atividades e necessidades:

- I. Palestra de Abertura: será proferida por professores convidados, coordenação de curso, coordenação de estágio e/ou direção do Instituto Federal do Sudeste de Minas, de acordo com a disponibilidade dos mesmos;
- II. Os estagiários elaborarão banner, na dimensão de 0,90 m X 1,20 m, contendo as informações sobre os resultados alcançados no estágio:
  - a) Cabeçalho: Título, Componentes, Instituição de Ensino Superior (IES), Instituição conveniada.
  - b) Introdução: breve descrição da situação/problema e objetivo da intervenção pedagógica.
  - c) Metodologia: citar todos os procedimentos adotados para a coleta de informações e intervenção docente.
  - d) Resultados e Discussão: apresentar os principais resultados alcançados, fotografias (atenção à autorização de divulgação de imagem), dentre outras formas, e a discussão teórica que justifica a intervenção pedagógica executada.
  - e) Considerações Finais: relatar as principais conclusões que podem ser apontadas para a situação/problema abordada.
  - f) Referências Bibliográficas de acordo com as normas da ABNT.
- III. Os acadêmicos apresentarão seus resultados (banners) de acordo com escala organizada em dois dias letivos.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Art. 31º** – Estará aprovado (apto) em Estágio supervisionado o acadêmico que alcançar a média final igual ou superior a 6 pontos.

**Art. 32º** – Média inferior a 6 pontos acarretará reprovação (inapto) em menção final ao estágio supervisionado em Educação Física.

**Art. 33º** – A nota final de estágio supervisionado será resultado da soma dos itens, relacionados a seguir:

I. Planejamento, relatório parcial e ficha de frequência da fase de observação: 2,5 pontos;

II. Relatório parcial e ficha de frequência da fase de co-participação: 2,5 pontos

III. Relatório parcial e ficha de frequência da fase de docência compartilhada, planos de aula, declaração de conclusão, relatório final: 2,5 pontos

IV. Mostra de Estágio: 2,5 pontos

OBS: A aprovação nas disciplinas de estágio está condicionada à entrega da pasta de estágio com toda documentação descrita no artigo 36.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Art. 34º** – É de responsabilidade do acadêmico estagiário a organização dos documentos a ser entregue ao professor de estágio para arquivamento destes.

Parágrafo Único: O arquivamento dos documentos a que se refere o caput do artigo citado deve-se à necessidade de comprovação de tais atividades diante das comissões de avaliação de curso designadas pelo Ministério da Educação.

**Art. 35º** – A falta de documentos comprobatórios das cargas horárias e demais atividades relativas ao estágio curricular supervisionado ou mesmo a rasura de algum deles acarretam reprovação do acadêmico no referido estágio.

**Art. 36º** – Para facilitar a organização das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular, a organização da pasta de estágio seguirá a seguinte ordem de arquivo:

- I. Capa do Regulamento de Estágio;
- II. Uma via do Termo de Compromisso;
- III. Declaração de Carga Horária e Conclusão de Estágio;
- IV. Cronograma de Carga Horária Geral de Estágio Curricular Supervisionado;
- V. Ficha de Orientação;
- VI. Ficha de Carga Horária de Observação;
- VII. Ficha de Carga Horária de Coparticipação;
- VIII. Ficha de Carga Horária da Docência Compartilhada;
- IX. Ficha de Elaboração de Relatório;
- X. Relatório Final de Estágio
- XI. Ficha de Avaliação de Desempenho no Estágio Curricular Supervisionado;
- XII. Ficha de Avaliação da Mostra de Estágio Supervisionado.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS**

**Art. 37º** – O discente que não cumprir regularmente o estágio curricular até o último período do curso deverá se re matricular neste componente curricular junto à Instituição de Ensino para o semestre seguinte, além de aguardar o deferimento da matrícula, uma vez que se baseará no oferecimento do componente no semestre em vigor e os pré-requisitos, quando houver. O prazo limite para realização desse componente será até 12 meses após o período previsto para a integralização mínima do curso. Uma vez superado este prazo em total inércia do discente, deverá ele arcar com as adaptações de matriz acaso existentes.

**Art. 38º** – Os casos omissos não previstos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

**ANEXO IV**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURAIS –  
AACC - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

## REGULAMENTO ESPECÍFICO DAS ATIVIDADES ACADEMICO-CIENTIFICO CULTURAIS - AACC

Art. 1º – As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) integram a parte flexível do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física ministrado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma, nos termos do Projeto Pedagógico do Curso e das normas legais pertinentes.

Art. 2º – As AACC poderão ser realizadas durante todo o período de desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Parágrafo Único – A carga horária mínima sugerida a ser cumprida a partir do primeiro período até o final do curso é em média de 25 horas por período totalizando 200 horas conforme previsto na resolução CNE/CP 02/2015.

Art. 3º – A validação das atividades pela coordenação de curso acontecerá mediante a apresentação dos certificados originais devendo considerar a pertinência da atividade com os objetivos do curso.

Art. 4º – As AACC serão divididas em três grandes áreas (Pesquisa, Ensino e Extensão), devendo o acadêmico cumprir no mínimo 50 h dentro de cada grande área supracitada. Desta forma as AACC poderão ser cumpridas das seguintes formas, de acordo com as normas institucionais:

1. Atividades de Pesquisa (mínimo 50 h):
  - 1.1) A apresentação oral de trabalhos em eventos científicos: 15 h por trabalho;
  - 1.2) A apresentação de trabalhos na forma de painéis: 10 h por trabalho;
  - 1.3) Ouvinte em eventos científicos: 50% da carga horária total do Evento;
  - 1.4) Publicação em periódicos A1 e A2<sup>3</sup>: 50 h por trabalho;
  - 1.5) Publicação em periódicos B1 e B2<sup>3</sup>: 30 h por trabalho;
  - 1.6) Publicação em periódicos B3 e B4<sup>3</sup>: 15 h por trabalho;
  - 1.7) Publicação em periódicos B5 e C<sup>3</sup>: 10 h por trabalho;
  - 1.8) Publicação de resumo em anais em congresso: 10 h por trabalho;
  - 1.9) Publicação em revistas não indexadas: 10 h por trabalho;

---

<sup>3</sup> Será considerada a área de classificação do periódico na Educação Física no Qualis-Capes.

- 1.10) Publicação de livro ou capítulo de livro na área de Educação Física: 30h por livro/capítulo;
  - 1.11) Participação em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa (bolsista/voluntário): Até 60h.
  - 1.12) Participação em Grupo de Estudo e Pesquisa Científica: 30h/semestre.
2. Atividades de Ensino (mínimo 50h):
- 2.1) Participante de cursos de curta duração: Carga horária do curso;
  - 2.2) Participante de grupo de estudos: 30h por semestre;
  - 2.3) Monitorias: 30h por semestre;
  - 2.4) Estágios Extra-curriculares: Até 30h;
  - 2.5) Curso de língua estrangeira: Até 30h;
  - 2.6) Curso de Informática: 20h;
  - 2.7) Visitas técnicas supervisionadas por docentes: Carga horária da atividade;
  - 2.8) Disciplinas não previstas na estrutura curricular do curso (em qualquer instituição de ensino): Até 30h;
  - 2.9) Comparecimento em trabalho de conclusão de curso ou monografia, dissertações e teses: 1h por trabalho.
  - 2.10) Participação em Projeto de Ensino: Até 60h/semestre
  - 2.11) Ouvinte em palestra: carga horaria do Evento
  - 2.12) Participação em cursos de longa duração (Acima 40h): 40h + 50% da carga horária complementar do evento.
3. Atividades de Extensão (mínimo 50h):
- 3.1) Participação em programas de extensão: Até 60h;
  - 3.2) Participação em Eventos de extensão: Carga horária do evento;
  - 3.3) Representação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria Estudantil: 30h;
  - 3.4) Organização de eventos de extensão: 10h/evento;
  - 3.5) Arbitragem de eventos esportivos: Carga horária do Evento;
  - 3.6) Palestrante em evento: 10h/evento.
  - 3.7) Colônia de Férias: Carga horária do evento.

OBS.: Para validar a participação no Projeto “IF Internacional” o avaliador deverá analisar o plano de trabalho para definir o pilar que caberá tal atividade (60 h).

Art. 5º – O aluno deve cumprir entre o primeiro e o último período letivo do Curso, a carga horária total de AACC prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 6º – Cabe ao aluno comprovar, junto à Coordenação de Curso, a sua participação para fins de aproveitamento para as AACC.

Parágrafo Único. A coordenação do curso/área encaminhará, ao Setor de Registros Acadêmicos, a comprovação das atividades realizadas pelo aluno para efeito de registro no histórico escolar.

Art. 7º – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador de Curso, com anuência do colegiado do curso.

Art. 8 – As normas estabelecidas neste regulamento entram em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado do curso.

**ANEXO V**

**REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

## **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Este documento visa estabelecer as normas para regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, do IF Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba.

Art. 2º O TCC consiste em uma pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de monografia ou artigo na área de Educação Física e suas respectivas subáreas.

Parágrafo Único: O discente deverá realizar o seu TCC na área de Educação Física e/ou em outra área afim, desde que o seu projeto obtenha a aprovação do professor orientador.

Art. 3º O objetivo geral do TCC é proporcionar ao discente do Curso de Educação Física a oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento do Curso, aprimorando a sua capacidade de interpretação crítica da realidade educacional no âmbito geral.

Art. 4º O processo de elaboração do TCC deverá propiciar ao discente o estímulo à produção científica e o aprofundamento temático por meio da consulta de bibliografias especializadas e de procedimentos básicos da investigação científica: escolha de um tema de pesquisa, seu planejamento, sua execução e o seu registro para a divulgação.

### **DA COORDENAÇÃO DO TCC**

Art. 5º A Coordenação do TCC será composta por um coordenador, mediante apresentação do Plano de Trabalho que será apreciado e homologado pelo Colegiado de Curso.

§ 1º A atividade de Coordenador de TCC será exercida por um professor, lotado no Departamento Acadêmico de Educação, preferencialmente da área de Educação Física, com pós-graduação a nível de mestrado e/ou doutorado.

§ 2º O coordenador será designado em reunião do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, do IF Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba com mandato de 2 (dois) semestres letivos consecutivos.

Art. 6º Ao coordenador de TCC compete:

I. Proporcionar a orientação básica aos alunos em fase de elaboração do projeto de TCC;

II. Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e/ou alunos matriculados na disciplina de TCC;

- III. Sugerir professores orientadores para os alunos que não os tiverem;
- IV. Manter, junto ao núcleo de Educação Física, arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento;
- V. Manter atualizadas as atas de reuniões das bancas examinadoras;
- VII. Encaminhar à biblioteca cópias dos TCC's aprovados;
- VIII. Apresentar, ao Departamento, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC.
- X. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Regulamentação.

### **PROFESSORES ORIENTADORES**

Art. 8º O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor vinculado ao núcleo de Educação Física.

Parágrafo Único: A escolha do orientador dar-se-á no DAE com formação preferencialmente da área de Educação Física, com pós graduação a nível de mestrado e/ou doutorado.

Art. 9º A pedido do coordenador de TCC, os professores do curso de Educação Física devem divulgar suas linhas de pesquisa para que o coordenador possa divulgar aos alunos.

Art. 10º Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos nesta Regulamentação para a entrega do projeto de TCC.

§1º O Licenciando deve encaminhar ofício ao coordenador de TCC, devidamente assinado pelo professor-orientador em que este declare assumir oficialmente a sua orientação.

§2º Pode o aluno contar com a colaboração de um professor do IF Sudeste de Minas Gerais como coorientador, mediante a aprovação de seu orientador.

§3º Cabe ao coorientador oficializar ao coordenador de TCC o aceite, devendo constar seu nome nos documentos entregues pelo aluno.

Art. 11º Na hipótese de o aluno não encontrar nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve notificar o Coordenador de TCC, a fim de que este lhe indique um orientador.

Art. 12º Cada professor pode orientar até 3 (três) alunos por semestre.

§ 1º É obrigatória a orientação do TCC, por parte dos professores do curso de Educação Física, de acordo com a sua área de atuação.

§ 2º Cada orientação despenderá uma hora/aula semanal, para cada orientando.

Art. 13º A troca de orientador só é permitida quando outro professor assumir formalmente a orientação, mediante concordância expressa do professor substituído, e mediante ofício assinado por ambas as partes e encaminhado ao coordenador de TCC.

Art. 14º O professor orientador tem as seguintes atribuições:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC;
- II. Atender semanalmente seus orientandos, em horário previamente fixado;
- III. Manter a Coordenação de TCC informada sobre o processo de orientação;
- IV. Apresentar ao coordenador de TCC, os trabalhos sob sua orientação, para serem remetidas à apreciação das bancas examinadoras;
- V. Participar das bancas para as quais estiver designado, em especial as de seus orientandos;
- VI. Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, os pareceres e/ou as atas finais das sessões de defesas;
- VII. Informar ao coordenador de TCC, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, os alunos que não estão desenvolvendo as atividades;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir esta Regulamentação.

Parágrafo Único: Caso o aluno não tenha disponibilidade de horário fora do seu período normal de aulas, o orientador deverá agendar reuniões de orientação, conforme o horário geral do departamento onde está vinculado.

Art. 15º A responsabilidade pela elaboração do TCC é do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar, adequadamente, dentro das normas definidas nesta Regulamentação, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

### **ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC**

Art. 16º O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC ou pelo seu orientador;
- II. Manter contatos semanais com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

- III. Cumprir o calendário divulgado pelo coordenador de TCC para a entrega do Projeto;
- IV. Elaborar o projeto de TCC e entregar à coordenação, 1 (uma) cópia acompanhada do ofício de aceite, devidamente assinado pelo professor-orientador;
- V. Elaborar versão final do seu TCC, de acordo com a presente Regulamentação, e as instruções de seu orientador e do coordenador de TCC;
- VI. Entregar via e-mail ao coordenador de TCC seu TCC ou 03 (três) cópias de seu TCC para serem remetidas aos membros da banca examinadora (caso a banca julgue necessário)

### **COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 17º A versão final do TCC será defendida pelo aluno perante banca examinadora, presidida pelo orientador, composta por mais dois professores homologados pela Coordenação do TCC.

- I. Podem fazer parte da banca examinadora professores de outros departamentos com interesse na área de abrangência da pesquisa ou entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC.
- II. Quando da composição da banca examinadora o Orientador do TCC deverá indicar um membro suplente encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 18º A banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com três membros presentes.

Parágrafo Único: Não havendo possibilidade de composição da banca examinadora ou verificada ausência justificada do aluno, será designada nova data para a defesa, após o calendário acadêmico, sem substituição dos membros.

Art. 19º Qualquer professor do curso de Educação Física pode ser convocado para participar das bancas examinadoras.

### **DEFESA DO TCC**

Art. 20º As sessões de defesa dos TCC's são públicas.

Parágrafo Único: É vedado aos membros das bancas examinadoras tornarem público os conteúdos das Monografias antes de suas defesas.

Art. 21º A Coordenação de TCC, deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega das monografias, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

Art. 22º Após a data limite para a entrega das cópias finais dos TCC's, o coordenador divulgará a composição das bancas examinadoras, horários e salas destinadas às defesas.

Art. 23º Os membros das bancas examinadoras, a contar da designação, têm o prazo de, no mínimo, 15 (quinze) dias para procederem à leitura das Monografias.

Art. 24º Na defesa, o aluno tem 20 (vinte) a 25 minutos para apresentar seu trabalho e os componentes da banca examinadora até 30 (trinta) minutos cada para fazer a arguição, dispondo ainda o discente de mais 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 25º A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da sessão, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador (conforme critérios levantados em ficha de avaliação), levando-se em consideração a pesquisa, o texto escrito, a exposição oral e a defesa na arguição feita pela banca examinadora.

§1º A nota final do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§2º Para ser aprovado, o aluno deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 26º A banca examinadora, por maioria, na abertura da sessão de defesa pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu TCC.

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 27º Os casos omissos nesta Regulamentação serão resolvidos pela Coordenação do TCC em primeira instância e, pelo Colegiado de Curso, em segunda instância.

Art. 28º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 29º Revogam-se as disposições em contrário.

**ANEXO VI**

**MAPA DO CAMPUS RIO POMBA**



**ANEXO VII**

**FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezado professor, esse questionário faz parte de um processo de avaliação interna do curso de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. Visa identificar os acertos e possíveis problemas, para que possamos juntamente com vocês, propor soluções para melhorar a qualidade do ensino.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Nome: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

**1. O PROFESSOR: atuação didática e postura profissional (auto avaliação).**

Você		Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
1.1	Está ministrando disciplina(s) na área de conhecimento de sua qualificação.				
1.2	Considera que a(s) disciplina(s) ministrada(s) favorece(m) o desenvolvimento de qualidades acadêmicas essenciais para a docência.				
1.3	Considera os resultados obtidos na avaliação do aluno como elemento de análise para a redefinição de conteúdos e procedimentos de ensino.				
1.4	Apresenta de forma clara os seus objetivos em relação aos alunos.				
1.5	Incentiva seu aluno a participar da discussão do conteúdo da disciplina na sala de aula.				
1.6	Informa sobre disponibilidade de atendimento aos alunos fora da sala de aula.				
1.7	Comparece às aulas.				
1.8	Cumprir o horário das aulas do início ao fim.				
1.9	Motiva os alunos a consultar a Internet como fonte de informação.				
1.10	Tem participado de cursos/eventos de atualização pedagógica.				
1.11	Tem participado de cursos/eventos na área de Educação Física.				

1.12	Considera a docência no ensino superior como uma atividade gratificante para sua realização profissional.				
------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido:

## 2. A INSTITUIÇÃO: infraestrutura.

A infraestrutura necessária para o ensino tem sido disponibilizada de forma:

		Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Indisponível
2.1	Sala de aula				
2.2	Laboratório				
2.3	Biblioteca				
2.4	Equipamentos				
2.5	Material didático				
2.6	Unidades de aula prática				
2.7	Material de consumo				

Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido:

## 3. A(S) DISCIPLINA(S): o contexto do curso

	Você	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
3.1	Tem ministrado as mesmas disciplinas para o mesmo curso.				
3.2	Tem participado de colegiados/comissões.				
3.3	Articula suas pesquisas com as atividades de ensino.				
3.4	Articula suas ações de extensão com as atividades de ensino.				
3.5	Contextualiza a(s) disciplina(s) no processo de formação profissional.				
3.6	Articula o conteúdo da sua disciplina com disciplinas afins.				

Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido:



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezado aluno, esse questionário faz parte de um processo amplo de avaliação interna do curso de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. Visa identificar os acertos e possíveis problemas, para que possamos juntamente com vocês, propor soluções para melhorar a qualidade do ensino. Antes de responder a esse questionário lembre-se que o mesmo é um processo de avaliação, assim deve ser isento de qualquer tipo de preconceito e sentimentos pessoais. Para que o mesmo seja o mais justo possível, e realmente nos ajude a caracterizar os verdadeiros problemas do curso e encontrar soluções.

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Nome: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

**1. O PROFESSOR: atuação didática e postura profissional.**

O professor		SIM		NÃO	
1.1	Apresentou o conteúdo programático da disciplina no início do período, com os objetivos, bibliografias e formas de avaliação.				
1.2	Divulgou o local e horário que pode ser encontrado na instituição para atender aos alunos.				
O professor		Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
1.3	Trabalha conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos da disciplina.				
1.4	Demonstra domínio do conteúdo da disciplina.				
1.5	Desenvolve o conteúdo de forma organizada.				
1.6	Exige na avaliação conteúdos que correspondem aos que foram trabalhados em sala de aula.				
1.7	Discute os conteúdos da avaliação em sala de aula após a divulgação dos resultados.				
1.8	Desenvolve as atividades seguindo uma sequência lógica.				
1.9	Utiliza técnicas de ensino que facilitam a				

	aprendizagem.				
1.10	Utiliza de aulas práticas (laboratório).				
1.11	Propicia a participação dos alunos em sala de aula.				
1.12	Utiliza nas avaliações critérios estabelecidos e divulgados de forma clara para os alunos.				
1.13	Atribui notas que expressam a aprendizagem do aluno.				
1.14	Demonstra civilidade/respeito na sua relação diária.				
1.15	É disponível para atender o aluno além do horário de aula.				
1.16	Comparece às aulas.				
1.17	Cumprir o horário das aulas do início ao fim.				
1.18	Ressalta a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno.				

Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido:

--

## 2. A INSTITUIÇÃO: infraestrutura.

A infraestrutura necessária para o ensino tem sido disponibilizada de forma:					
		Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Indisponível
2.1	Sala de aula				
2.2	Laboratório				
2.3	Biblioteca				
2.4	Equipamentos				
2.5	Material didático				
2.6	Unidades de aula prática				
2.7	Material de consumo				

Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido:

--

**3. O ALUNO: auto avaliação**

Você		Sempre	Na maioria das vezes	Às Vezes	Nunca
3.1	Se sente preparado para acompanhar os conteúdos da disciplina.				
3.2	Comparece às aulas.				
3.3	Estuda o conteúdo programático utilizando bibliografia sugerida pelo professor.				
3.4	Estuda o conteúdo programático utilizando bibliografia extra, não sugerida pelo professor.				
3.5	Se dedica aos estudos das disciplinas além do horário da aula.				
3.6	Se sente à vontade para participar das aulas, fazendo perguntas ou elaborando respostas.				
3.7	Tem um bom relacionamento com os colegas da turma.				
3.8	Procura os professores, fora do horário da aula, para tirar dúvidas sobre o conteúdo da disciplina.				
3.9	Tem obtido nota igual ou superior a sete nas avaliações.				
3.10	Tem participado de outras atividades acadêmicas, além das disciplinas do Curso.				
3.11	Cumpre as atividades solicitadas nas disciplinas.				
3.12	Assiste às aulas do início ao fim.				
3.13	Tem buscado informações sobre o Curso, junto à sua Coordenação.				
3.14	Está satisfeito com o curso.				

Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS  
GERAIS

**PROJETO Nº 92/2021 - RPBGAB (11.04.01)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Juiz de Fora-MG, 31 de Agosto de 2021**

**PPC\_EFI\_-\_2020.pdf**

**Total de páginas do documento original: 192**

*(Assinado digitalmente em 31/08/2021 10:03 )*

**PAULA REIS DE MIRANDA**

*DIRETOR*

*1547820*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifsudestemg.edu.br/documentos/> informando seu número: **92**, ano: **2021**, tipo: **PROJETO**, data de emissão: **31/08/2021** e o código de verificação: **24848a1e18**